

Universidade do Estado de Santa Catarina

Série ANAIS

**I Jornada Internacional de
Aleitamento Materno**

**PROTEJA A AMAMENTAÇÃO:
UMA RESPONSABILIDADE
COMPARTILHADA**



I JORNADA INTERNACIONAL DE ALEITAMENTO MATERNO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE
SANTA CATARINA | UDESC**

Dilmar Baretta
Reitor

Luiz Antonio Ferreira Coelho
Vice-Reitor

Marilha dos Santos
Pró-Reitora de Administração

Alex Onacli Moreira Fabrin
Pró-Reitor de Planejamento

Sandra Malowiecky
Pró-Reitor de Ensino

Mayco Morais Nunes
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Letícia Sequinatto
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

EDITORA UDESC

Marcia Silveira Kroeff | **Coordenadora**
Fone: (48) 3664-8100
E-mail: editora@udesc.br
<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

PROJETO GRÁFICO

Mauro Tortato

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Vinicius Trilha

CAPA

Fernanda Gonçalves

J82 Jornada Internacional de Aleitamento Materno (1. : 2021 : Chapecó, SC) /
Organizadoras: Silvana dos Santos Zanotelli, Denise Antunes de Azambuja Zocche.

Anais [recurso eletrônico] / 1.ª Jornada Internacional de Aleitamento Materno; 02
a 05 de agosto de 2021, Chapecó, SC. – Florianópolis: Ed. UDESC, 2022.
108 p.

Evento realizado na modalidade on-line
Inclui Referências
ISBN-e: 978-65-88565-49-0

1. Amamentação. 2. Puerpério. 3. Leite humano. I. Zanotelli, Silvana dos Santos.
II. Zocche, Denise Antunes de Azambuja. III. Universidade do Estado de Santa
Catarina.

DOI: <https://doi.org/10.5965/9786588565490>

CDD: 649.33 - 20. ed.

COORDENAÇÃO GERAL

Silvana dos Santos Zanotelli

COMISSÃO DE TEMAS

Andréia Cristina Dall Agnol
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Silvana dos Santos Zanotelli

COMISSÃO CIENTÍFICA

Vanessa Aparecida Gasparin
Andréia Cristina Dall Agnol
Jaqueline Arboit
Mirian Giacomet
Wanderson Luis Teixeira
Vanessa Correa de Moraes

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Karieli Fernanda Bartniski
Ana Beatriz Mattozo Amorim
Poliana Lopes Alves
Bruna Chiossi Presoto
Daniely dos Santos
Eduarda Bernardete Tochetto
Eduarda Vanessa Arossi
Danielly Joris Malvessi
Lucine Furlan de Bona
Diora Gabriela Faima

SUPORTE DE TI

William Xavier de Almeida

PROJETO GRÁFICO/CAPA

Editora UDESC

DIAGRAMAÇÃO

Editora UDESC

REVISÃO

Os resumos seguiram padrões individuais de revisão, prevalecendo a preferência de seus autores.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

PRIMEIRO DIA – 02 DE AGOSTO DE 2021

13h30min – Abertura

14h00min – Live: “Projeta a amamentação: uma responsabilidade compartilhada”

- Palestrante 1 – Maria Fátima da Silva Vieira Martins – Universidade do Minho
- Palestrante 2 – Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos – Universidade Federal de Santa Catarina e Interntional Board of Lactation Consultant

SEGUNDO DIA – 03 DE AGOSTO DE 2021

14h00min – Live: “Roda de conversa: atuação de profissionais de saúde em diferentes contextos frente à responsabilidade compartilhada da amamentação”

- Palestrante 1 – Guilherme Zanusso Vieira – Hospital de Clínicas de Passo Fundo
- Palestrante 2 – Alcimara Benedett – Consultoria em amamentação
- Palestrante 3 – Vanessa Correa de Moraes – Aurora Alimentos
- Palestrante 4 – Maira Scaratti – Prefeitura Municipal de Chapecó
- Palestrante 5 – Ana Maira Teló – Unimed Chapecó

TERCEIRO DIA – 04 DE AGOSTO DE 2021

14h00min – Live: “Hora dourada e rede de apoio no processo de amamentação”

- Palestrante 1 – Nelci Terezinha Zorzi – Grupo Bem Acolher

QUARTO DIA – 05 DE AGOSTO DE 2021

14h00min – Apresentação de trabalhos

18h00min – Encerramento, menção honrosa e premiação

LINKS DE ACESSO AO CONTEÚDO DO EVENTO:

<https://www.youtube.com/watch?v=j9kj31BYwz8>

https://www.youtube.com/watch?v=tpW_mBDDz6o

<https://www.youtube.com/watch?v=wnFNnwjHVsM&t=2s>

<https://www.youtube.com/watch?v=kh8pli1RLII>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | **10**

**EIXO TEMÁTICO 1 : PRÁTICAS DE PROTEÇÃO E APOIO AO
ALEITAMENTO MATERNO - RESUMOS SIMPLES | 11**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO NA SALA DE ESPERA

BELONI B. SAVARIS, THAIS C. FIN, SABRINA MIOTTO, ANDERSON FLORES | **12**

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS DA
AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA SASSETI, SABRINA MIOTTO, MARINA GUINDANI, ISABEL INÊS
ZAMARCHI LANFERDINI, TANIA MARIA TEIXEIRA MOTERLE, SUELI
TERESINHA COSTA | **14**

FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

SABRINA MIOTTO, CAMILA SASSETI, BELONI SAVARIS, GISELE BAGGIO,
ANDERSON FLORES | **16**

**EIXO TEMÁTICO 1: PRÁTICAS DE PROTEÇÃO E APOIO AO
ALEITAMENTO MATERNO - RESUMOS ESTENDIDOS | 18**

ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA CHIOSSI PRESOTO, DANIELY DOS SANTOS, ADRIANE KARAL, JAQUELINE
ARBOIT, ANDREIA CRISTINA DALL'AGNOL, DANIELE JESUS | **19**

O ALEITAMENTO MATERNO: A FUNDAMENTALIDADE DO
EMPODERAMENTO DA GESTANTE

FERNANDA ILHA PEDROSO, ISADORA BALCONI, SUSAN GONÇALVES MOLETTA,
THAINÁ SOUTO ALFARO, MAIARA STEFANELLO CARGNIN, SILVANA BASTOS
COGO | **22**

A SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

GABRIELA GAIO, WILLIAN LORENTZ, CAROLINE SBEGHEN DE MORAES,
ANDRESSA AGNOLIN DE OLIVEIRA, JOICE MOREIRA SCHMALFUSS, TASSIANA
POTRICH | **25**

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO
MATERNO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CESÁREA

LUCINE FURLAN DE BONA, FABIANA REGINA MAULLI, GARIBOTTI FLORIANI,
JAQUELINE ARBOIT, ROSANGELA DE ARAUJO GODOI | **28**

IMPLANTAÇÃO DE SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO EM UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA/BRASIL

VANESSA MARTINHAGO BORGES FERNANDES, MARLI TEREZINHA STEIN BACKES,
EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS, DULCE MARIA PEREIRA GARCIA
GALVÃO, RENARA GUEDES ARAÚJO | **31**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO NAS
CONSULTAS DE PUERICULURA

ANA PAULA DA CRUZ SCHULTZ, KAYLA CRISTINE PEDROTTI, SANDRA MARIA
VANINI | **34**

GRUPOS DE GESTANTES: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE
CONHECIMENTO E APOIO A AMAMENTAÇÃO

FERNANDA HONNEF, JAQUELINE ARBOIT, JANESSA MENEGON | **36**

A PRÁTICA DO QUARTO PASSO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO
DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA VANESSA AROSSI, ADRIANE KARAL, JAQUELINE ARBOIT, DEISI
DEOTTI TASCA | **39**

FALANDO EM AMAMENTAÇÃO ANTES E DURANTE A PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA BIANCHI, LIANDRA FRITZEN, LAURA BATTISTIN SCHIAVONI, NATÁLIE
ARAUJO, FERNANDA R. GIRARD ABDALLAH, MONALISE COSTA, BATISTA
BERBERT | **42**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES: ESTRATÉGIA PARA A
REDUÇÃO DO DESMAME PRECOCE

LÍVIA M. MARTINS, SILVANA B. COGO, LAÍS M. C. SILVA, ANNA J. P ALVES,
ANDRESSA C. VIEIRA, VANESSA A MARAFIGA | **45**

IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO
NO ALOJAMENTO CONJUNTO

DIONARA GUARDA, CAMILA MARCONDES | **48**

ENCONTRO DE GESTANTES EM MEIOA PANDEMIA COVID-19: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELI NATÁLI BROMAN, LUANA DA FONSECA PATIAS, NICOLE GONÇALVES MUSSI,
GABRIÉLI SCHEFFLER, ANDREIA CARMO, ELSA ZANETTE TALLAMINI | **51**

CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO NA MANUTENÇÃO
DA AMAMENTAÇÃO DURANTE PANDEMIA COVID 19: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

ANICHERIENE GOMES DE OLIVEIRA, ALEXANDRE BALSANUF OLIVEIRA,
ANGILIANI NOGUEIRA GUARDIA, THIAGO MOREIRA, MARÍLIA APARECIDA
CARVALHO LEITE, ELIZA MARIA REZENDE DÁZIO | **54**

A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA A UM HOMEM
TRANSEXUAL: RELATO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

WILLIAN LORENTZ, CAROLINE SBEGHEN DE MORAES, ANDRESSA AGNOLIN DE
OLIVEIRA, RAFAEL DE LIMA CARMO, TASSIANA POTRICH | **57**

AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO
RECÉM-NASCIDO: A CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA
TUANE PEDRETTI, ELI NATÁLI BROMAN, LORENZA BOLLIS SUPPTITZ, ELSA
CRISTINE, ZANETTE TALLAMINI | **60**

A PERFORMANCE DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO ÀS
MULHERES QUE AMAMENTAM

MIRIAN GIACOMEL, NATALIA GENY DEGASPERIN, SILVANA DO SANTOS
ZANOTELLI | **63**

PERSPECTIVAS SOBRE A ASSISTÊNCIA À AMAMENTAÇÃO
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA
GIULIA DOS SANTOS GOULART, LENISE DUTRA DA SILVA | **66**

EIXO TEMÁTICO 2 : A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ALEITAMENTO MATERNO - RESUMOS SIMPLES | 69

USO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA A PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA
DANIEL ALVES CRUZ, ISABEL RODRIGUES DO NASCIMENTO, HERLA MARIA
FURTADO JORGE | **70**

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR
COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

DANIEL ALVES CRUZ, ISABEL RODRIGUES DO NASCIMENTO, HERLA MARIA
FURTADO JORGE | **72**

AMAMENTAÇÃO E CONTATO PELE A PELE DE NA PRIMEIRA HORA
VIDA

KARIELI FERNANDA BARTNISKI, VANESSA APARECIDA GASPARIN, DENISE
ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI | **74**

ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA
DIARREICA AGUDA

DIORA GABRIELA DORIGON FAITA, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA
DOS SANTOS ZANOTELLI | **70**

APOIO E PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA MULHER TRABALHADORA

DIORA GABRIELA DORIGON FAITA, KARIELI FERNANDA BARTNISKI, AMANDA STOLTZ PEDROSO, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI | **78**

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

LETÍCIA PAVOSKI, YANÁ TAMARA TOMASI | **80**

FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FRED JORGE OLIVEIRA JUNIOR BORGES, BRENDA NATALI DOS SANTOS DIAS, ELISAMA SANTOS DE LIMA, ISABELY SANTOS ARAÚJO, JULIA FOGANHOLI PAES DE AZEVEDO, EVELYN DE ANDRADE SANTIAGO FERRARI | **82**

EIXO TEMÁTICO 2 : A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ALEITAMENTO MATERNO - RESUMOS ESTENDIDOS | 69

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO: REVISÃO NARRATIVA

KAREM AZEVEDO DA SILVA, ALINE CAMMARANO RIBEIRO, VITÓRIA BENEDETTI, ANNA JÚLIA PACHECO ALVES | **85**

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE LEITE HUMANO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

FERNANDA ILHA PEDROSO, JAQUELINE ARBOIT, MARIA HELENA C. BRUM | **88**

INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

ISADORA BALCONI, JAQUELINE ARBOIT, DAIANI OLIVEIRA CHERUBIM, ANNA J. P. ALVES, FERNANDO S. M BERLEZE, ADRIÉLLI I. BALCONI | **91**

APOIO SOCIAL PARA O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FERNANDA HONNEF, JAQUELINE ARBOIT | **94**

A AUSÊNCIA DO ALEITAMENTO POR PUÉRPERAS VIVENDO COM HIV: DESAFIOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM

ANNA J. P. ALVES, LAÍS M. C. DA S. CORCINI, ISADORA BALCONI, VITÓRIA BENEDETTI, KAREM A. SILVA, ADRIÉLLI I. BALCONI | **97**

O ENFERMEIRO (A) NO APOIO E ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO
MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

VITÓRIA BENEDETTI, ANNA JÚLIA PACHECO ALVES, ALINE CAMMARANO
RIBEIRO, BRENDA MACHADO DE ANDRADE, KAREM AZEVEDO DA SILVA | **100**

IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO NA AMAMENTAÇÃO EM
LIVRE DEMANDA

KARIELI FERNANDA BARTNISKI, DIORA GABRIELA FAITA, VANESSA
APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI | **103**

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM LACTANTES COM DEPRESSÃO
PÓS-PARTO E A INTERFERÊNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO

ADRIÉLLI I BALCONI, PRISCILA K ASSUMPTÃO, ISADORA BALCONI, ANNA J. P.
ALVES | **106**

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) por meio do Programa de Extensão Atenção à Saúde Materno-Infantil de Populações Imigrantes (PEASMIPI) e do Portal Colo de Mãe realizou nos dias 02 a 08 de agosto de 2021, de forma online, a *I Jornada Internacional de Aleitamento Materno*. O evento realizou-se de modo gratuito e aberto ao público, buscando fomentar debates entre nutrizes, acadêmicos, pesquisadores, profissionais de saúde, sobre a importância do aleitamento materno e demais eixos relacionados ao tema. O evento contou com a participação de 293 inscritos, distribuídos entre docentes, discentes e profissionais de enfermagem que se reuniram de forma remota, proporcionando a troca de saberes que fundamentam a assistência e o ensino, a fim de contribuir no conhecimento destes, com a importância de temas relacionados ao aleitamento materno e suas influências para a lactante, o lactente, as redes de apoio vinculadas a estes e a sociedade em geral.

A *I Jornada Internacional de Aleitamento Materno* contou com a coordenação da Prof^ª Dra Silvana dos Santos Zanotelli, apoiada por uma equipe de docentes e discentes da UDESC na organização. Contou com a participação de profissionais palestrantes nacionais e internacionais renomados e influentes na área e possibilitou a submissão de resumos em dois eixos, sendo eixo *Temático 1 - Práticas de proteção e apoio ao Aleitamento Materno*; e eixo *Temático 2 - A produção científica em Aleitamento Materno*; totalizando 35 trabalhos aprovados, que foram divididos nas modalidades E-pôster e apresentação oral, com premiação e menção honrosa para os melhores trabalhos apresentados em cada categoria.

O evento contou com o apoio de diversas entidades locais e ligas acadêmicas de diversas universidades, unificando conhecimentos e discorrendo sobre a importância do incentivo e proteção ao aleitamento materno.



EIXO TEMÁTICO 1

**PRÁTICAS
DE PROTEÇÃO
E APOIO AO
ALEITAMENTO
MATERNO**

RESUMOS
SIMPLES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA SALA DE ESPERA

Beloni B. Savaris¹
Thais C. Fin²
Sabrina Miotto³
Anderson Flores⁴

Introdução: Os benefícios do aleitamento materno são cientificamente comprovados em relação a outras formas de nutrição infantil. O ato de amamentar, além nutrir o lactente, estabelece um vínculo entre mãe-bebê e contribui para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Além de agregar inúmeros benefícios à criança, também agrega à saúde da mãe que amamenta. Recomenda-se que a amamentação seja exclusiva até os seis meses de vida da criança e complementada até os dois anos de idade da mesma. Todavia, os índices de aleitamento materno no Brasil, principalmente de amamentação exclusiva, encontram-se abaixo do preconizado. Por isso, cabe aos profissionais da saúde medidas de incentivo à prática do aleitamento materno. Neste seguimento, acadêmica de Enfermagem vinculada ao Estágio Curricular Supervisionado (ECS) I, desenvolveu atividades de educação em saúde na sala de espera de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), abordando aos usuários orientações sobre aleitamento materno. **Objetivo:** Enfatizar a relevância e os benefícios à saúde coletiva, de transformar a sala de espera em um espaço para medidas de educação e promoção

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF)
2 Médica, Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo (UPF)
3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF)
4 Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF), Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo (UPF)

à saúde dos usuários. **Método:** Trata-se de um relato de experiência o qual evidencia a prática de acadêmica de Enfermagem, do ECS I, na realização de orientações em torno do aleitamento materno na sala de espera, durante o período de fevereiro a julho do ano de 2021, em uma ESF, de uma cidade ao norte do estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** A proposta central do ECS I, fundamenta-se na medicina preventiva e ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde da comunidade através de uma rede articulada. Desta forma, desenvolveu-se, orientações na sala de espera aos usuários da ESF, com enfoque em mulheres em acompanhamento de pré-natal e puericultura. Demonstrou-se através de atividades orais e visuais, a importância dos hábitos da mãe e a influência destes, no aleitamento e desenvolvimento tanto físico quanto psíquico da criança. Explanou-se ainda, por meio da distribuição de folders e preservativos, a relevância das medidas de planejamento familiar e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, correlacionando com os malefícios que estas doenças causam à criança. Ressaltando-se que algumas doenças, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), impedem a amamentação. Enfatizou-se também, que a oferta da amamentação deve ser por livre demanda, demonstrou-se o passo a passo da técnica de pega correta, evitando o desmame precoce. Foram esclarecidas dúvidas quanto ao início da ingesta alimentar e hídrica, e fatores que contribuem para alimentação precoce como oferta da chupeta e mamadeiras. Durante as orientações frisou-se que a amamentação é um momento de comunicação entre a mãe e o bebê, oportunizando troca de afeto e sentimento de proteção e autoconfiança ao lactente, mas também, realização à mãe. **Conclusão:** Percebe-se a relevância das medidas de educação em saúde nas salas de espera, oportunizando um acolhimento adequado, aproximação com os usuários e a humanização do serviço, desde a porta de entrada. Ainda, otimizando o período de aguardo das consultas e despertando a reflexão participativa e a criticidade estendendo-se à comunidade em geral.

Palavras-chave: aleitamento materno; salas de espera; lactente; estratégia saúde da família.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Sasseti⁵
Sabrina Miotto⁶
Marina Guindani⁷
Isabel Inês Zamarchi
Lanferdini⁸
Tania Maria Teixeira Moterle⁹
Sueli Teresinha Costa¹⁰

Introdução: A amamentação reflete não apenas no aspecto nutricional da criança, mas também é um meio para que o vínculo mãe-bebê seja estabelecido, dentre outras repercussões para a dupla. Além disso, constitui-se como uma estratégia eficaz e econômica para a redução da morbimortalidade infantil. Entretanto, amamentar por vezes ainda é um desafio para as nutrizes, e requer mais do que o desejo delas e a posição favorável dos profissionais da saúde. É preciso que os mesmos estejam capacitados para auxiliar as mães e prestem um serviço de qualidade. **Objetivo:** este trabalho teve por objetivo descrever a experiência de acadêmicas quanto à assistência de enfermagem frente aos desafios da amamentação. **Método:** estudo tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do IX nível do Curso de Enfermagem inseridas na Atenção Básica de um município de médio porte do Norte Gaúcho por meio do Estágio Curricular Supervisionado no período de fevereiro a julho de 2021. **Resultados:** nas consultas de enfermagem realizadas, as nutrizes atendidas

5 Acadêmica de enfermagem da Universidade de Passo Fundo

6 Acadêmico de enfermagem da Universidade de Passo Fundo

7 Acadêmico de enfermagem da Universidade de Passo Fundo

8 Orientadora, Enfermeira, Mestre em Envelhecimento Humano, docente da Universidade de Passo Fundo

9 Enfermeira, graduada pela Universidade de Passo Fundo, Enfermeira da Prefeitura Municipal de Passo Fundo

10 Enfermeira, graduada pela Universidade de Passo Fundo, Enfermeira da Prefeitura Municipal de Passo Fundo

ainda se encontravam no período puerperal, e na maioria dos casos o aleitamento materno já não era exclusivo. A introdução de outros líquidos, como chás e principalmente o complemento lácteo, tiveram sua justificativa baseada em fatores como a dificuldade e dor para amamentar, baixa produção de leite, sucção fraca e indução por questões culturais da rede de apoio. A assistência de enfermagem frente ao aleitamento materno prestado às puérperas foi constituída da avaliação da mesma, da avaliação do recém-nascido e por fim da avaliação da díade, além de realizar a escuta aberta. A maioria das intervenções estabelecidas eram o ajuste de pega e posicionamento e a desmistificação de informações, onde essas condutas sempre foram elencadas seguindo os seguintes preceitos: a singularidade de cada díade e o desejo real da nutriz em seguir com a amamentação. **Considerações Finais:** compreende-se que apesar dos desafios, amamentar é possível, e essa experiência pode se tornar mais positiva quando a mulher nutriz sente-se segura para tal prática e possui rede de apoio. Esta rede de apoio deve ser constituída, também, por profissionais responsáveis, capacitados e atualizados, sendo indispensável a presença da enfermagem. Os profissionais enfermeiros devem buscar maior conhecimento na área do aleitamento materno, para que sejam capazes de intervir e proporcionar uma experiência positiva à nutriz e ao bebê, e assim também contribuindo para o melhoramento dos índices de morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: enfermagem; aleitamento materno; atenção primária à saúde.

FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Miotto¹¹
Camila Sasseti¹²
Beloni Savaris¹³
Gisele Baggio¹⁴
Anderson Flores¹⁵

Introdução: É de conhecimento que o leite materno é considerado o alimento mais completo para o lactente, sendo recomendado exclusivamente até os 6 meses de idade, e complementado até os 2 anos ou mais. O mesmo contém os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê, além de fatores de proteção materna, transferidos através da amamentação, como barreiras imunológicas. Também, o processo da amamentação favorece o vínculo entre mãe e filho, trazendo consigo inúmeros benefícios para ambos, relacionados com saúde física e psíquica. Contudo, obter o sucesso esperado e desejado com o aleitamento materno envolve diversos fatores, os quais muitas vezes levam ao desmame precoce ou ainda, não aderir a esse processo. **Objetivo:** o trabalho teve como objetivo relatar os principais fatores evidenciados por acadêmicas de enfermagem relacionados com o desmame precoce na atenção primária em saúde. **Método:** trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem do IX nível, inseridas na rotina de uma Unidade Básica de Saúde em um município

11 Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF)
12 Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF)
13 Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF)
14 Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF)
15 Orientador, Enfermeiro, docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF), Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo (UPF)

de médio porte no norte gaúcho, através do Estágio Curricular I Supervisionado, vinculado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, no período de fevereiro a julho de 2021. **Resultados:** através da realização de consultas de enfermagem de puericultura na atenção primária, tornou-se possível, além do acompanhamento do desenvolvimento do bebê, realizar escuta ativa à mãe, onde percebeu-se que grande parcela dos lactantes não encontravam-se em aleitamento materno exclusivo. Os principais fatores referidos foram a falta de apoio e assistência no domicílio, além do desconhecimento de técnicas e posições eficazes na amamentação. Também dificuldades com a pega correta do bebê ocasionam o desinteresse em colocar o lactente para sugar, fazendo com que haja pouca produção de leite, instalando-se um ciclo vicioso. Dessa forma muitas mães optam por mamadeiras e fórmulas artificiais, referindo maior facilidade na hora de amamentar seu filho. Além disso, fatores como primípara, cultura familiar e trabalho fora de casa aumentam os índices de desmame precoce. **Conclusão ou Considerações Finais:** Tendo em vista que, o profissional de enfermagem é o elo entre paciente e assistência, torna-se importante que o mesmo seja o apoio e o auxílio que as mães procuram. A criação de vínculo entre profissional e paciente faz com que as técnicas e orientações repassadas sejam melhor absorvidas pelos mesmos. Também se faz importante a criação de grupos de incentivo ao aleitamento materno, onde os mesmos funcionem como local de orientação sobre a importância do leite materno, ensino de técnica, posicionamento e pega correta do recém-nascido, além de prestar a assistência necessária para que a mulher tenha sucesso e prazer na amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame; fatores de risco; papel do profissional de enfermagem.



EIXO TEMÁTICO 1

**PRÁTICAS
DE PROTEÇÃO
E APOIO AO
ALEITAMENTO
MATERNO**

RESUMOS
ESTENDIDOS

ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Chiossi Presoto¹⁶
Daniely Dos Santos¹⁷
Adriane Karal¹⁸
Jaqueline Arboit¹⁹
Andreia Cristina Dall'agno²⁰
Daniele Jesus²¹

Introdução: A temática do aleitamento materno é fundamental, ainda mais quando abordada no contexto de um hospital credenciado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). A unidade hospitalar que recebe o título de “Hospital Amigo da Criança” busca em sua essência encorajar as mães para a amamentação desde as primeiras horas de vida. Apesar do papel ímpar da assistência hospitalar as gestantes e puérperas no que se refere ao aleitamento materno, a amamentação deve ser um assunto abordado ainda nas primeiras consultas de pré-natal, nas quais as mães devem ser instruídas, ofertando um suporte mediado por informações e encorajamento desta prática. Deste modo, nos diferentes lócus de cuidado da enfermagem, torna-se essencial qualificar as equipes para orientar as gestantes sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê, potencializando o sucesso na amamentação. Ressalta-se que o aleitamento materno contribui, dentre

16 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
17 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
18 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
19 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
20 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira coordenadora da Maternidade do Hospital Regional do Oeste
21 Enfermeira, Especialista em Enfermagem, Enfermeira assistencial da Maternidade do Hospital Regional do Oeste

outros, na criação de vínculos afetivos entre puérpera e recém-nascido, diminuição do sangramento pós-parto e redução do risco de desenvolvimento de comorbidades. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica durante o período de Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) em um hospital certificado como Amigo da Criança. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, oriundo das experiências de duas acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), durante o período da nona fase. Tais experiências advêm da disciplina de ECS I. Este estágio teve início em 04 de maio de 2021 e encerra-se em 30 de julho do mesmo ano. Suas atividades estão sendo desenvolvidas na maternidade de um hospital do Oeste de Santa Catarina, Brasil. **Resultados e Discussão:** Na UDESC no período da nona fase do curso de enfermagem o ECS I é realizado em uma unidade de escolha do acadêmico. Nesta unidade, o mesmo deve desenvolver atividades privativas do processo de trabalho do enfermeiro, dentre elas a organização do setor e elaboração de escala de atividades dos profissionais da equipe de enfermagem. Ainda, este estágio prevê o desenvolvimento e aprimoramento de competências técnicas, científicas, políticas, sociais, educativas e éticas pertinentes ao profissional enfermeiro. A maternidade na qual as atividades estão sendo desenvolvidas possui 28 leitos, atende gestantes e puérperas, sendo referência regional para gestação de alto risco. Está localizada em um hospital Amigo da Criança que preconiza os dez passos para o sucesso da amamentação, dentre os quais destacam-se: informar as gestantes acerca das vantagens e do manejo do aleitamento materno, auxiliar as mães como amamentar e como manter a lactação e incentivar o aleitamento sob livre demanda. Os cuidados ofertados no âmbito da maternidade são fundamentais para o início e a manutenção do aleitamento materno. Neste contexto, durante o estágio, as acadêmicas puderam realizar orientações fundamentais para o sucesso desse processo, como orientações sobre o posicionamento adequado para amamentar, tanto da mãe quanto a recém-nascido (RN), avaliação das mamas (consistência, presença de nódulos, ingurgitamento mamário, fissuras mamilar e mastite), avaliação do tipo de mamilo (protuso, semi-protuso, plano ou invertido), avaliação dos reflexos de pega e sucção do RN, levando em consideração que às vezes, por serem prematuros, levam mais tempo para desenvolver tais reflexos. Também foram realizadas orientações para a prevenção das intercorrências mamárias como lavagem das mãos antes de manipular as mamas, amamentação sem horários pré-determinados

(livre demanda), esvaziamento completo das mamas em cada mamada, dentre outras. Vale ressaltar que o enfermeiro deve saber identificar tais intercorrências precocemente para orientar a nutriz e auxiliá-la mediante linguagem clara. O enfermeiro também deve capacitar a equipe de enfermagem para que as orientações e ações desenvolvidas quanto ao aleitamento materno sejam compreensíveis, objetivas e resolutivas. Sobre esse aspecto, nesta maternidade, antes de receber alta médica, as puérperas tem uma atividade educativa sobre aleitamento materno, na qual uma técnica de enfermagem, as orienta, sana dúvidas sobre amamentação para fixação das informações. As puérperas também assistem a um vídeo demonstrativo de 20 minutos e recebem um manual que contém de forma resumida os cuidados e condutas para que a amamentação no domicílio seja efetiva. Os cuidados de enfermagem quanto à amamentação durante o estágio também envolveram a oferta de suporte emocional à nutriz e sua família, revelando que além das habilidades técnicas e conhecimento teórico também é essencial ter sensibilidade, escuta e empatia para desenvolver uma assistência que atenda as reais necessidades das nutrizes e de sua rede de apoio. **Conclusão:** O ECS I é de extrema importância para a formação do futuro profissional enfermeiro, no qual os acadêmicos conseguem aplicar na prática o conhecimento adquirido ao longo da graduação, proporcionando aprendizado e aperfeiçoamento. O estágio permitiu aprimorar habilidades e competências para a atuação profissional, e em especial, quanto à amamentação, possibilitou compreender os aspectos biopsicossociais a serem avaliados na gestante, puérpera e RN que influenciam neste processo. Através do que foi observado e aplicado durante o estágio, é possível concluir que as orientações às gestantes e puérperas é indispensável e deve ser subsidiado pelo conhecimento técnico-científico pautado nas melhores evidências disponíveis.

Palavras-chave: aleitamento materno; alojamento conjunto; cuidados de enfermagem; enfermagem.

Referências

MELO, R. S. et al. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. **Cogitare Enferm.** (22)4: e50523, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília – DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**. Brasília: MS; 2011.

PITILIN, E. B. et al. Fatores associados à autoteficácia da amamentação segundo os tipos de mamilos. **Rev Rene**. 2019;20:e41351.

DANTAS, B. P. et al. A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. **Saúde Coletiva**. 2020; (10) n.57.

O ALEITAMENTO MATERNO: A FUNDAMENTALIDADE DO EMPODERAMENTO DA GESTANTE

Fernanda Ilha Pedroso²²
Isadora Balconi²³
Susan Gonçalves Moletta²⁴
Thainá Souto Alfaro²⁵
Maiara Stefanello Cargnin²⁶
Silvana Bastos Cogo²⁷

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza o Aleitamento Materno (AM) como uma prática indispensável para a promoção da saúde do bebê, pois fornece nutrientes essenciais para o desenvolvimento saudável, além de ser uma estratégia de combate à mortalidade infantil. O processo de amamentação deve iniciar na sala de parto, na primeira hora de vida, denominada como *Golden Hour* ou Hora Ouro, e ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida, buscando uma manutenção do AM por, no mínimo, até os 24 meses. A decisão de amamentar perpassa pelo livre arbítrio da mulher, que está sujeita a influências resultantes da socialização, contexto social, aspectos físicos, emocionais e econômicos. Durante a gravidez, faz-se indispensável que a mulher obtenha informações e conhecimentos

²² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

²³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

²⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

²⁵ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

²⁶ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Não-bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

²⁷ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal de Santa Maria. Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

que lhe proporcionem autonomia e poder para realizar escolhas, como adotar o aleitamento materno, que influenciam diretamente na sua saúde e a do bebê. Dessa forma, durante a gestação, deve ser fomentado o empoderamento da gestante. Para tanto, o projeto GestaPET idealizado e promovido pelo Programa de Educação Tutorial, (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desenvolve atividades com gestantes, com um dos intuitos de informar, aconselhar e apoiar no seu processo de amamentação tendo por base o conceito de empoderamento, motivando a participação ativa da gestante no processo de aleitamento materno.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca de vivências do projeto GestaPET sobre o aleitamento materno e a fundamentalidade do empoderamento das gestantes.

Método: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem, integrantes do PET Enfermagem, da UFSM, quanto a realização de Educação em Saúde com gestantes, por meio da segunda edição do projeto de extensão GestaPET, que aborda temáticas pertinentes ao período gravídico e puerperal. Este é desenvolvido em oito encontros *online*, via *Google Meet*, a partir do uso de metodologias ativas, que incentivam a reflexão e autoconhecimento das participantes, proporcionando espaço de escuta e acolhimento. Assim, planejou-se oito encontros, com início dia primeiro de junho a 20 de julho de 2021, nas terças-feiras à noite, ministrados, em sua maioria, pelas integrantes do projeto. Em um desses momentos, contou-se com a presença de uma Enfermeira e Conselheira em Aleitamento Materno, para uma roda de conversa e troca de experiências científicas e práticas com as gestantes sobre a temática. Esta fomentou o empoderamento feminino frente aos diversos assuntos relacionados à saúde materno-infantil, incluindo-se o AM, hora ouro e dificuldades nesse processo.

Resultados e Discussão: O processo de aleitamento materno é permeado por uma série de fatores e saberes populares, que vão contra muitas das evidências científicas atuais. Estas crenças, muitas vezes, repercutem na insegurança feminina, fazendo com que, ainda hoje, as tentantes, gestantes e puérperas sintam-se incapazes de nutrir seu bebê. As participantes do projeto trouxeram em seus relatos uma significativa carga social e emocional, o que em alguns casos ocasiona muitas dúvidas sobre o que é correto, ou não, acerca do processo de amamentação; nas falas é perceptível que os saberes populares influenciam nos cuidados antes mesmo do parto, quando deve iniciar efetivamente o tento ao AM. Devido a isso, emerge a necessidade contínua de educação

em saúde com as mulheres desde o período gestacional, visando sanar as dúvidas, orientar quanto às intercorrências possíveis e ofertar subsídios para que esta mulher se empodere, ao compreender as transformações do seu corpo, e assim, torne-se protagonista no seu processo de autocuidado. Com o advento das dificuldades do cuidado integral à saúde materno-infantil, entende-se como fundamental para uma assistência promotora do AM, que os profissionais de saúde estejam capacitados a desconstruírem as barreiras impostas pelas crenças e mitos que permeiam a amamentação. Assim, faz-se possível encorajar, apoiar e orientar a (futura) lactante sobre as possibilidades adequadas para o aleitamento em livre demanda nos primeiros seis meses, e a manutenção desta, até quando for de seu desejo e do bebê. Atrelado ao supracitado, há um universo de informações, alegrias e anseios, que despertam na mulher, ainda no período gestacional, um misto de sentimentos que estão diretamente ligados a como essa mãe irá se deparar e experienciar a amamentação. Para tanto, a realização e participação em grupos de gestantes e puérperas, mostra-se como um aliado no processo de empoderamento dessas mulheres, visto que, proporciona um ambiente de troca e discussões sobre os temas relevantes a este período da maternidade. Em vista disso, o projeto desenvolvido por graduandas de enfermagem, expande a um grupo de gestantes, além de informações gerais relevantes para esse momento, como também conhecimentos referentes ao AM, encorajando essas mulheres a iniciarem o processo de empoderamento de si e de seu corpo. Dessa maneira, ao longo do encontro referente ao AM, foram apresentadas às gestantes recomendações, desafios e benefícios acerca do assunto, favorecendo a discussão sobre dúvidas comuns entre elas, como: dificuldade da pega correta, diferentes formatos de mamas e o quanto isso interfere ou não no AM, posicionamentos corretos para a mamada, importância do AME até os seis meses de vida da criança, implicações envolvidas na introdução de chupetas e mamadeiras e contribuição no desmame precoce, amamentação de gêmeos simultaneamente, uso de pomadas e hidratantes nos seios e alimentos não indicados para gestantes e puérperas. Ao fim do encontro, pode-se perceber o sentimento de gratidão das gestantes pela partilha de conhecimentos e por meio do *feedback* quanto ao aumento no desejo de amamentar, proporcionado pelo incentivo e assistência dos conhecimentos em saúde disponibilizados, além do acalento as angústias e medos retratados nos relatos das participantes, evidenciando a relevância da abordagem desta

temática em grupos, os quais são aliados no processo de empoderamento dessas gestantes. **Conclusão ou Considerações Finais:** Neste contexto, após a retirada das dúvidas manifestadas pelas gestantes, evidenciou-se a importância do conhecimento sobre o corpo feminino e dos benefícios que o ato de amamentar proporciona a saúde materna, tais como: prevenção do câncer de mama, diabetes tipo 2, câncer de útero, entre outros. Evidencia-se que o AM promove o fortalecimento dos laços afetivos mãe-filho, à medida que oportuniza intimidade, troca de afeto, segurança, autoconfiança e realização na mulher. Ademais, evita gastos financeiros com fórmulas, mamadeiras, bicos, gás de cozinha e eventuais despesas decorrentes de doenças comuns em crianças não amamentadas. O projeto GestaPET está alicerçado no reconhecimento da mulher como a protagonista do seu processo de amamentação e de autoconhecimento, assim, oportunizando a sua fala e principalmente partilhando de informações que fornecem subsídios para que estas se empoderem.

Palavras-chave: aleitamento materno; saúde materno-infantil; empoderamento para a saúde; cuidado pré-natal; enfermagem.

Financiamento: Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial (PET) - MEC/SESu, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), responsável por financiar os projetos e viabilizar tais experiências aos acadêmicos bolsistas e não bolsistas do PET Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Caderno de Atenção Básica, nº 23. 2ª Edição. Brasília-DF, 2015.

MIRANDA, L. P; ZANGÃO, M. O. B. **Empoderamento da puérpera para o sucesso no aleitamento materno.** Universidade de Évora. Portugal, nov de 2016.

OLIVEIRA, A. K. P. et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Av Enferm.** 2017;35(3):303-312. DOI: 10.15446/av.enferm.v35n3.62542

RIBEIRO, P. L. et al. Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação. **Rev Fund Care Online.**

A SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Gaio²⁸
Willian Lorentz²⁹
Caroline Sbeghen De Moraes³⁰
Andressa Agnolin De Oliveira³¹
Joice Moreira Schmalfluss³²
Tassiana Potrich³³

Introdução: O aleitamento materno é uma das estratégias mais efetivas de criação de vínculo e afeto entre o binômio mãe/bebê, proporcionando proteção, nutrição e redução da morbimortalidade infantil, além de inúmeros benefícios para a nutriz. Para que esta prática seja efetivada com êxito, ações conjuntas com profissionais da saúde habilitados são necessárias desde a gestação, se estendendo ao período puerperal. Neste contexto, a presença da Enfermagem é substancial em todo o processo gestacional e puerperal, principalmente no que tange à amamentação, pois possui um papel importante na assistência, sensibilização e orientações sobre práticas corretas de amamentação, técnicas de ordenha, cuidados com a mama, desmistificação de tabus, bem como manutenção e estímulo ao vínculo mãe/bebê. Dada a importância, este assunto deve ser bem abordado e desenvolvido desde a academia pelos futuros profissionais de Enfermagem. A simulação clínica como

28 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
29 Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
30 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
31 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
32 Enfermeira obstetra, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
33 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó

metodologia ativa de ensino é capaz de auxiliar no processo de formação, uma vez que amplifica experiências, tendo em vista que os cenários reproduzem a realidade e permitem analisar e refletir as situações envolvidas de maneira segura, oferecendo melhor preparo e maior confiança para os estudantes antes de atuarem em uma situação real, aprimorando as competências, fortalecendo a cultura de segurança do paciente e melhorando a qualidade de atendimento.

Objetivo: Relatar a experiência da utilização da simulação clínica nas atividades de ensino relacionadas ao aleitamento materno. **Método:** Relato de experiência acadêmica vivenciada durante simulações clínicas realizadas no período de outubro a dezembro de 2020, no decorrer do componente curricular “O Cuidado no Processo de Viver Humano II”, o qual faz parte da grade curricular da sétima fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/Santa Catarina, Brasil. O referido componente visa preparar os acadêmicos para atuar na saúde da mulher e da criança, tanto no âmbito hospitalar quanto na atenção primária à saúde. As atividades ocorreram no laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Universidade e simularam casos que envolveram a orientação do aleitamento materno no período puerperal, o manejo de dificuldades e complicações no aleitamento materno, as condutas para a manutenção do aleitamento materno exclusivo e a manutenção do aleitamento após a introdução alimentar. Um grupo de 10 acadêmicos foi subdividido em três subgrupos, sendo que cada subgrupo simulava casos contendo diferentes aspectos relativos à amamentação. A atividade seguiu as seguintes etapas: conhecimento prévio do aprendiz a partir de discussão e compartilhamento proporcionado nas aulas teóricas; objetivos da aprendizagem baseada na fundamentação teórica ancorada em materiais ministeriais e evidências científicas atualizadas; preparo do cenário, neste caso, o consultório de Enfermagem em unidade básica de saúde; desenvolvimento do cenário; realização do *Debriefing* e, por fim, avaliação. **Resultados e Discussão:** De início, as docentes ministraram aulas práticas com as principais condutas acerca da amamentação, à exemplo: explicações sobre ordenha correta do leite materno, pega correta, posicionamento da mãe e do bebê, postura correta da mãe ao amamentar e condutas relacionadas às intercorrências como ingurgitamento mamário, mastite, entre outras. Após as explicações iniciais, para que ocorresse a simulação clínica, um caso clínico com informações básicas foi apresentado e, através deste, os atores/alunos planejaram suas condutas e prepararam o cenário

onde ocorreria a consulta. No dia da atividade, os acadêmicos se dividiram em paciente, profissional e acompanhante simulado, sendo que novas informações foram acrescentadas para que as condutas fossem o mais real possível. Ao início da consulta, o medo de esquecer os aprendizados e as dúvidas emergiram, porém, como se tratava de um ambiente de ensino, logo o receio foi diminuindo e possibilitando que os envolvidos passassem a adotar condutas verídicas e saberes científicos repassados aos familiares de forma simples e natural para que compreendessem as orientações. Ao final, por meio do *Debriefing*, discentes e docentes dialogaram sobre a experiência de ser enfermeiro, paciente e acompanhante simulado, destacando-se as potencialidades e as fragilidades do cuidado em Enfermagem baseado na teoria aprendida. Também se abordou sobre os medos ao ser paciente simulado e falou-se sobre os desafios de ser o acompanhante simulado. Alguns detalhes foram percebidos pelos próprios acadêmicos que não hesitaram em discorrer acerca do que mudariam no cuidado prestado, tais como a percepção de si e a evolução ao admitir as falhas e a vontade em corrigi-las para aprimorar o serviço prestado. Ademais, por estar em um ambiente controlado e passível de erros, o cuidado pôde ser qualificado, pois conversar sobre as experiências proporcionaram a fixação dos conteúdos e das práticas de Enfermagem no contexto estudado. Destarte, para além do ensino tradicional que comumente é adotado pelas escolas de Enfermagem, novos instrumentos e ferramentas estão sendo desenvolvidos no meio científico a fim de proporcionar um processo de ensino aprendizagem coerente com o perfil profissional que se deseja formar. No cenário em questão, a simulação clínica vem se fazendo mais presente, permitindo a evolução das competências no manejo clínico, no uso de evidências pautadas em pesquisas científicas, na segurança do paciente, nas habilidades fornecidas para o processo de liderança da equipe de Enfermagem, nas habilidades comunicacionais e colaborativas, no profissionalismo, na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento/melhora da consciência clínica. Neste sentido, os cursos de graduação em Enfermagem podem utilizar estas ferramentas ativas para um ensino de maior qualidade, num ambiente controlado que minimiza os riscos e que considera a segurança do paciente. **Conclusão ou Considerações Finais:** A partir do relato constatou-se que a utilização da simulação clínica nas atividades de ensino relacionadas ao aleitamento materno proporcionou aos acadêmicos maior preparo para promover esta prática. A experiência aproximou os envolvidos de uma realidade mais

palpável e, a discussão dos casos clínicos após as consultas simuladas tornam-se ricas, pois o grupo elencou pontos positivos e pontos a serem melhorados, fortalecendo a cientificidade das práticas em Enfermagem. Por fim, acredita-se que esta atividade contribui para a formação de um futuro profissional enfermeiro crítico e reflexivo, com competência e respaldo científico para promover, incentivar, apoiar e estimular a prática do aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno; simulação de paciente; treinamento por simulação; enfermagem baseada em evidências.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SILVA, V. M; TONON, T. C. A. Atuação do enfermeiro no processo de amamentação. **Reserch, Society and Development**, [S.l.], 2020, 9(10): 1-28.

SOUZA, M. F. B; ALMEIDA, J.O.R; SARTORI, A.L. **Simulação clínica: a experiência do monitor no desenvolvimento de um caso clínico**. Semana acadêmica de SINOP. 2018.

FABRI, R. P. et al. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. **Rev da Esc Enferm da USP** [Internet]. 2017;51(e03218):7.

RIBEIRO, V. S. et al. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Acta Paul Enferm**. São Paulo, 2018; 31(06): 659-66.

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CESÁREA

Lucine Furlan De Bona³⁴
Fabiana Regina Maulli Garibotti
Floriani³⁵
Jaqueline Arboit³⁶
Rosângela De Araujo Godoi³⁷

Introdução: O leite humano é reconhecido como a melhor forma de alimentação para a criança, implicando positivamente na saúde pública mundialmente. O aleitamento materno é extremamente importante logo após o nascimento do recém-nascido, sendo uma prática recomendada no quarto passo para o sucesso do aleitamento materno da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), devendo ser mantido de maneira exclusiva e prolongada. Nos primeiros dias de vida, destaca-se o papel do aleitamento para a imunidade do bebê e para a adaptação e estabelecimento de vínculo entre o binômio mãe e filho. Neste contexto, a assistência de enfermagem visando o estímulo ao aleitamento materno é fundamental para que as puérperas recebam apoio durante a prática da amamentação e exige que a atuação profissional seja realizada de forma contínua e persistente, principalmente se identificada alguma dificuldade. **Objetivo:** Relatar os principais desafios encontrados na assistência de enfermagem no aleitamento materno no pós-operatório imediato de cesárea. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem

34 Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
35 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
36 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
37 Enfermeira, Especialista em Obstetrícia, Enfermeira assistencial do Hospital Regional São Paulo

da Universidade do Estado de Santa Catarina. Estas experiências são oriundas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, cujas atividades foram desenvolvidas no setor da Maternidade de um Hospital do Oeste de Santa Catarina, Brasil, durante os meses de maio e junho de 2021. Destaca-se que esta instituição hospitalar é credenciada pela IHAC. **Resultados e Discussão:** Assim que a puérpera é admitida no setor da Maternidade, proveniente da sala de recuperação pós-anestésica são realizados todos os cuidados de enfermagem direcionados a ela e seu recém-nascido. Dentre esses cuidados, em relação à amamentação, destacam-se o estímulo ao contato pele a pele, a pega correta e a amamentação em livre demanda. Entretanto, identifica-se que a prática do aleitamento materno, nesse primeiro momento, tem sido vivenciada com dificuldades. Estas estão relacionadas principalmente, aos efeitos anestésicos e a posição em que a puérpera se encontra, em decúbito dorsal com a cabeceira a 0°. A referida posição é recomendada como cuidados para prevenção de cefaleia pós-raquianestesia, que orienta evitar erguer a cabeceira do leito por aproximadamente seis horas. Esta posição acaba levando a diminuição da autonomia da puérpera e maior dependência de cuidados. Sabe-se que para uma amamentação bem-sucedida é necessário o posicionamento correto, tanto da mãe quanto do bebê, a fim de que a pega e a sucção sejam adequadas. Ressalta-se que tal posicionamento evita complicações como dor ao amamentar e fissuras nos mamilos, as quais tem potencial desencadeador de infecção. Ainda, pondera-se que a sucção não efetiva do recém-nascido pode levar a ganho de peso abaixo do esperado e redução da produção de leite, aumentando o risco de obstrução dos ductos mamários e da ocorrência de ingurgitamento mamário e mastite. Deve-se levar em consideração o quadro de dor que a puérpera apresenta durante o período. Apesar de estar recebendo medicação prescrita, a mobilidade prejudicada e a posição adquirida causam desconfortos na região abdominal e muitas pacientes referem esse desconforto aumentado quando realizada a palpação de fundo uterino e mudança de decúbito. Outro fator a se considerar é que em cesarianas eletivas, o processo da lactação se torna mais difícil, pois durante o trabalho de parto, o corpo da mulher libera hormônios como a prolactina e a ocitocina, favorecendo a produção e ejeção do leite materno. Por este motivo o RN deve ser colocado junto ao seio materno o mais precoce possível. Para isso a presença do profissional de enfermagem, tanto na sala de recuperação anestésica quanto no alojamento conjunto na

maternidade, é vista como um fator de proteção para a amamentação precoce. Este profissional tem uma importante função na educação em saúde, incentivando e apoiando o início do aleitamento materno, concedendo às mães a autoconfiança em sua capacidade de amamentar. Deste modo, a assistência de enfermagem, nesse primeiro contato junto à amamentação, é essencial, pois o profissional atua como um facilitador, desmistificando crenças, mitos e tabus que cercam a prática do amamentar, sendo responsável pelo cuidado humanizado, reduzindo desconfortos e tornando o momento agradável para o binômio. **Considerações Finais:** No cenário obstétrico brasileiro atual, percebe-se que, dependendo da instituição e conduta dos profissionais, a amamentação logo após o parto - independente da via de parto - não tem ocorrido, geralmente associada às rotinas de cuidados com o recém-nascido, que adiam o contato entre mãe e filho. Dessa forma, percebe-se a importância do papel da equipe de enfermagem quanto ao cuidado, estímulo e incentivo ao aleitamento materno nas primeiras horas de vida independentemente da via de parto, realizando educação em saúde na forma de orientações e diálogo, criando vínculo com a puérpera para que esta se sinta à vontade em expor suas dúvidas, medos, angústias, dificuldades, expectativas, e solicitar ajuda quando necessário. É necessário que a equipe de enfermagem visualize a puérpera em sua integralidade e individualidade, considerando os inúmeros fatores que influenciam no aleitamento materno no pós-operatório imediato de cesárea, como a dor, o desconforto da posição anatômica, seus sentimentos e cultura. Assim, será possível estabelecer uma relação de confiança, necessária para que mesmo em meio às dificuldades do pós-parto de cesárea seja possível obter o sucesso quanto ao aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno; assistência de enfermagem; cesárea; maternidades.

Referências

- COCA, K. P. et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. *Revista Paulista de Pediatria*, 2018;36(2):214-20.
- MACHADO, L. B; ANDRES, S. C; MORESCHI, C. A atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno. *Research, Society And Development*, 2021;10(1): 1-8.
- SILVA, J. L. P. et al. Fatores associados ao

aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto & Contexto** - Enfermagem, 2018;27(4):1-10.

SOUSA, P. K. S. et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2020;29(2):1-12.

IMPLANTAÇÃO DE SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA/BRASIL

**Vanessa Martinhago
Borges Fernandes³⁸
Marli Terezinha Stein Backes³⁹
Evangelia Kotzias Atherino Dos
Santos⁴⁰
Dulce Maria Pereira Garcia
Galvão⁴¹
Renara Guedes Araújo⁴²**

Introdução: A prevalência do aleitamento materno continuado aos 12 meses no Brasil apresentou um aumento de 30% em 1986 para 53,1% em 2019, e a prevalência do aleitamento continuado aos 24 meses, passou de 37,4% para 60,9%. Essa elevação não teve aumento significativo comparado ao aleitamento exclusivo (45,7%), o que nos leva a refletir sobre a importância de maiores investimentos no apoio à mulher após a licença-maternidade. Uma das estratégias do Brasil, para a mulher que deseja continuar amamentando é a Sala de Apoio à Amamentação (SAA), um espaço privativo para a realização da ordenha e armazenamento do leite materno, ou para amamentação das crianças que são levadas ao local de trabalho. Foi aprovada em 2010, com o objetivo de orientar a instalação em empresas públicas ou privadas do Brasil e a fiscalização pelas vigilâncias sanitárias locais. A finalidade da SAA é apoiar a trabalhadora após o retorno da licença-maternidade para possibilitar a

38 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC)

39 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

40 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

41 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Portugal (ESENfC)

42 Nutricionista, Mestre em Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, da Criança e Adolescente. Consultora Técnica do Ministério da Saúde na Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, Ministério da Saúde, Brasil

continuidade do aleitamento materno até dois anos ou mais de vida da criança. Sendo que as universidades possuem uma crescente força de trabalho feminina e de mulheres estudantes, e que a ausência do apoio organizacional pode levar ao estresse e desmame precoce, existe a necessidade de apoio às lactantes dentro das universidades, por isso efetivou-se a implantação da SAA em uma universidade privada de Santa Catarina. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada sobre a implantação de uma sala de apoio à amamentação para as trabalhadoras e estudantes que amamentam em uma Universidade no Sul do Brasil. **Método:** Relato de experiência. Todo o processo de implantação da SAA ocorreu de 2015 a 2020, na Universidade do Sul de Santa Catarina, município de Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Colaboradores envolvidos: diretoria do campus, gerência administrativa e apoio docente. **Resultados e Discussão:** Os resultados foram apresentados a partir de três etapas: o Despertar, o Concretizar e o Realizar. A primeira etapa, do “Despertar”, aconteceu em agosto de 2015, durante a coleta de dados de mestrado da autora principal, esta conheceu o diretor do campus e teve a oportunidade de apresentar a estratégia da SAA que compõe a ação MTA do Ministério da Saúde brasileiro, dispondo de materiais informativos. O diretor se mostrou cativado, todavia, o assunto findou naquele momento. Em 2016, a autora principal foi contratada pela universidade como professora de Enfermagem e em seu primeiro dia de trabalho conheceu uma colega que estava retornando da licença-maternidade que necessitava de um espaço para amamentação. Diante disso, solicitaram ao diretor do campus uma SAA, que respondeu de forma positiva, com encaminhamento para sequência dos trâmites à gerência administrativa. Porém, devido a crise financeira vivenciada por nosso país, o projeto não foi consolidado naquele momento. A segunda etapa, do “Concretizar”, iniciou em 2018 quando a gerência entrou em contato para resgatar o projeto. A professora de enfermagem realizou as primeiras orientações e encaminhou os documentos orientadores. Uma sala foi realocada para funcionar como SAA. Segundo o guia para implantação da SAA não existe um tamanho padrão para a sala, mas que devem ser instalados pontos de água fria e lavatório para os cuidados de higiene, um freezer ou refrigerador com congelador e termômetro para guardar o leite materno, e, um dimensionamento de 1,5m² por cadeira de coleta. Além disso, que o espaço seja destinado exclusivamente para este fim. Alguns itens já existiam na universidade, tal como refrigerador com congelador, condicionador de ar, duas poltronas, duas divisórias, pia,

torneira, duas mesinhas, lâmpadas, porta papel toalha, porta sabonete líquido. Foram adquiridos os seguintes itens: boca de fogão, balcão baixo e balcão aéreo, placa para porta, plotagem para o vidro da entrada, plotagem com frase para a parede, tapete, panela, pegador, potes, cortinas; totalizando R\$2.400,00. Finalizando assim a mobília da SAA. A terceira etapa, do “Realizar”, iniciou em 21 de agosto de 2019, a SAA foi inaugurada, mês em que é celebrado mundialmente o “Agosto Dourado. Foi realizada uma cerimônia com as pessoas envolvidas na implantação e servidores da empresa/instituição. No mesmo mês foi iniciado o processo de avaliação para certificação da SAA pela Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (ATSCAM) do Ministério da Saúde, que deu seguimento através da Área Técnica Saúde da Criança da Secretaria de Estado da Saúde de SC. Foi solicitada a avaliação, a responsável da área técnica solicitou um *checklist* da SAA, foram encaminhadas fotos e o *checklist* das especificações da mobília e materiais adquiridos para a SAA, também foi preenchido o cadastro de empresa/instituição que possui SAA. Por conseguinte, foi realizada a visita pelos consultores do Ministério da Saúde, em outubro de 2019. Os consultores solicitaram algumas alterações: prover tampas de plástico para os potes de coleta, reencapar as poltronas com tecido impermeável, providenciar etiquetas e canetas para identificação dos potes, providenciar toalhas pequenas para apoiar os potes após higienização, colocar tomadas próximas às poltronas para viabilizar o acionamento das bombas para extração de leite e providenciar um local para colocar potes após o uso (sujos). Ao final do mês de outubro estas mudanças foram finalizadas. Em janeiro de 2020 o cadastramento da SAA foi concluído e em março a SAA fora certificada. A sala está sob responsabilidade da gerência do campus. Foi disponibilizado planilha para registro do seu uso. Para Henry-Moss e outros (2019), a estrutura ideal da SAA confere apoio a curto e longo prazo às mães e seus filhos. Os gestores/empregadores apesar de não conhecerem os benefícios do apoio à amamentação ou de como realizarem estas ações, mostram-se interessados em proporcionar satisfação às trabalhadoras em seu local de trabalho. **Conclusão ou Considerações Finais:** Mostra-se vantajoso para as universidades implantarem SAA, pois os benefícios abrangem tanto as professoras e as funcionárias técnico-administrativas como também as estudantes e visitantes, beneficiando inúmeras mulheres e crianças. Observa-se que quando há empenho do profissional de saúde na advocacia pela amamentação, o acesso à informação e

sensibilização dos gestores/empregadores opera efeitos assertivo em prol ao aleitamento materno. Além disso, o baixo custo da implantação e manutenção da SAA, pode ser um incentivador para esta estratégia. Vale ressaltar que muitas vezes os gestores/empregadores não priorizam a amamentação, não por não compreenderem sua importância, mas porque muitas são as carências de seus empregados. Recomenda-se um trabalho persistente e contínuo com aqueles que possuem poder decisório sobre a implementação de dispositivos de apoio à trabalhadora que amamenta; também, esforços para execução de lei de obrigatoriedade da SAA em empresas/instituições com trabalhadoras em idade reprodutiva, bem como dispositivos de apoio como a flexibilidade de horário ou pausa para amamentação para oportunizar o aproveitamento total.

Palavras-chave: aleitamento materno; mulheres trabalhadoras; saúde da criança; saúde da mulher; universidades.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. **Portaria nº 193, de 23 de fevereiro de 2010.** Sala de Apoio à Amamentação em Empresas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

HENRY-MOSS, D. et al. An Exploration of Lactation Facilities and Planning in U.S. Higher Education Campuses. **Breastfeed Med.**, 2019; 14(2): 121.

FERNANDES, V. M. B. et al. Conduas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(3).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO NAS CONSULTAS DE PUERICULURA

Ana Paula Da Cruz
Schultz⁴³
Kayla Cristine Pedrotti⁴⁴
Sandra Maria Vanini⁴⁵

Introdução: A prática do aleitamento materno se configura como uma das medidas essenciais para a saúde e desenvolvimento da criança no início da vida. Além de agregar um benefício calórico e proteico, o leite materno confere a proteção imunitária necessária para a criança no primeiro ano de vida. Segundo a literatura, percebe-se que os recém-nascidos alimentados exclusivamente com leite materno, têm um risco menor de morte, aumentado seus índices de saúde, além do benefício cognitivo e motor recebido em contrapartida aos recém-nascidos não amamentados com leite materno exclusivo. O Brasil vem passando por mudanças significativas quanto ao cenário de aleitamento materno, porém, o que preocupa é que o desmame precoce ainda é predominante. De acordo com um levantamento feito pela OMS, em quase todos os países do mundo, somente 35% das crianças menores de quatro meses são amamentadas no peito exclusivamente, sendo essa prática, portanto, aquém do que é recomendado pela entidade. Deste modo, é notório a importância da assistência da enfermagem no aleitamento materno, principalmente em consultas de puericultura, afim de enfatizar sua importância, e auxiliar nos desafios

43 Acadêmica de enfermagem da Universidade de Passo Fundo

44 Acadêmica de enfermagem da Universidade de Passo Fundo

45 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade de Passo Fundo

encontrados pelas mães e bebês. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno nas consultas de puericultura em um município do norte do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo acerca das aulas práticas da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I, presente na grade curricular do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, as aulas ocorreram nos meses de maio e junho de 2021. Foram realizadas cerca de 30 consultas de puericultura em um ESF no município de Passo Fundo RS. **Resultados e Discussão:** A partir das consultas de puericultura, pode-se perceber que muitas mães interromperam o aleitamento materno exclusivo precocemente, quando questionadas sobre os motivos, os principais eram: leite insuficiente, rejeição do seio pela criança e problemas nas mamas, além disso, muitas dessas mães afirmavam que possuíam o desejo de amamentar. Partindo deste pressuposto, os profissionais de enfermagem possuem um papel fundamental frente ao aleitamento, pois, podem auxiliar principalmente no processo de relactação. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o profissional de saúde exerce um papel fundamental para minorar as baixas taxas de aleitamento materno exclusivo (AME), mas, para isso, precisa estar preparado, pois, além de competência, precisa ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher. Devemos reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a, utilizando como ferramentas as práticas de educação em saúde, que correspondem à transmissão de informação, com o intuito de estimular um novo comportamento pessoal em relação à própria saúde, assim como capacitá-la para agir com consciência diante da realidade cotidiana. Em suma, a visita domiciliar puerperal é uma estratégia fundamental para a avaliação do estado de saúde da família, pois possibilita ao profissional de enfermagem mais contato com o trinômio mãe-filho-família, propiciando uma visão certa da realidade familiar, sendo assim, além da consulta de puericultura a visita domiciliar (VD) é imprescindível de ser realizada, pois, ela contribui para o planejamento de enfermagem sobre o aleitamento materno exclusivo, essa visita é recomendada pelo MS na primeira semana após a alta do recém-nascido (RN). Porém, em nossa realidade a VD não é realizada conforme o recomendado, muitas vezes por falta de profissionais capacitados ou pelo alto fluxo de atendimentos da unidade de saúde. Outro fator bastante explícito durante a

consulta mostrou que muitas vezes as mães eram coagidas por familiares, principalmente pelas avós das crianças, onde baseadas em crenças e culturas introduziam alimentos precocemente, orientavam o uso de chupeta e mamadeira, o que corroborava ainda mais para a desistência do bebê em querer o seio materno. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante do contexto, o desmame precoce deve ser um assunto abordado por profissionais e futuros profissionais de enfermagem, afim de que se construa mais ou novas estratégias para auxiliar as mães e crianças para a amamentação exclusiva com leite materno, visando o crescimento e desenvolvimento saudável. Os profissionais de saúde precisam investir na promoção e educação em saúde, desde o pré-natal e durante os primeiros meses de vida do RN, buscando orientar as mães e familiares da importância e dos benefícios do aleitamento exclusivo. O apoio ao aleitamento exclusivo até os 6 meses é fundamental e deve ser realizado pela família e pela equipe de saúde de referência. Tendo em vista a falta de profissionais na rede de atenção primária a saúde, especialmente para realizar a VD é necessário que os órgãos competentes fracionem profissionais para que possam atender com êxito a demanda da unidade.

Palavras-chave: aleitamento materno; cuidado da criança; cuidados de enfermagem.

Referências

- ROCHA, M. G; COSTA, E. S. Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 4, p. 547-552, 2015.
- DE LIMA VIEIRA, V. C. et al. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 119-125, 2012.
- SALUSTIANO, L. P. de Q. et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, v. 34, p. 28-33, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica n. 23. **Saúde da criança: nutrição infantil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

GRUPOS DE GESTANTES: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E APOIO A AMAMENTAÇÃO

Fernanda Honnef⁴⁶
Jaqueline Arboit⁴⁷
Janessa Menegon⁴⁸

Introdução: A gestação é um período singular de preparação para o parto e nascimento na vida das mulheres e de sua rede de apoio. Durante o transcorrer da gestação ocorrem diferentes mudanças psicológicas, emocionais e fisiológicas, as quais se associam a expectativas, dúvidas e mitos que circundam o contexto familiar, cultural e social. Tendo em vista a necessidade de promoção da amamentação esse contexto deve ser conhecido e compreendido pelos profissionais de saúde envolvidos no acompanhamento pré-natal. Apesar de as diretrizes governamentais e institucionais de apoio e incentivo à amamentação estarem associadas com o aumento nas taxas de prevalência e duração do aleitamento materno, ainda são observadas barreiras, principalmente no que se refere ao aleitamento materno exclusivo. Desse modo, o sucesso da amamentação depende, dentre outros, do apoio às mulheres, o qual pode advir de grupos, os quais favorecem o compartilhamento das expectativas de gestantes, propiciando maior tranquilidade ao perceberem que outras mulheres possuem

46 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

47 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

48 Enfermeira, Enfermeira da Prefeitura Municipal de Rondinha - RS

anseios e angústias semelhantes relacionadas ao ato de amamentar. No contexto dos grupos de gestantes compete também aos profissionais mediar o compartilhamento entre as mulheres e a tradução dos conhecimentos científicos, de forma com que estas compreendam as orientações e possam aplicá-las de modo efetivo durante a amamentação. **Objetivo:** Relatar as experiências do desenvolvimento de encontros educativos acerca da amamentação em grupos de gestantes. **Método:** Relato de experiência da prática profissional em encontros educativos de grupo de gestantes. Foram realizados cinco encontros no período de 2019 a 2021, a partir de rodas de conversa presenciais mediadas pelo profissional enfermeiro, em uma unidade básica de saúde, de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Participaram em média 20 gestantes por encontro educativo, de diferentes idades gestacionais, sendo tanto multigestas quanto primigestas. **Resultados e Discussão:** O cuidado de enfermagem para incentivo, proteção e apoio à amamentação é fundamental desde a gestação, com a sensibilização das mulheres acerca dos seus benefícios para puerpera, recém-nascido, família e sociedade. Ainda, busca estimular esse ato ainda na primeira hora de vida, bem como informar as mulheres acerca das possíveis intercorrências relacionadas ao aleitamento materno que podem ocorrer no puerpério, visando à identificação oportuna e a prevenção do desmame precoce. Nessa direção, durante os encontros educativos do grupo de gestantes foram abordadas diferentes questões relacionadas à amamentação. Para tanto, buscou-se inicialmente realizar um levantamento do que as participantes do grupo compreendiam e experienciaram acerca da amamentação, de modo a iniciar as discussões a partir do conhecimento e vivências prévias. Nesse momento mediante questões disparadoras como: “fale sobre o que você sabe ou já vivenciou acerca do processo de amamentação”, as mulheres puderam realizar descrições escritas em papel ou relatos verbais. Com isso emergiram das discussões mitos e dúvidas relacionadas ao tema. Dentre os mitos merecem destaque o “leite fraco”, “leite insuficiente” e a “necessidade de complementação”. Estes mitos também são relatados por estudo, que aponta que durante a amamentação as mulheres referiram preocupação quanto ao leite fraco, insuficiente e a perda de peso do recém-nascido. Quanto às dúvidas, as gestantes citaram: as fases de transição do leite materno, alimentação, chás para estímulo da produção láctea, uso de chupetas e mameiras. A partir disso, as profissionais buscaram desmistificar os mitos e sanar as dúvidas das

gestantes por meio da tradução do conhecimento oriundo das melhores evidências científicas, com linguagem compreensível e objetiva. Nesse processo foram empregados também vídeos e folders. Ainda nos encontros foram abordadas as intercorrências mais comuns que podem ocorrer durante a amamentação, a exemplo das fissuras mamilares, ingurgitamento mamário e mastite proporcionando a reflexão acerca dos cuidados preventivos, e das intervenções para tratamento das intercorrências. Nestes encontros, que constituíam um espaço coletivo para diálogo entre gestantes e profissionais, além do conhecimento técnico e científico destes últimos, faz-se necessário pontuar a relevância da escuta ativa das gestantes, de modo a acolhê-las em suas singularidades e demandas. Ao ouvir e acolher as gestantes torna-se possível construir e consolidar o vínculo, fundamental em espaços educativos. Ao final de cada encontro educativo presencial era realizada uma avaliação. A partir dessa, estes encontros foram avaliados positivamente pelas gestantes, que relataram maior segurança e tranquilidade para vivenciar a amamentação, tendo em vista a postura de acolhimento e respeito dos profissionais. No espaço grupal, é fundamental que os profissionais de saúde sejam receptivos e sensíveis, respeitando também os valores das gestantes relacionados à amamentação, acolhendo suas dúvidas e conflitos. **Considerações Finais:** Os encontros educativos com gestantes foram espaço de aproximação do profissional enfermeiro à realidade das mulheres frente a amamentação. A partir de evidências científicas e da tradução do conhecimento, reconhece-se a relevância dos grupos para o sucesso da amamentação, por meio da sensibilização das mulheres e compartilhamento de experiências. Contribuindo para qualificação da assistência ao pré-natal, que por vezes mostra-se restrito a rotinas e protocolos, em detrimento de espaços dialógicos humanizados e de empoderamento das gestantes.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; cuidado pré-natal; enfermagem.

Referências

- HERBAS, D.T.A. Improvisação: experiência com grupo de gestantes. *Revista IGT na Rede*, 2014;11(21):362-385.
- SILVA, D. D. et al. Promotion of breastfeeding in prenatal care: the discourse of pregnant women and health professionals. *Rev Min Enferm*, 2018;22:e-1103.

SOUZA, E. F. C; PINA-OLIVEIRA, A. A; SHIMO, A. K. K. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2020;28:e3335.

BEZERRA, A. E. M; BATISTA, L. H. C; SANTOS, R. G. A. Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think?. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(3):e20180338.

A PRÁTICA DO QUARTO PASSO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Vanessa Arossi⁴⁹
Adriane Karal⁵⁰
Jaqueline Arboit⁵¹
Deisi Deotti Tasca⁵²

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental principalmente nas primeiras horas de vida do recém-nascido (RN). A ciência reconhece que o leite materno é uma fonte segura de nutrição para o bebê que além de proporcionar proteção imunológica e promover o vínculo entre mãe e filho, influencia no desenvolvimento adequado até a vida adulta. Conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação deve iniciar imediatamente após o nascimento devendo ser incentivada e apoiada, em especial, na primeira hora de vida do RN, denominada de “Golden Hour” ou “Hora de ouro”. Ainda, a OMS recomenda que a amamentação deva ser exclusiva até os seis meses de vida, e complementada até os dois anos de idade, garantindo a nutrição adequada da criança e imunidade frente a doenças. Neste contexto, no Brasil a implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) surge como uma estratégia para incentivar o aleitamento materno nas instituições credenciadas, através de recomendações que culminaram em dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Dentre estes, o quarto passo, recomenda o início do aleitamento na primeira meia hora após o nascimento e do contato pele a pele entre mãe e bebê.

49 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
50 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
51 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
52 Enfermeira, Enfermeira obstetra assistencial do Centro Obstétrico do Hospital Regional do Oeste

Ainda, apresenta a importância da orientação para a puérpera acerca dos sinais que seu RN demonstra quando está com fome. Ressalta-se que as recomendações deste quarto passo são cumpridas e encorajadas, em especial, no âmbito dos Centro Obstétrico (CO). **Objetivo:** Relatar as práticas desenvolvidas no CO para a promoção da amamentação de qualidade com base no quarto passo da IHAC. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um hospital público do Oeste de Santa Catarina, Brasil. Este hospital é credenciado pela IHAC, desenvolvendo os passos instituídos por esta iniciativa na prática diária da assistência a saúde. O hospital é referência no atendimento as gestantes de alto risco com uma maternidade de 28 leitos em alojamento conjunto. O CO, local onde a acadêmica de enfermagem da 9ª fase da Universidade do Estado de Santa Catarina está realizando o Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) dispõe de sete leitos para atendimento de gestantes em trabalho de parto. Segundo as estatísticas do setor, no ano de 2020 foram realizados em torno de 3.600 partos pelo Sistema Único de Saúde, sendo a média mensal de aproximadamente 133 partos vaginais e 168 partos cesárea. **Resultados e Discussão:** Durante o ECS I no CO a acadêmica observou que quando a gestante é admitida no setor, em sua primeira avaliação são avaliadas as mamas, mamilos e a presença de colostro, no intuito de garantir uma amamentação adequada. A maioria dos recém-nascidos que nascem de parto vaginal é colocada em contato pele a pele com a mãe, com o clampeamento oportuno do cordão umbilical e após são encaminhados para a sala de primeiros cuidados para realização das medidas antropométricas e logo são colocados ao seio materno. Neste contexto, a puérpera é auxiliada para que haja um bom posicionamento, com pega adequada e sucção efetiva. Neste momento são realizadas orientações sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento saudável do RN e como identificar que o RN está com fome. As puérperas submetidas a partos cesáreas realizam o contato pele a pele dentro da sala cirúrgica e após são encaminhadas para a Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA). Seu RN retorna para o CO até o término do procedimento cirúrgico para que sejam realizados os primeiros cuidados e após é encaminhado para berço aquecido acompanhado pelo pai ou acompanhante de escolha da mãe, até que esta seja encaminhada para a SRPA. Assim que possível, o RN é encaminhado para a SRPA, na qual ocorre a primeira amamentação que também é acompanhada e auxiliada por um profissional de enfermagem

para que seja efetiva. Destaca-se que no parto vaginal o contato pele a pele e o aleitamento na primeira hora de vida ocorrem de forma mais rápida. Igualmente, a descida do leite materno ocorre com mais facilidade devido aos hormônios como a prolactina e a ocitocina liberados durante o trabalho de parto. Por outro lado, nas puérperas pós-cesárea o processo de produção e ejeção do leite pode ser mais lento e difícil, por conta da posição materna que dificulta a amamentação, da limitação de movimento da mãe nas primeiras horas e do efeito anestésico. Ressalta-se que o aleitamento materno na primeira hora de vida é fundamental para a saúde materno-infantil e para que isso aconteça de forma eficaz, faz-se necessária a atuação de uma equipe multiprofissional qualificada e disponível para auxiliar durante este processo. Sabe-se que, muitas vezes, o processo é difícil e se realizado de forma inadequada, se torna doloroso para a mãe, o que leva muitas vezes a interrupção da amamentação. É relevante citar ainda, a importância da amamentação para a saúde materna, pois esta contribui com a involução uterina e diminuição do sangramento pós-parto. O contato estabelecido durante a amamentação entre a mãe e o bebê proporciona também com que estes se conheçam e se aproximem, em um cenário totalmente novo em suas vidas. Para tanto, para que este primeiro contato aconteça de forma segura e tranquila, a equipe que assiste o binômio deve estar preparada e fornecer apoio e informações que auxiliem neste momento. Quando há uma equipe capacitada e sanando as dúvidas maternas, o aleitamento materno torna-se mais efetivo, sem necessidade de uso de fórmulas infantis, como leites industrializados, nem de bicos, chupetas e mamadeiras, fazendo com que as propostas da IHAC se tornem presentes e funcionem na prática. **Considerações Finais:** Observou-se que a IHAC está presente na instituição e no setor do CO, no qual todos os profissionais estão envolvidos e qualificados para desenvolver os passos preconizados pela iniciativa. Tanto a equipe de enfermagem quanto a acadêmica conseguem colocar em prática o quarto passo desta iniciativa, fazendo com que o aleitamento ocorra de forma eficaz trazendo os benefícios materno-infantis. É visível que os profissionais que prestam assistência ao binômio mãe-bebê conhecem os benefícios do aleitamento materno na primeira hora e ao longo da vida. No entanto, muitas vezes sua atuação tem como barreira a grande demanda do setor, o alto fluxo de gestantes e o quantitativo de profissionais limitado. Apesar disso, a equipe se dedica e busca ao máximo cumprir as recomendações da IHAC.

Palavras-chave: aleitamento materno; assistência de enfermagem; enfermagem materno-infantil.

Referências

SANTANA, S. C. G; MENDONÇA, A. C. R; CHAVES, J. N. O. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Rev. Enferm. foco** on line, Sergipe, 2019; 10(1):134-139.

ARAÚJO, J. G. D. **Amamentação na primeira hora de vida do bebê: hora de ouro.** Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA. Rondônia, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

PEREIRA, A. O. R. et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Nursing**, São Paulo, 2021 mar; 24(274):5401-5418.

FALANDO EM AMAMENTAÇÃO ANTES E DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Bianchi⁵³
Liandra Fritzen⁵⁴
Laura Battistin Schiavoni⁵⁵
Natálie Araujo⁵⁶
Fernanda R. Girard Abdallah⁵⁷
Monalise Costa Batista
Berbert⁵⁸

Introdução: O aleitamento materno (AM) é a prática de alimentação padrão ouro para o bebê, por promover os suprimentos nutricionais, hídricos e imunológicos ideais, auxiliar no vínculo com a mãe, contribuir de forma global no desenvolvimento da criança, além de favorecer na recuperação do pós parto e na proteção contra doenças para a puérpera. Agosto é o mês símbolo do AM, é um período para incentivar e difundir sobre sua relevância, tendo sua primeira semana marcada pela Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) que este ano tem o tema: “Proteja a amamentação: é uma responsabilidade compartilhada”, simbolizando uma campanha social pela conscientização da importância do leite materno. **Objetivo:** Descrever atividades do projeto de extensão Falando em Amamentação no formato presencial pré-pandemia e as adaptações do contexto atual. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O projeto de extensão

53 Acadêmica do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Extensionista do Projeto Falando em Amamentação

54 Acadêmica do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Extensionista do Projeto Falando em Amamentação

55 Acadêmica do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Extensionista do Projeto Falando em Amamentação

56 Acadêmica do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Extensionista do Projeto Falando em Amamentação

57 Enfermeira Materno Infantil. Mestranda em Pediatria pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Extensionista do Projeto Falando em Amamentação

58 Fonoaudióloga. Doutora em Engenharia Mecânica (UFRGS). Professora adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

“Falando em Amamentação” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre foi criado em 2009 com o objetivo de promover e proteger o AM. Antes da pandemia provocada pelo COVID-19, o público-alvo do projeto eram gestantes e puérperas da rede pública, que frequentavam o complexo hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Presencialmente, com esse público, eram desenvolvidas atividades como oficinas, distribuição de folders, visitas e orientações no ambulatório, maternidade e banco de leite. Nestes espaços eram abordadas orientações desde aspectos de promoção da amamentação, passando por prevenção do desmame precoce (DP) até o acompanhamento do AM na diáde mãe/bebê. Na universidade eram realizados eventos e oficinas abertos tanto para os estudantes da área da saúde, quanto para a comunidade externa. Diante do necessário distanciamento social desde março de 2020, o projeto precisou reinventar-se para continuar a desenvolver suas atividades. Em maio de 2020 foi criado um perfil no *Instagram* - @amamentação.ufcspa - em que semanalmente são publicados conteúdos pertinentes à amamentação, esclarecimento de dúvidas, além da divulgação de eventos e oficinas do próprio ou de outros projetos parceiros. Foi adicionado ao perfil o *link three*, onde pode-se ter acesso a diversos tópicos, como as inscrições para as oficinas, espaço para dúvidas e pasta no *Google Drive* com documentos oficiais. Também, em maio de 2021 foi criado um perfil na plataforma do *Facebook* - usuário Falando em Amamentação. Foram realizadas, semanalmente, oficinas *online*, com o intuito alcançar o público alvo por meio da plataforma *Google Meet*. Além disso, contou-se também com o desenvolvimento de uma campanha em alusão ao Agosto Dourado. Pensando no aprimoramento dos conhecimentos dos extensionistas mesmo na suspensão das atividades práticas, são realizadas reuniões com treinamentos, além de estudo de casos. Dentro da área acadêmica, foram submetidos e apresentados resumos em eventos e elaborados artigos científicos. Houve também a criação de capítulo de livro e a produção de cartilhas sobre o aleitamento em tempos de COVID-19, a doação e armazenamento de leite humano. **Resultados e Discussão:** Na atuação presencial do projeto no hospital eram atendidas cerca de 100 pessoas por semestre, incluindo ambulatório, maternidade e banco de leite. Na universidade ocorriam oficinas para capacitação do manejo clínico da amamentação para estudantes da área da saúde e eventos abertos para a comunidade em geral, principalmente no mês do Agosto Dourado. Nessas atividades eram alcançadas uma média de 80 pessoas. No ano de 2019 tivemos a produção de 10 trabalhos

científicos, sendo todos apresentados ou expostos em congressos. No período de pandemia produziu-se 14 trabalhos, todos apresentados e premiados. Dentre eles está a campanha realizada durante o Agosto Dourado em parceria com o projeto “Orientações Fonoaudiológicas às gestantes e nutrizes”, que foi premiada como melhor campanha de Aleitamento Materno 2020 categoria B no XXVII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Também, o 2º lugar na categoria artigo completo no V Prêmio de Incentivo à Pesquisa Científica do Hospital de Clínicas de Passo Fundo. Tivemos a publicação de três artigos em revistas e publicamos dois capítulos de livro. Atualmente o perfil do projeto no *Instagram* conta com 635 seguidores e com alcance mensal de 4.219 contas. Apresenta 60 publicações, que tratam sobre os diversos temas envolvidos com a amamentação. Já o perfil do *Facebook* está com 265 seguidores, com alcance mensal de 756 contas e com 25 publicações. Foram realizadas 10 oficinas, tendo como público alvo gestantes e puérperas, bem como pessoas interessadas na temática. Estes encontros foram adaptados das orientações que eram realizadas no hospital com as gestantes e puérperas e na universidade com os profissionais da saúde. Nessa nova forma de atuação tem sido possível alcançar a participação de outros membros da rede de apoio, público inatingível nas ações presenciais. Comparando o número de pessoas alcançadas antes e durante a pandemia, podemos constatar um aumento significativo. Acreditamos que isso se deve ao poder do engajamento, divulgação, e disseminação de informação que as mídias sociais proporcionam. Bem como, a maior disponibilidade de horários e a possibilidade de arquivar os materiais para acesso em outros momentos. Além disso, no modelo de atuação online, nota-se que a participação da gestante, mãe ou de alguém da rede de apoio ocorre de forma ativa, por interesse e procura, enquanto que, presencialmente, no hospital, as mulheres participavam de forma passiva, por já estarem no hospital no momento da orientação. Em contrapartida, é observado que na atuação presencial as mães tinham menos timidez para dar sua contribuição. A diferença no número de produções científicas e participações em congressos está relacionada ao fato de que os eventos tornaram-se mais inclusivos, sendo acessados de qualquer lugar do mundo. Tendo em vista que o consumo de mídias digitais aumentou consideravelmente no período de isolamento social os perfis do projeto criado em redes sociais e a criação de conteúdo digital se tornaram fontes de propagação de informações seguras, acessíveis, com linguagem simplificada e com embasamento teórico para o público-alvo.

Em consonância ao tema da SMAM 2021, a atuação *online* do projeto nos permite alcançar, de forma direta, além das gestantes e puérperas, os pais, familiares, amigos, estudantes, profissionais da saúde e a sociedade em geral. Buscamos formar essa rede de apoio informando as pessoas sobre a importância de proteger o AM, apoiando a amamentação como uma responsabilidade vital de saúde pública, nos articulando como projeto de extensão, aproximando o conhecimento e trabalho da universidade com a sociedade e potencializando as ações para proteger e promover o AM, formar multiplicadores e, conseqüentemente, melhorar a saúde coletiva. **Considerações Finais:** Evidentemente, com a pandemia houve a necessidade de desenvolver outros meios oficiais para a divulgação do projeto. Desta forma foram, as redes sociais foram utilizadas para a realização de eventos virtuais, produções científicas e alternativas para um melhor alcance e aprendizado. Assim sendo, amadurecemos, expandimos e os resultados estão evidentes no tamanho do alcance dos nossos conteúdos digitais, que são desenvolvidos com o mesmo embasamento e responsabilidade de quando fazíamos de forma presencial. Então, o projeto “Falando de Amamentação” compreende que há sempre um momento oportuno para proteção da amamentação, seja com produção científica, com propagação de informação de qualidade e segura, virtual ou presencial, que abranja não só a gestante ou puérpera, mas também sua família e rede de apoio tão importante para a manutenção do cuidado da mãe e de seu bebê.

Palavras-chave: saúde pública; amamentação; COVID-19; relações comunidade-instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, Cadernos de Atenção Básica, 2015; 2 ed. n. 23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília, Editora MS, 2019; 1 ed.

SERVA, V. M. S. B. D. Semana Mundial da Amamentação: 20 anos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. 2011, v. 11, n. 3, pp. 213-216.

ZATTAR, M. Competência em informação e

desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Rev. Bras. de Saúde Mater. Infant.** [online]. Rio de Janeiro, 2017; v.13, n.2, p. 285-293.

FARIA, B. et al. Orientações em saúde para gestantes e puérperas durante a pandemia por COVID-19 por meio de ações de extensão universitária: um relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, 2020; v. 12, n. 1, 4.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES: ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Livia M. Martins⁵⁹
Silvana B. Cogo⁶⁰
Laís M. C. Silva⁶¹
Anna J. P. Alves⁶²
Andressa C. Vieira⁶³
Vanessa A. Marafija⁶⁴

Introdução: a Educação em Saúde refere-se a combinação de práticas educativas planejadas, pautadas em uma perspectiva dialógica, emancipadora e com a participação social, a fim de promover autonomia e habilitar as pessoas acerca dos condicionantes/determinantes da própria saúde. Face aos benefícios do Aleitamento Materno (AM), sobretudo nos primeiros seis meses de idade, para o sistema imunológico; desenvolvimento dos órgãos; aspectos motores e cognitivos do bebê e minimização da morbimortalidade, simultaneamente às vantagens para a puérpera, como a redução da ocorrência de doenças e hemorragias, torna-se necessário incentivar a prática desde a gestação. Isso porque, o desmame precoce, em decorrência de complicações durante o AM, pega incorreta, introdução alimentar precoce e/ou utilização de bicos/mamadeiras, pode ser evitado a partir do conhecimento das mães e da rede de apoio acerca da temática. O incentivo e empoderamento sobre a prática do Aleitamento

59 Acadêmica de Enfermagem, discente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

60 Enfermeira, doutora em Enfermagem, docente da UFSM e tutora do PET Enfermagem

61 Enfermeira, doutora em Enfermagem, docente da UFSM e professora colaboradora do PET Enfermagem

62 Acadêmica de Enfermagem, discente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

63 Acadêmica de Enfermagem, discente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

64 Acadêmica de Enfermagem, discente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

Materno Exclusivo (AME) até os seis primeiros meses de vida do bebê deve permear o período gravídico-puerperal, tendo em vista os prejuízos ao desenvolvimento orofacial e às demais funções fisiológicas, devido à interrupção do AME de forma prematura¹. Deste modo, a promoção da saúde, por meio de grupos destinados às gestantes, auxilia na diminuição das taxas de desmame precoce, em virtude da disseminação de informações seguras, do compartilhamento de experiências, do apoio por parte de profissionais e estudantes da área da saúde, com enfoque em um espaço promotor de autonomia, conhecimentos e empoderamento das mulheres e de sua rede de apoio. Logo, estes ambientes devem ser estimulados e promovidos desde o meio acadêmico. **Objetivo:** relatar as ações extensionistas realizadas com gestantes, por meio da educação em saúde acerca do AM, a fim de reduzir os índices de desmame precoce. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), abordando o projeto de extensão intitulado GestaPET como ferramenta na redução das taxas de desmame precoce. O projeto, que está com sua segunda edição em andamento, teve início no dia 1º de junho e se estenderá até o dia 20 de julho de 2021. Os encontros são realizados por meio da plataforma virtual *Google Meet*, com *link* disponibilizado previamente no grupo de Whatsapp em que as gestantes inscritas foram adicionadas, nas terças-feiras, com início às 18h30min e duração média de 2 horas. As participantes são gestantes em qualquer estágio gestacional que tenham interesse em empoderar-se dos processos de gestar, parir e criar. As inscrições são gratuitas e são oferecidos certificados referentes aos dias de participação de cada uma. A exemplo de um grupo de gestantes, a dinâmica utilizada para guiar a explanação dos assuntos e discussões foi a produção de materiais audiovisuais em forma de *slides*, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, a fim de que as participantes fossem incentivadas a desenvolver o senso crítico, desmistificando crenças e mitos, compartilhando saberes, angústias e vivências. Dos oito encontros, quatro foram elaborados e ministrados por integrantes do grupo PET Enfermagem e os demais foram ministrados por convidadas especializadas na área, incluindo o encontro sobre “Amamentação, hora ouro e dificuldades no processo”, o qual embasou a escrita do presente trabalho. **Resultados e discussão:** o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), elaborado pelo Ministério da

Saúde em 1983 e publicado em 1984, incorporou e deu ênfase aos cuidados básicos de saúde. Nele se destaca a importância da realização de atividades educativas no atendimento à mulher, no que tange a abordagem de temas como saúde reprodutiva, assistência clínico-ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, IST, câncer de colo de útero, entre outros aspectos relevantes à saúde feminina. O processo educativo, além de englobar os conhecimentos de cunho científico e os saberes populares, deve ser realizado utilizando-se de linguagem, ferramentas e materiais adaptados para o contexto ao qual se designa, buscando contemplar o público-alvo. Deste modo, a gestação trata-se de um período permeado por diversas mudanças físicas, fisiológicas, hormonais e psicológicas, que abrangem sentimentos como os de medo e angústia. A segunda edição do projeto GestaPET passou a contar com oito encontros, com fluxo semanal, quatro a mais quando comparado à primeira. Abordaram-se as seguintes temáticas: fisiologia fetal e da gestação; plano de parto e direitos da mulher; tipos de parto; amamentação, hora ouro e dificuldades no processo; cuidados com o recém-nascido e puerpério; planejamento reprodutivo; COVID-19 e gestação; e desenvolvimento auditivo e alimentar do bebê, o qual será desenvolvido em parceria com o curso de fonoaudiologia da UFSM. O encontro que subsidiou o presente estudo, realizado no dia 22 de junho de 2021, contou com a participação síncrona de sete gestantes das trinta inscritas. A abordagem deste aspecto oportunizou um momento bastante interativo, com enriquecedoras trocas de experiências e questionamentos acerca da temática. O encontro foi mediado pela palestrante convidada, uma enfermeira especialista na área e consultora em amamentação, a qual explanou assuntos pertinentes para a fase como: AME, amamentação em livre demanda, fases e benefícios do leite materno; tipos de mamilo e pega correta; hora ouro e sua importância; posições para amamentação com mostra prática de como realizá-las; intercorrências mamárias; uso de mamadeiras e chupetas, e outros acessórios que auxiliam no desmame precoce. Ao final do encontro, por meio dos comentários proferidos pelas gestantes, percebeu-se a importância da promoção dessas rodas de conversa como um espaço indutor de empoderamento feminino, enfatizando a mulher como agente do processo e dona do seu corpo, passível de decisões sobre como, quando e por quanto tempo manterá o AM. Vários estudos sobre a importância do pré-natal demonstram que as gestantes não se sentem seguras e contempladas com as informações ofertadas pelos profissionais de saúde

durante as consultas realizadas ao longo da gravidez, visto que, muitas destas ocorrem de forma rápida e incisiva. Nesse sentido, os grupos de gestantes configuram-se como uma ferramenta de educação em saúde bastante eficaz, pois, além de promover momentos de troca de experiências, permite que estas elucidem suas dúvidas e falem sobre seus medos e dificuldades relacionados ao período gestacional, puerperal e de cuidados com o recém-nascido, incluindo a AME. **Conclusão:** após a análise e discussão dos resultados obtidos pelas autoras a partir do projeto GestaPET, sobretudo no encontro supracitado, percebe-se o impacto da educação em saúde para esse público e do projeto para a comunidade. Nesta perspectiva, a gravidez é um período de mudanças e dúvidas, sendo a amamentação um grande ponto de insegurança, por se tratar da fonte de nutrientes necessários para a vida e saúde do bebê. Logo, ter espaços destinados à explanação da temática como os apresentados, traz subsídios para estas mulheres adquirirem mais confiança e segurança, fato que foi percebido por meio dos relatos e comentários das gestantes durante o encontro, o que evidencia a relevância de se realizar um encontro específico, com profissional capacitada e especialista na área, sobre a temática.

Palavras-chave: aleitamento materno; amamentação; educação em saúde; gestação; assistência materno-infantil.

Financiamento: Fundo Nacional de Educação (FNDE); Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem.

Referências

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de documentação do Ministério da Saúde. **Assistência Integral à saúde da mulher:** bases de ação programática. Brasília, DF, 1984.

SANTOS, R.V; PENNA, C. M. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enferm.** 2009; 18(4):652-60.

MANN, L. et al. Gravidez: um estado de saúde, de mudanças e adaptações. **Revista Digital - Buenos Aires.** 2009; 14(139).

RIOS, C. T. F; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva.** 2007; 12(2):477-86.

IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Dionara Guarda⁶⁵
Camila Marcondes⁶⁶

Introdução: Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, protegendo de infecções respiratórias, alergias e doenças diarreicas, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional, e influenciando em sua saúde no longo prazo, além de trazer benefícios na saúde física e psíquica da mãe, como o fortalecimento do vínculo afetivo, proteção contra câncer de mama, auxílio no emagrecimento e prevenção de nova gravidez. O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até o 6º mês de vida. O contato pele a pele precoce, a permanência da criança em Alojamento Conjunto (AC), a intervenção na dor mamilar durante a amamentação, a restrição do uso de suplementação para lactentes, o Aleitamento Materno (AM) sob livre demanda e as intervenções educativas por meio de suporte individual e/ou em grupos durante a internação são recomendações que configuram-se como medidas para o incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) intra-hospitalar. Estudos apontam que dificuldades encontradas na amamentação relacionadas à percepção materna de baixa produção láctea, mamas flácidas antes das mamadas, não vazamento

65 Acadêmica de enfermagem do Instituto Federal do Paraná

66 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente do Instituto Federal do Paraná

de leite e não extração manual do leite com facilidade estão associadas ao AM não exclusivo. Assim como o posicionamento incorreto da mãe e da criança durante o AM, preensão, sucção, deglutição incorretas da criança na mamada, uso de bicos artificiais, ingurgitamento mamário e lesão mamilar também estiveram associadas ao desmame precoce. Diante do exposto o estudo busca mostrar a importância do preparo da enfermeira para instruir e orientar as puérperas no alojamento conjunto sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem sobre a importância da orientação sobre aleitamento materno à uma primípara com dificuldades de amamentar no alojamento conjunto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da vivência de uma acadêmica de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – campus Palmas, ocorrido durante o estágio supervisionado I no alojamento conjunto, acerca das orientações sobre aleitamento materno, prestadas à uma primípara com dificuldades de amamentar. **Resultados e Discussão:** O período do estágio supervisionado possibilitou desenvolver atividades de educação em saúde com puérperas no Alojamento Conjunto. Esse espaço favorece o vínculo do binômio mãe-bebê e o estabelecimento do aleitamento materno. As orientações sobre aleitamento materno e cuidados com o RN foram realizadas individualmente ou em grupos para as puérperas. Algumas não apresentavam dificuldades na amamentação, outras se sentiam inseguras diante das dificuldades. Auxiliou-se uma puérpera, primípara, com dificuldades para amamentar que estava ansiosa e com medo devido ao fato de o RN não ter boa sucção da mama e ela ainda ter pouco leite. Sentia-se incapaz de nutrir seu filho e queria ofertar leite artificial para suprir as necessidades alimentares. Mesmo com auxílio o RN não estava pegando e sugando adequadamente a mama, ele estava bastante sonolento e a mãe ficou preocupada se o RN estava bem. Realizou-se o teste HGT e o resultado foi normal (69mg/dl). A puérpera foi aconselhada a ficar calma e tranquila, pois o nervosismo pode interferir na lactação. Da mesma forma foi orientada que a produção de leite aumentaria nos próximos dias e que quanto mais o bebê mama, mais leite é produzido, encorajando-a a continuar tentando e estimulando o bebê, para não desistir diante das dificuldades. Foi realizado banho de imersão no RN, e após o banho foi colocado o RN na mama novamente e auxiliado na pega e extração do leite, com estímulo e insistência o bebê pegou corretamente a mama e sugou um pouco, deixando a mãe aliviada e feliz. A

puérpera foi instruída a estimular o bebê e insistir no aleitamento materno exclusivo, ajustando o posicionamento da mãe e bebê e a pega correta da mama. No dia seguinte a puérpera ainda apresentava dificuldades na amamentação, porém estava mais confiante que seria capaz de amamentar. Entende-se a importância de prestar apoio nos momentos difíceis e acolher os anseios e preocupações das mães, orientando sobre a importância da amamentação e do aleitamento materno exclusivo. A enfermeira deve estar preparada para auxiliar as mães em suas dificuldades, desde a primeira mamada do bebê, ensinando o posicionamento correto, a pega correta da mama, as condutas a serem tomadas em caso de dor mamilar, tirando dúvidas da produção láctea, oferecendo apoio e com informações científicas ressaltar as recomendações e os benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo até os 6 meses de vida da criança. **Conclusão ou Considerações Finais:** Percebeu-se que frente as dificuldades, as mães ficam inseguras e pensam em desistir de amamentar. Além disso o medo e a ansiedade da mãe são sentimentos que podem afetar a produção de leite. A percepção da mãe de produção insuficiente de leite e a sucção inadequada da mama pelo bebê pode comprometer o aleitamento materno exclusivo, pois é comum o relato da vontade de introduzir mamadeira. Ressalta-se que a experiência da acadêmica permitiu inferir que o apoio e auxílio do profissional enfermeiro, assim como a paciência e a persistência da mãe são fundamentais nos momentos de dificuldades, para reduzir o desmame precoce e o aleitamento materno não exclusivo. O enfermeiro tem a possibilidade de direcionar seu cuidado no alojamento conjunto, preparando as puérperas para a alta hospitalar, evitando o desmame precoce e instruindo sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem materno-infantil; lactente; lactação.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dez passos para uma alimentação saudável:** guia alimentar para crianças menores

de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

COCA, K. P. et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev Paul Pediatr.** on line, São Paulo, 2018; Apr-Jun; 36(2):214-220.

CARREIRO, J. A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm** on line, São Paulo, 2018 Jul-Aug; 31(4):430-8.

ENCONTRO DE GESTANTES EM MEIOA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eli Natáli Broman⁶⁷
Luana Da Fonseca Patias⁶⁸
Nicole Gonçalves Mussi⁶⁹
Gabriéli Scheffler⁷⁰
Andreia Carmo⁷¹
Elsa Zanette Tallamini⁷²

Introdução: No contexto social atual, somos impactados diariamente pela pandemia da COVID19. A oscilação do número de casos no cenário nacional determina que as restrições sejam remodeladas a fim de adequar as formas de proteger a população do vírus. Ao mesmo tempo, deparamo-nos, enquanto profissionais da saúde, com a responsabilidade de manter a assistência e a prevenção, por meio da informação e educação da população, apesar das adversidades. Identifica-se que os serviços de saúde, além da necessidade de constantes ajustes, também enfrentam impasses com relação ao atendimento da população, que se encontra fragilizada e receosa com o risco de contaminação, adocimento e transmissão da doença. Levando tais aspectos em consideração, mas

67 Fonoaudióloga, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em área de concentração materno infantil e neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Rio Grande do Sul

68 Psicóloga, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em área de concentração materno infantil e neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Rio Grande do Sul

69 Nutricionista, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em área de concentração materno infantil e neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Rio Grande do Sul

70 Fisioterapeuta, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em área de concentração materno infantil e neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Rio Grande do Sul

71 Psicóloga, especialista em psicologia da saúde, formação em tanatologia, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em área de concentração materno infantil e neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, psicóloga da Unidade Básica de Coxilha, Rio Grande do Sul

72 Psicóloga, Mestre em Psicologia da Saúde, Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em área de concentração materno infantil e neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Rio Grande do Sul

visando orientar e proporcionar um espaço de troca foi proposto pela equipe de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) a organização dos encontros com gestantes do segundo e terceiro trimestre. **Objetivo:** Relatar a experiência multiprofissional nos encontros de gestantes no cenário da pandemia COVID-19 em um pequeno município do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo qualitativo do tipo relato de experiência. O encontro de gestantes foi destinado as 12 gestantes de um município com uma população de 2.880 habitantes (IBGE de 2016). A ação foi realizada no mês de junho de 2021. Na estruturação das atividades, foi utilizado o instrumento FÓFA (SWOT) que é uma ferramenta para fazer análises de cenário, sendo base para a gestão e o planejamento estratégico. Os encontros foram realizados presencialmente, pois na modalidade online poucas gestantes teriam acesso. As participantes foram separadas em dois grupos de acordo com o trimestre gestacional, sendo compostos por gestantes do segundo e do terceiro trimestre. Os cuidados necessários foram observados, com o uso da máscara, ambiente arejado, distanciamento entre as pessoas e a disponibilidade do álcool gel no local. Os profissionais responsáveis por conduzir os encontros foram separados também em dois grupos, sendo o grupo A - formado por fonoaudióloga, enfermeira, fisioterapeuta e nutricionista e o grupo B - composto por psicóloga, assistente social e enfermeira. Os encontros foram organizados em forma de circuitos a fim de contemplar a passagem das gestantes por todas as especialidades. **Resultados e Discussão:** O desafio de organizar os encontros de gestantes em meio à pandemia foi proposto pela UBS, a fim de promover educação em saúde, troca de experiências e conhecimento para empoderá-las sobre o seu processo de gestar, parir e amamentar, além de abordar os primeiros cuidados com seu bebê. No total foram realizados três momentos para cada grupo, totalizando seis. No turno da tarde foram realizados cinco encontros e o último pela manhã, devido à participação da médica obstetra. Em todos houve a participação dos agentes comunitários de saúde, a oferta deste espaço possibilitou construir conhecimento acerca do assunto. Notamos que a participação dos mesmos oportunizou a aproximação da residência multiprofissional. Nossa experiência evidenciou que o encontro de gestantes é um lugar para trocas quanto às expectativas e experiências. Estudos corroboram com as demandas identificadas, com relação às crenças, as quais apresentam um caráter cultural, passados entre gerações, como: “leite materno ser fraco”, “uso de chás”, “amamentação cruzada”, “mamar a cada 3 horas”, “cerveja preta

aumenta a produção de leite” e a “preparação das mamas”. Para manejar essas questões, utilizamos a metodologia ativa partido da dinâmica de mitos e verdades e a caixa de dúvidas. Assim, foi viabilizada a troca entre os participantes do grupo e os profissionais. A atividade gerou novos questionamentos estabelecendo um processo contínuo, acolhedor e momentos de descontração. Das temáticas dos encontros ressaltamos a amamentação, que, sabemos possibilita inúmeros benefícios, como fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, desempenhar um importante papel na prevenção de infecções da criança e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de atuar na saúde física e psíquica da mãe. Entendemos que a informação precisa ir além dos benefícios, que são compreendidos pelas gestantes, mas também abordar seu caráter singular, já que a amamentação não ocorre de forma linear, mas sinuosa e subjetiva para cada mulher. Inicialmente as dificuldades da amamentação são frequentes e evidenciam um possível risco para o desmame precoce, as quais podem estar associadas a alguns fatores como a produção de leite, aspectos psicossociais e ao estado de saúde da mulher. De acordo com o caderno 23 da atenção básica do Ministério da saúde é primordial a educação das mães relativas ao aleitamento materno, iniciada ainda durante o pré-natal, pois em virtude do nascimento do bebê, após o parto a mulher estará menos receptiva por conta da atenção dada ao filho. Neste contexto é disponibilizado pela equipe multiprofissional que atua na promoção do aleitamento materno, orientações e acompanhamento desta fase, enfatizando a saúde materno infantil com o propósito de prevenir danos à saúde da mulher, incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, evitando assim o desmame precoce e favorecendo o desenvolvimento saudável da criança. Assim, nos encontros exploramos assuntos pertinentes aos cuidados com as mamas, pega correta, posicionamento da puérpera e do bebê durante a amamentação e os benefícios para o binômio. Percebemos que as trocas referentes à amamentação, quando discutidas no pré-natal, tendem a tranquilizar as gestantes e a prepará-las melhor para o ato de amamentar se assim for do seu desejo. Esse momento também qualificou a relação que a UBS e as residentes são, uma rede de apoio, para auxiliá-las na amamentação. Todavia, a adesão aos encontros foi baixa por parte das gestantes, com efetiva participação de três. Os motivos que elencamos para tal foram: dias com baixa temperatura, o horário e questões culturais. No contexto da pandemia COVID-19, muitas formas de trabalhar foram adequadas à modalidade

online, visto a necessidade do isolamento, no entanto realizar o encontro dessa forma foi descartado visto que, várias gestantes não possuem acesso à internet. Observamos que a realização de tal atividade, apesar da diminuição do número de casos ativos no município, pode ter influenciado diretamente na adesão aos encontros, devido às incertezas do momento atual. Assim, no contexto multiprofissional, compreendemos a necessidade de discutir formas mais efetivas de transmitir informações às gestantes ofertando o acesso aos serviços e que se sintam acolhidas e seguras. Essa situação nos fez refletir sobre a importância da participação das gestantes na organização da atividade, proporcionando um contexto de pertencimento. É necessário possibilitar uma elaboração conjunta desses espaços de socialização, entendendo o que realmente almejam com estes momentos. **Considerações Finais:** Em virtude do novo cenário, repensar e reorganizar os serviços de saúde são questões vistas frequentemente, a fim de buscar melhores soluções a cada dia. Neste sentido os encontros de gestantes, cancelados no início da pandemia, foram retomados, buscando adequar-se ao “novo normal” e para promover saúde ao binômio mãe-bebê. Em suma, percebe-se que houve impactos positivos nas gestantes que participaram do encontro, possibilitando o incentivo ao aleitamento materno e também na aproximação valiosa com os agentes comunitários de saúde. Em vista disso, é fundamental a realização de ações de educação em saúde para esta população, com o propósito de fortalecer as trocas, promover o trabalho da equipe multiprofissional e estabelecer políticas públicas que melhorem a assistência materno-infantil.

Palavras-chave: educação pré-natal; aleitamento materno; COVID-19.

Financiamento: Bolsa do Ministério da Saúde para Programa de Residência Multiprofissional Materno Infantil e Neonatologia.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2014.

DOMINGUES, F; PINTO, F. S; PEREIRA, V. M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba.**

2018; 20(3):150-4.

CABRAL, G. S. L. et al. Interface Ensino-Extensão em um grupo de gestante: Impactos na formação profissional. **Revista UFG.** 2020, v.20: e 63525.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).

CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO NA MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO DURANTE PANDEMIA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Anicheriene Gomes De
Oliveira⁷³**
Alexandre Balsanuf Oliveira⁷⁴
Angiliani Nogueira Guardia⁷⁵
Thiago Moreira⁷⁶
**Marília Aparecida Carvalho
Leite⁷⁷**
Eliza Maria Rezende Dázio⁷⁸

Introdução: O leite humano possui fatores imunológicos relevantes que protegem a criança contra infecções, contribuindo para prevenir diarreias, alergias e obesidade, na criança. Para a mulher, a amamentação protege contra gestação não planejada além de prevenção do câncer. Contudo, para ambos e família, favorece formação do vínculo afetivo, sem custo e, sempre pronto para consumo. Assim, por tantos benefícios, o Ministério da Saúde (MS), recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Porém mesmo com tantos benefícios a amamentação não é momento de grande satisfação para uma parcela das nutrizes. Além da expectativa, o momento do puerpério pode ser acompanhado por desconforto e frustração, no que tange a amamentação. O período da apojadura, a pega incorreta, assim como posicionamento inadequado da criança durante o aleitamento fortalecem o desejo de desistência ou incapacidade. Sendo assim, a técnica de amamentação correta é imprescindível para que o bebê consiga sugar adequadamente de modo que a pega e sucção não machuquem os mamilos, causando assim desconforto à nutriz. A posição incorreta do binômio durante a amamentação dificulta o posicionamento correto

73 Enfermeira Obstetra, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas
74 Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas
75 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas
76 Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas
77 Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas
78 Professor Associado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas

da boca do bebê em relação mamilo e à aréola, resultando na pega incorreta. Por sua vez, ela dificulta o esvaziamento da mama, podendo levar à diminuição da produção do leite. Ainda, pode ser observada pelo ganho insatisfatório de peso pelo bebê, uma vez que mesmo permanecendo longo período no peito da mãe a sucção pode ocorrer de forma ineficiente. Assim a criança não obtém o leite de forma completa, ou seja, leite anterior e posterior. Além do esvaziamento incompleto da mama, a pega incorreta pode causar lesões mamilares, desde leves escoriações até fissuras. Tais intercorrências podem levar ao desmame precoce. Nesse contexto, a amamentação, contrário ao senso comum, não é uma habilidade instintiva do ser humano, necessitando de auxílio para aprendizado, tanto da mãe quanto da criança. Nesse sentido, a rede de apoio que auxilia a nutriz no período gravídico puerperal é imprescindível, pois ela precisa ser acolhida, amparada. Porém, a família nem sempre tem conhecimento quanto a importância e complexidade do processo de aleitar, desconsiderando as necessidades e desejo da puérpera, que por sua vez, precisa estar empoderada do seu querer frente às imposições. Os serviços de saúde, por suas atividades numerosas ou por despreparo dos profissionais podem não oferecer o apoio holístico necessário. Assim, por sua vez, a consultora em aleitamento surge como figura relevante, pois trata-se de profissional específico e qualificado para essa demanda. Esse profissional pode atuar como integrante da equipe ou ainda, como profissional liberal. **Objetivo:** Contribuir para clarificar a importância do trabalho da (o) enfermeira (o) consultora (o) em aleitamento materno diante de sua relevância para a manutenção e prevalência do aleitamento materno durante o cenário da pandemia COVID 19. **Método:** trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira obstetra, num município do Sul de Minas Gerais. Os atendimentos eram realizados às nutrizes de forma presencial, ainda no início da pandemia em uma unidade hospitalar, utilizando todas medidas preconizadas. Após o término das atividades da residência em enfermagem obstétrica, houve a necessidade de adaptar a forma de atendimento. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro executa as mais variadas atividades, dentre elas a consultoria em amamentação constitui-se como um recurso agregador na atenção à saúde das mulheres favorecendo tanto a promoção do aleitamento materno quanto a apoio emocional às das lactantes. O sentimento de angústia que permeia, principalmente, o período inicial da lactação pode ser amenizado diante da oferta de orientações e apoio, tanto à nutriz quanto à família. Destarte, o atendimento

que, anteriormente à pandemia Covid 19, era realizado de forma presencial e mais interativa, desde então passou a ser realizado de forma remota, por teleatendimento, com a criação de grupos específicos ou chamadas por meio de recursos digitais como aplicativos Google Meet, WhatsApp prevalecendo desse modo as recomendações de distanciamento social. Assim, as redes sociais se tornaram ferramentas imprescindíveis, além do desenvolvimento de habilidades quanto ao domínio dos recursos digitais, pelos profissionais, para manutenção da assistência às nutrizes. Haja vista que, essa forma de comunicação além de oferecer segurança não dificultou a oferta de acolhimento e interação, constituindo o principal canal de comunicação entre a consultora em amamentação e nutriz e/ ou família. Contudo, as informações divulgadas devem ser fundamentadas e relevantes, o que propicia uma reflexão acerca de como tais atividades serão realizadas mesmo com a flexibilização das medidas de cuidados após o cenário da pandemia COVID 19. **Considerações Finais:** O papel da enfermeira consultora em aleitamento materno tornou-se relevante e com significativo destaque nesse momento. Haja vista que o enfermeiro é o profissional que permanece por longos períodos com a clientela/ paciente, seja na instituição hospitalar, unidades básicas de saúde, consultórios ou domicílio enquanto integrante de equipe interdisciplinar ou profissional liberal. Sendo assim, deve possuir além de conhecimento técnico-científico e habilidades necessárias para acolher e proporcionar segurança, realizar qualificação permanente nessa temática para oferecer assistência holística e, consistência de seu papel frente à comunidade no que tange à sua competência enquanto profissional responsável em promover, apoiar e incentivar o aleitamento materno.

Palavras-chave: enfermagem; enfermeiras; aleitamento materno; COVID-19; consultores.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Consultoria em amamentação na pandemia COVID-19: relato de experiência. *Esc Anna Nery*. 2020 Out; 24 (spe).

CHAVES, A. F. L. et al. Percepção das mulheres

que receberam consultoria em amamentação.
Enferm Foco. 2019 10(5): 79-84.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
(COFEN). Parecer Nº 18/2016/CTAS. **Atividade
de consultoria em amamentação e puerpério e
solicitação de exames laboratoriais por enfer-
meiro.** Brasília. 2016.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA A UM HOMEM TRANSEXUAL: RELATO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

Willian Lorentz⁷⁹
Caroline Sbeghen De Moraes⁸⁰
Andressa Agnolin De Oliveira⁸¹
Rafael De Lima Carmo⁸²
Tassiana Potrich⁸³

Introdução: O ser humano, no momento de seu nascimento, é socialmente designado com base em suas características biológicas, enquanto gênero masculino ou feminino. Neste momento, ao identificar pessoas que nascem com vaginas, são consideradas do gênero feminino e, por outro lado, pessoas que nascem com pênis, são consideradas do gênero masculino. Para além dessas denominações, ao crescer, a pessoa pode ou não se identificar com o gênero estipulado biologicamente ao nascimento. Pessoas que não se identificam a estes gêneros, são considerados pessoas transgêneros ou transexuais, já pessoas que se identificam com o gênero previamente imposto, são denominadas de cisgêneros. Neste cenário, faz-se necessário refletir acerca da identidade de gênero e orientação sexual. A identidade de gênero diz respeito à maneira como a pessoa percebe a si, seu corpo e sua expressão social, indo ao encontro do pertencimento e reconhecimento de si em um ou mais gêneros ou, até mesmo, nenhum. A orientação sexual, por sua vez, se relaciona aos desejos sexuais e

79 Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó
80 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó
81 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó
82 Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó
83 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó

afetivos, sejam elas de sexos opostos ou iguais. Ao fazer um recorte de um homem transexual que, dentro das diversas vertentes da orientação sexual, se relacione sexualmente com um homem cisgênero, há possibilidade do desenvolvimento de uma gestação. Em uma situação como esta, o homem trans que esteja vivenciando um processo gestacional, necessita de atendimento profissional especializado para além da ginecologia e da obstetrícia. Ao se realizar uma consulta de enfermagem em puericultura, o profissional deve dispor orientações, sanar dúvidas e criar vínculo com o usuário, para que sua assistência em saúde aconteça de maneira mais efetiva. Ademais, atuar de maneira multiprofissional promove, a este homem, a assistência em saúde às suas necessidades físicas e psicológicas, tendo em vista que a gestação, puerpério e a amamentação, são extremamente carregadas de estereótipos relacionados à vivência feminina. Ao refletir acerca da formação acadêmica dos profissionais da área da saúde, temáticas como essa são dificilmente abordadas no processo formativo. A enfermagem possui um dos papéis de protagonismo na assistência em saúde a este indivíduo na oportunidade do acompanhamento de todo o ciclo de vida dos seres. Assim, abordar temáticas relacionadas à saúde da população LBGTQIA+ no processo formativo de enfermeiros promove maior conhecimento e estimula melhores práticas relacionadas ao assunto, além de formar profissionais sensibilizados e humanizados ao atendimento das demandas das pessoas e famílias. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na experiência de simulação clínica em consulta de puericultura a um homem transexual e sua filha. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, no qual acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil desenvolveram por meio de uma simulação clínica envolvendo a assistência de enfermagem em uma consulta de puericultura a um homem transexual e sua filha. O cenário foi construído e desenvolvido no mês de dezembro de 2020 e teve como intuito estimular conhecimentos e orientações de acadêmicos de enfermagem em uma consulta de puericultura, durante o desenvolvimento do componente curricular intitulado “O Cuidado de Enfermagem no Processo de Viver Humano II”, o qual aborda temáticas relacionados à saúde da criança, ginecologia, obstetrícia e saúde da mulher. O processo de construção do cenário se deu a partir do conhecimento prévio dos acadêmicos a partir de discussões e compartilhamentos proporcionados pelas aulas teóricas, ancorado em materiais ministeriais e evidências científicas

atualizadas. O cenário foi desenvolvido em um consultório de enfermagem de uma unidade básica de saúde fictícia. O principal personagem do cenário era um homem transexual, odontólogo, homossexual, casado há oito anos com seu marido (homem cisgênero), sendo que o casal sempre teve vontade de engravidar, mesmo sabendo de todas as dificuldades que enfrentariam socialmente. Um dos principais pontos abordados na consulta de puericultura foi o desejo do pai em cessar a amamentação que já estava sendo ofertado há sete meses e iniciar a introdução de alimentos para o bebê, tendo em vista que o processo de amamentação estava sendo um momento difícil para ele, trazendo sentimentos negativos e abalos psicológicos. Com essa situação, o cenário demandava das enfermeiras simuladas a oferta de orientações voltadas à interrupção do aleitamento e introdução alimentar, bem como o saber lidar com situações que envolvam o público LBGTQIA+. Após o desenvolvimento do cenário, acontecia o , onde haviam momentos de reflexão sobre as práticas adotadas, bem como pontos positivos e a serem melhorados. **Resultados e Discussão:** A realização do cenário simulado promoveu aos acadêmicos envolvidos um momento de aprendizado e raciocínio clínico, tendo em vista que situações como esta não são corriqueiras nos serviços de saúde, porém podem se fazer presentes. Na simulação, o homem se encontrava em amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida de sua filha. No entanto, um dos relatos do ator simulado era de que o processo de amamentação não estava sendo benéfico para sua saúde mental. Em situações como essa, esperava-se do acadêmico palavras de incentivo acerca desse processo, tendo em vista que a amamentação exclusiva foi mantida durante os primeiros seis meses de vida. Na oportunidade, as acadêmicas que atuaram enquanto enfermeiras no cenário simulado mantiveram uma conduta de compreensão e apoio a decisão do pai em cessar o aleitamento, tendo em vista os abalos que a situação estava proporcionando. As enfermeiras simuladas, também, proporcionaram algumas orientações sobre os cuidados com as mamas e os próximos passos a serem tomados para a interrupção medicamentosa do leite, bem como elogiaram o mesmo acerca da manutenção da amamentação de sua filha pelo período de 6 meses. Corroborando com a condução das enfermeiras simuladas, um estudo realizado com enfermeiras atuantes no pré-natal e puerpério, relataram o despreparo para atendimento de homens trans, ignorando os desejos e sugestões do homem, desta forma a comunicação entre profissional e usuário se dificulta, causando

maiores desconfortos ao homem. Em relação a percepção do homem sobre a amamentação, é algo comum entre os homens trans, principalmente por ser uma prática que se relaciona muito ao feminino, culturalmente, maximizando questões mentais do homem. Relacionando o desejo do cessamento da amamentação, combinado ao estado hormonal e psíquico, é comum que haja este desejo, pois o momento da amamentação gera mudanças físicas e fisiológicas, tendendo para um corpo com características femininas, neste momento, o homem se enxerga de forma contrária ao que deseja e sente, assim, exalta a relevância do acompanhamento psicológico. **Conclusão ou Considerações Finais:** Simulações clínicas em saúde são uma ferramenta de ensino que nos possibilitam desenvolver habilidades e raciocínio clínico sem ferir, de maneira direta, a segurança do paciente bem como aprimorar técnicas e conhecimento. O desenvolvimento de um cenário de consulta de enfermagem em puericultura, promoveu aos acadêmicos envolvidos uma possibilidade de refletir acerca de situações singulares como esta. O profissional de enfermagem deve estar apto a prestar uma assistência em saúde qualificada, sem ferir os princípios do cliente. Portanto, espera-se que este estudo possa subsidiar e estimular estudos e reflexões acerca de temáticas tão importantes e com pouca visibilidade social e que são pouco trabalhadas durante a graduação como exemplo disso, pode-se destacar a saúde LGBTQIA+, com ênfase maior para pessoas transexuais, ainda marginalizadas socialmente e com pouco acesso a assistência em saúde especializada e de qualidade.

Palavras-chave: aleitamento; enfermagem; cuidado da criança; treinamento por simulação; pessoas transgênero.

Referências

RÔLA, Q. C. S; OLIVEIRA, B. R. O corpo que habito: desafios de gestantes transexuais no acesso digno à saúde. **Revista Direito e Sexualidade**, Salvador, 2019; 1 (2): 145-159.

SONETTI, S. L. Identidade de gênero social e identidade de gênero erótico-sexual. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. 2019; 29 (2): 47-57.

NASCIMENTO, C. et al. Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, 2020; 10 (e91): 1-22.

AGONESE, M; LAGO, M. C. S. Família e experiências de parentalidades trans. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, 2018; 52: 1-18.

GARCÍA-ACOSTA, J. M. et al. Trans* Pregnancy and Lactation: A Literature Review from a Nursing Perspective. **Int J Environ Res Public Health**, 2019; 17(1): 1-12.

AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO: A CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA

Tuane Pedretti⁸⁴
Eli Natáli Broman⁸⁵
Lorenza Bollis Supptitz⁸⁶
Elsa Cristine Zanette Tallamini⁸⁷

Introdução: A amamentação na primeira hora de vida do bebê, conhecida como “Golden hour”, oferta benefícios para o desenvolvimento do vínculo entre o binômio mãe-bebê, pelo contato pele a pele e visual, além disso auxilia na estimulação da produção de leite e na redução da mortalidade neonatal. Apesar das vantagens, a amamentação, por vezes vista como algo simples e inerente a mulher e ao recém-nascido, não ocorre de imediato, exigindo adaptação, paciência e uma rede de apoio efetiva para o processo de aprendizagem da dupla com relação à amamentação. Assim, é essencial existir equipes qualificadas para dar suporte a puérpera e a família logo após o nascimento, independente da via de parto e na primeira hora de vida do bebê. O fonoaudiólogo atuante na área materno-infantil é um profissional que em conjunto com a equipe multiprofissional pode intervir neste cenário, devido seu conhecimento sobre a alimentação, fisiologia das funções de sucção e deglutição, contribuindo para a eficácia

84 Fonoaudióloga, Residente do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil e Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo

85 Fonoaudióloga, Residente do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo

86 Fonoaudióloga com especialização em Motricidade Orofacial e Disfagia Clínica, Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil e Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo fundo

87 Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica, Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil e Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo

da amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência do fonoaudiólogo no auxílio à amamentação na primeira hora de vida de recém-nascidos de parto vaginal e cesárea. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência na assistência ao aleitamento materno no pós-parto imediato, pelos residentes de fonoaudiologia do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil e Neonatologia de um hospital de grande porte do norte do Rio Grande do Sul. A prática nesse cenário iniciou juntamente com a inserção deste programa de residência multiprofissional na instituição hospitalar no ano de 2019. As abordagens acontecem tanto no centro obstétrico como na sala de recuperação do bloco cirúrgico, conforme planejamento do Setor de Fonoaudiologia da instituição. Este trabalho faz parte de um projeto maior, aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Passo Fundo (UPF) nº 4.026.096. **Resultados e Discussão:** A assistência ao binômio mãe-bebê está entre as atividades previstas para os residentes da equipe multiprofissional, sendo o da fonoaudiologia um dos responsáveis por atuar na assistência no pós-parto imediato, seja este vaginal ou cesáreo. Nesta instituição, o centro obstétrico está localizado junto a maternidade, onde ocorrem os partos por via vaginal. No pós-parto vaginal, considerando que o corpo da parturiente passa por este processo fisiológico de forma natural, ocorrem mudanças que são fundamentais para o processo da amamentação. Logo após o parto por via vaginal, o recém-nascido é colocado para sugar em seio materno, ou quando transferido para sala de pós-parto, nestes casos observamos que a puérpera já apresenta lactação e o bebê geralmente está em alerta e mais ativo, importantes preditores para o sucesso na amamentação. Outra questão importante para a eficácia da amamentação é o posicionamento da puérpera e do bebê durante a mamada. Na nossa prática clínica encontramos essas mulheres se locomovendo e movimentando-se conforme necessidade, tal fato auxilia nas adequações de posicionamento para uma mamada efetiva. Além disso, a mulher, neste caso, apresenta-se mais ativa e com maior facilidade de colocar o bebê em contato pele a pele e também posicioná-lo para mamar. Devido a estes fatores estudos apontam maior prevalência da amamentação nos pós-parto vaginal quando comparado ao da cesárea corroborando com a nossa vivência clínica. Os partos cesáreos acontecem no centro cirúrgico, e logo após a dupla mãe/bebê é encaminhada para a sala de recuperação, onde acontece a atuação fonoaudiológica. Com relação a este tipo de parto, o estímulo em seio

materno ocorre mais tardiamente, em torno de duas horas após o nascimento devido as rotinas que envolve a cesariana, resultado esse que corrobora com um estudo que evidencia a cesariana como uma barreira para o início da amamentação, visto os cuidados necessários no pós-operatório. Nos momentos em que realizamos o auxílio da amamentação, encontramos a puérpera com restrição de posicionamento, devido ao decúbito dorsal, o qual deve manter nas primeiras 24 horas, prejudicando a autonomia da mulher para posicionar o bebê para mamar. Nesta situação percebemos a necessidade de auxílio para colocar o recém-nascido para sugar em seio materno. Além disso, observamos com menor frequência a presença de colostro no pós-parto imediato de cesárea e os bebês geralmente estavam mais hipotativos e sonolentos, com maior necessidade de introdução de fórmula láctea. Durante os atendimentos, além do fato da puérpera ainda estar sob efeito da anestesia e consequentemente do procedimento cirúrgico, notamos que o ambiente da sala de recuperação também impacta nesta vinculação, por ser ruidoso e de pouca privacidade, foi determinante na escolha da puérpera por não amamentar naquele momento. Estes fatores que elencamos e influenciam na decisão já foram especificados na literatura, postergando ainda mais o primeiro estímulo de amamentação em seio materno. Elucidado estas diferenças entre os tipos de parto e os impactos que possuem na amamentação, averiguamos que a atuação do fonoaudiólogo frente a estas duas possibilidades de cenários possuem suas particularidades. As principais ações identificadas ao longo da prática clínica foram os ajustes quanto ao posicionamento e a pega correta, sendo a sala de recuperação o local com maior demanda. Além disso, percebemos que o fonoaudiólogo quando inserido nestes espaços, contribui de forma significativa com avaliação acerca das funções orais do bebê, identificando padrões de normalidade ou de alterações, a fim de assegurar que a amamentação ocorre de forma segura e eficiente, e se necessário, intervir. Durante os atendimentos ficou perceptível a carência de informações recebidas durante o pré-natal sobre o processo da amamentação, sendo então, utilizado esse momento para socializar informações pertinentes ao assunto, a fim de empoderar a mulher e a rede de apoio. **Considerações finais:** O aleitamento materno, indiferentemente da via de parto, é o principal alimento do recém-nascido, necessita ser construído e aprendido entre o binômio. Diante disto, percebemos que a presença de profissionais qualificados para auxiliar neste processo e orientar a rede de apoio da puérpera e

do recém-nascido é fundamental. Outro aspecto observado em nossa experiência é a necessidade de qualificar a equipe técnica de ambos os cenários para estimular a amamentação, visto que é uma responsabilidade de todos. O papel do fonoaudiólogo, profissional qualificado para avaliação das funções do sistema sensorio motor oral do bebê, intervindo quando necessário, agrega segurança ao processo inicial da amamentação. Concluindo, embora a atuação fonoaudiológica nestes cenários ainda seja recente e careça de estudos, ressaltamos que a intervenção deste profissional, juntamente com as demais equipes assistenciais, é de suma importância, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil.

Palavras-chaves: aleitamento materno; fonoaudiologia; parto; recém-nascido.

Financiamento: Bolsa do Ministério da Saúde para Programa de Residência Multiprofissional Materno Infantil e Neonatologia.

Referências

BOCCOLINI, C. S. et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Saúde Pública**, 2011; 45(1): 69-78.

SILVA, J. L. P. et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(4).

ARRUDA, G. T. et al. Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida? **Rev. Bras. Promoção Saúde**, Fortaleza, 2018 abr/jun; 31(2): 1-7.

SILVA, C. P. V. et al. Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. **Revista Saúde (Sta.Maria)**, Santa Maria, 2020 jan/abr; 46(1): 1-14.

A PERFORMANCE DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO ÀS MULHERES QUE AMAMENTAM

Mirian Giacometti⁸⁸
Natalia Geny Degasperin⁸⁹
Silvana Do Santos Zanotelli⁹⁰

Introdução: O aleitamento materno (AM) é considerado uma maneira inigualável de fornecer o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança. Embora seja um ato natural, a amamentação é um comportamento aprendido, a mãe precisa ser incentivada e orientada quanto à manutenção do AM apoiada pelas suas famílias, comunidades e serviços de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser ofertado durante os primeiros seis meses de vida da criança e como complemento até os dois anos de idade ou mais, pois o leite materno (LM) é um alimento completo, não tem custos, não oferece contaminação, nem desenvolve processos alérgicos. O LM proporciona vantagens para a criança e para a mãe, como proteção à doenças, incluindo diarreia, infecções respiratórias e alergias e a longo prazo, previne hipertensão, dislipidemia, diabetes e obesidade. Para a mãe previne o câncer de mama, evita gravidez posterior e promove o vínculo, maximizando a qualidade de vida. O Brasil tem legislações que fomentam e incentivam o AME e a alimentação complementar saudável (ACS).

88 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

89 Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina

90 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente na Universidade do Estado de Santa Catarina

Em 2002 foi lançada a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e em 2011 a Rede Cegonha, que reforçam a promoção do AM para menores de dois anos. O Brasil sustenta a importância e a garantia do direito à Segurança Alimentar e Nutricional, para promover saúde e redução de agravos às crianças, asseguradas pelas políticas públicas: a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a Política Nacional de Atenção Integral à Criança. De acordo com autores pesquisados a promoção do AM e da ACS podem prevenir, respectivamente, 13% e 6% de mortes de crianças em países onde as taxas de mortalidade infantil são altas. Após a saída da maternidade, o acompanhamento puerperal e pediátrico é ponto crucial para manutenção da amamentação. Portanto, o enfermeiro tem papel importante no acolhimento à puérpera garantindo ambiente seguro, onde a mulher seja entendida em sua integralidade, oferecendo orientações de autocuidado e cuidado com o RN, levando em consideração os saberes e crenças, além de oferecer soluções e apoio emocional, diante de diversas mudanças em curto espaço de tempo. No puerpério, os profissionais de saúde devem atuar no acompanhamento do processo de amamentação, crescimento e desenvolvimento da criança em atendimentos individuais e visitas domiciliares. Através do estabelecimento de relação de confiança, o enfermeiro auxilia na transmissão de conhecimentos e técnicas que desmistificam tabus e dúvidas. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional nas orientações de enfermagem sobre amamentação durante o atendimento às mulheres em puerpério. **Método:** Relato de experiência de natureza descritiva vivenciado sob a ótica de enfermeiras atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) em um município do Extremo Oeste de Santa Catarina, com as puérperas, no primeiro semestre do ano de 2021. A interação aconteceu através do primeiro contato das puérperas com o serviço de saúde. **Resultados e Discussão:** Durante o primeiro semestre de 2021 as enfermeiras do estudo acompanharam puérperas na UBS de um município com pouco mais de quatro mil habitantes. A Experiência foi relevante uma vez que neste município as equipes de ESF não tem adotado a consulta de puerpério pelos enfermeiros. A abordagem das puérperas pelas enfermeiras do estudo ocorreu nos momentos em que elas buscaram atendimento na UBS, como por exemplo, na procura pela vacinação de rotina do bebê, na coleta de teste do pezinho e na consulta de puerpério pelo médico. A atuação do enfermeiro está diretamente ligada a percepção do processo do aleitamento, considerando

todos os fatores biológicos, sociais e culturais trazidos pela mãe e pela família. A atuação das enfermeiras do estudo possibilita a puérpera relatar sua vivência e complementa o cuidado com orientações no embasamento técnico e científico. A implementação de medidas e tomada de decisões podem ser aplicadas no contexto familiar, proporcionando consequentemente sucesso na amamentação. Quanto aos cuidados para a prática da amamentação há falta de conhecimento que as puérperas tem na posição correta do bebê durante a mamada. Os principais cuidados e orientações que devem ser repassadas para as puérperas durante o ato de amamentar são: posicionamento e pega correta do RN. Uma boa pega, caracterizada por abertura ampla da boca do bebê, que abocanha grande parte da aréola, e não apenas o mamilo, constitui um laço perfeito entre a boca e a mama, garantindo a formação do vácuo, imprescindível para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê. A amamentação deve iniciar na primeira hora após o parto, dentre as principais dificuldades relatadas pelas puérperas estão relacionadas à sucção ineficaz dos mamilos pelo RN, dor e desconforto ao amamentar, devido a fissura, escoriação, erosão, dilaceração e vesículas, e também, a mastite e o ingurgitamento mamário puerperal, que causa dor e dúvidas nas puérperas. Cerca de 74% a 95% dos casos de mastite puerperal ocorrem nas primeiras 12 semanas pós-parto. A mastite puerperal é um processo inflamatório na mama da mulher. Existem duas formas: mastite não infecciosa e infecciosa. O tipo infeccioso ocorre pela penetração e multiplicação de microrganismos nas glândulas mamárias, e na forma não infecciosa, a inflamação decorre do acúmulo de leite nos ductos mamários. Manifesta-se por sinais inflamatórios na mama, associados a mal-estar, febre, calafrios e abscessos, podendo evoluir a processos infecciosos como a septicemia. Já o ingurgitamento mamário, inclui a congestão/aumento da vascularização da mama, a retenção de leite nos alvéolos e o edema, ocasionando a compressão dos ductos lactíferos, o que dificulta ou impede a saída do leite dos alvéolos, podendo gerar a reabsorção do leite represado e deve levar em conta importância da orientação de enfermagem para a ordenha mamária manual. Além disso, a falta de orientação e de conhecimento da puérpera também têm impacto relevante no desmame precoce. Neste processo de orientação e cuidado o enfermeiro tem papel essencial, identificando e oportunizando ações educativas que facilitem a fase da amamentação bem como diagnóstico, tratamento adequado e prevenção de complicações mamárias, visando minimizar

o desmame precoce, além de contribuir para tornar essa fase uma experiência prazerosa e saudável. O incentivo aos casais, durante a prática do aleitamento deve ser contínuo. Para isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam qualificados perante técnicas e conhecimentos, além disso, a implementação de ações de apoio a amamentação envolve o estabelecimento de metas, reavaliações constantes, e a unificação do cuidado para promover a continuidade da assistência incluindo toda a equipe de profissionais de saúde. **Considerações Finais:** No decorrer do semestre foi realizado o acolhimento e atendimento para mulheres em puerpério. Através da abordagem utilizando a escuta qualificada, diálogo e vínculo proporciona-se um ambiente seguro e de confiança, onde puérperas receberam orientações, sendo de grande valia. Algumas mães relataram na segunda consulta sobre a importância da orientação no primeiro contato com as enfermeiras, através de retorno trazido pelas Agentes Comunitárias de Saúde e o quanto tem sido válido no processo de amamentar. Ainda, é necessário envolver e capacitar os profissionais para que proporcionem o cuidado integral, humanizado e adequado a esta fase tão importante e singular da mulher, que interfere na qualidade de vida da mulher e de sua família.

Palavras-chave: cuidado de enfermagem; período pós-parto; atenção primária à saúde; saúde da mulher; aleitamento materno.

Referências

ALMEIDA, J. M. et al. Prevalência de intercorrências relacionadas à amamentação em puérperas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. São Paulo, 2018 fev; 20(4): 212-7.

HIRANO, A. R.; BAGGIO, M. A.; FERRARI, R. A. P. Amamentação, alimentação complementar e segurança alimentar e nutricional em uma região de fronteira. **Cogitare enferm**. 2021, v26:e72739.

BRASIL. MS. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

SILVA, V. M.; TONON, T. C. A. Atuação do enfermeiro no processo da amamentação. **Research, Society and Development**, [S.I.], 2020 out; 10(9):1-28.

COELHO, A. A.; LIMA, C. M.; ARRUDA, E. H. P. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca

da mastite puerperal. **Journal Health NPEPS**. 2018 jul-dez; 3(2):540-551.

PERSPECTIVAS SOBRE A ASSISTÊNCIA À AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID- 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giulia Dos Santos Goulart⁹¹
Lenise Dutra Da Silva⁹²

Introdução: Doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, a COVID-19 trouxe, em 2020, uma situação pandêmica ao mundo. Ainda em curso de forma grave no Brasil, a pandemia afeta todas as pessoas, porém tem maior número de casos entre a população preta e de baixa condição social e econômica, o que caracteriza grande parte dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O cuidado realizado no pré-natal de forma eficaz é imprescindível para que a gestação e puerpério de usuárias do sistema público de saúde seja saudável. Para que não ocorra o comprometimento do mesmo durante a pandemia, ocorreram ajustes no atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS) e sistema especializado. A partir disso, o manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de COVID-19 afirmou que gestantes infectadas por SARS-CoV-2 têm maior chance de hospitalização em quadros graves, sendo mais propensas a alterações gravídicas que afetam a resposta imunológica. Então, orientou-se que quando possível as equipes praticassem teleatendimento em parte do pré-natal ou contato por telefone para dar seguimento e orientações às gestantes, evitando as aglomerações e mantendo

⁹¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

⁹² Enfermeira, Mestre em Saúde Materno-Infantil, docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

o distanciamento social. Ainda, o documento discorre sobre a importância direta da amamentação na saúde de crianças nos primeiros anos de vida, referindo-se à como o aleitamento materno auxilia o fortalecimento do sistema imunológico, o que ajuda na proteção infantil contra diversas patologias, inclusive respiratórias. Portanto, tendo em vista que gestantes e puérperas que se infectam pelo vírus possuem risco de morbimortalidade aumentado tanto para si quanto para seus recém-nascidos (RN) é imprescindível que a capacidade do leite materno de combater a microorganismos e outras ameaças seja exaltada no atual cenário. **Objetivo:** Relatar experiência acerca das perspectivas sobre a assistência à amamentação durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de enfermagem, no período de março de 2020 a março de 2021, em um centro especializado em saúde materno-infantil na cidade de Santiago/RS. **Resultados e Discussão:** O primeiro trimestre do período acompanhado no local foi de diversas mudanças e de insegurança. As recomendações para precaução contra o vírus causador da COVID-19 eram modificadas semanalmente e o sentimento de brevidade no cenário era ainda presente. Tendo em vista que até maio de 2020 as grávidas e puérperas ainda não eram consideradas grupo de risco, o principal papel dos profissionais durante a assistência, nesse período, foi pesquisar, se informar e acolher as demandas de lactentes de forma humanizada, trabalhando em prol do reconhecimento das mesmas na parcela de risco populacional. Pois, buscava-se evidências para saber se o leite materno poderia disseminar o vírus. Ainda, durante esse período, iniciaram-se os esforços para que fossem explanados os cuidados básicos de higiene para evitar a proliferação viral próximo e entre gestantes e puérperas, tais como: higienização das mãos por pelo menos 20 segundos antes de pegar no RN ou de manipular mamadeiras e bombas de leite quando necessário, não aceitar visitas mesmo que de familiares, amigos e vizinhos, reiterando a importância do distanciamento social e utilização de máscara e álcool gel ao sair de casa. A partir do segundo trimestre de pandemia, algumas questões básicas de higiene já eram rotina na orientação e concluiu-se que a infecção de coronavírus não se dava pelo leite materno e nem durante a gestação. Ao perceber que a pandemia não se encerraria naquele momento e tendo em vista a colocação de gestantes e puérperas no grupo de risco para a doença, foram repassadas para o grupo de lactentes atendidas no local diversas orientações fornecidas e preconizadas pelo Ministério da Saúde, sendo realizado um

aconselhamento para que as mães soubessem da importância de privilegiar o aleitamento natural no momento, buscando medidas de proteção contra a COVID-19, tanto quando diagnosticadas ou assintomáticas. No terceiro trimestre de observação, a perspectiva obtida foi de entraves na amamentação, devido ao receio materno de infectar o bebê. Portanto, às mães que necessitaram foi ofertado apoio psicossocial, além de ajuda na prática da amamentação, independente do diagnóstico para COVID-19. Assim, se fez possível conversar com essas mães e orientar acerca de como os aspectos emocionais influenciam na amamentação e fortalecer o binômio mãe-bebê. No último trimestre analisado, estudos já apontavam para a possível imunização do RN via leite materno devido ao leite carregar anticorpos capazes de neutralizar o vírus. Ainda, foram iniciadas as discussões acerca da vacinação para gestantes e puérperas. No que tange os aspectos positivos da amamentação, se fez possível reforçar que quando a mãe estiver infectada, ela deve amamentar desde que esteja em condições clínicas adequadas e concorde com as medidas preventivas necessárias para a saúde dela e do bebê: fazer uso de máscara cobrindo nariz e boca durante todo o tempo de amamentação, sendo que a mesma deve ser trocada em caso de espirro ou tosse (ou a cada nova mamada), evitar falar durante o período e buscar que o bebê não toque o rosto da mãe, especialmente mucosas e cabelo. Quanto à extração de leite, as orientações são para que todos os equipamentos sejam limpos com água e sabão antes e após o uso. **Considerações Finais:** A pandemia de COVID-19 trouxe diversas reflexões e perspectivas. Se fez imprescindível o trabalho em equipe multiprofissional e a espera por evidências científicas acerca de cada passo a ser tomado, como a colocação de gestantes no grupo de risco, a continuação do pré-natal por meio de tecnologias inovadoras, o desenvolvimento da vacina e os métodos de adequação do sistema de saúde para a assistência à amamentação segura, com mulheres diagnosticadas ou não. Observou-se que, tendo em vista a amamentação precoce e duradoura como potencial efeito antiviral, o aleitamento materno de forma exclusiva até os seis meses de idade continua como recomendação. Preconiza-se, também, nesse momento pandêmico, tanto o cuidado multiprofissional à gestante, puérpera e lactente quanto ao RN. Para que o pré-natal seja realizado com qualidade e cuidados necessários, apoiando o aleitamento materno e diminuindo os casos de infecção materna e infantil pelo Sars-Cov-2 e fortalecendo o vínculo do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: aleitamento materno; infecções por coronavírus; saúde materno-infantil.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **O IBGE apoiando o combate à COVID-19**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020



EIXO TEMÁTICO 2

**A PRODUÇÃO
CIENTÍFICA EM
ALEITAMENTO
MATERNO**

RESUMOS
SIMPLES

**USO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA
A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO:
REVISÃO DE LITERATURA Giovane Antonio**

**Daniel Alves Cruz⁹³
Isabel Rodrigues do
Nascimento⁹⁴
Herla Maria Furtado Jorge⁹⁵**

Introdução: Os já comprovados benefícios do aleitamento materno, especialmente durante os primeiros seis meses de vida, são indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, os aplicativos móveis sobre o aleitamento materno ajudam as gestantes e puérperas a lidar com dificuldades para promover a amamentação. O uso de tecnologias digitais está ganhando popularidade, sobretudo no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde. **Objetivo:** Identificar o que a literatura retrata sobre as contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno. **Método:** Pesquisa do tipo revisão de literatura, por meio da busca de artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2016 e 2020, disponíveis na íntegra nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a realização da revisão elaborou-se a seguinte questão: O que os estudos retratam as contribuições do uso de aplicativos móveis para a promoção do aleitamento materno? Excluiu-se os estudos repetidos, de revisão da literatura, dissertações e teses. **Resultados:** Evidenciou-se que os aplicativos móveis contribuem com mudanças no comportamento da mãe para a

93 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMPP

94 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMPP

95 Enfermeira, doutorado, docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMPP

prática da amamentação e evita possíveis riscos tanto para a mãe quanto para o bebê em momentos de fragilidades de assistência. Os estudos evidenciaram que a amamentação consiste em um momento que requer apoio e o uso dessas tecnologias é qualificado para compreender os procedimentos da amamentação, as barreiras, fatores facilitadores e as ações-alvo necessárias para apoiar a amamentação. Os aplicativos móveis contribuíram para a prática da amamentação 24 horas por dia, transmitiram o repasse de informações e orientação sobre a frequência da amamentação, posição para amamentar, vídeos educativos, registro de dados, envio de lembretes, acesso a histórico e compartilhamento. **Conclusão:** Diante do exposto, o presente estudo identificou que esses aplicativos se destinam apenas a fornecer suporte de informações sobre o aleitamento materno para mães que amamentam e suas redes sociais. No entanto, há uma lacuna em termos de informação de qualidade, usabilidade, aceitabilidade, testagem da eficiência destes aplicativos e comprovação dos níveis de evidência de que o seu desenvolvimento foi embasado de acordo com rigor exigido na literatura científica.

Palavras-chave: aplicativos móveis; aleitamento materno; gestantes.

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Alves Cruz⁹⁶
Isabel Rodrigues do
Nascimento⁹⁷
Herla Maria Furtado Jorge⁹⁸

Introdução: A literatura científica sinaliza para a importância em iniciar o aleitamento materno nos primeiros 60 minutos de vida, preferencialmente amamentação exclusiva (AME) nos primeiros 6 meses após o parto, sendo essa prática de suma importância, tanto para a mãe quanto para o bebê devido aos já comprovados benefícios. Neste sentido, a pandemia pela infecção do novo Coronavírus (COVID-19) declarada no ano de 2020, ocasionou incertezas para a mãe sobre a manutenção do aleitamento materno em decorrência dos potenciais riscos negativos diante da possibilidade de transmissão da doença por meio do leite materno. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a associação entre a prática do aleitamento materno e a possibilidade de transmissão vertical do SARS-CoV-2 (COVID-19). **Método:** Trata-se uma revisão de literatura construída por meio da análise de artigos científicos publicados *no período* de 2019 a junho de 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Elaborou-se a questão norteadora:

96 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMPP

97 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMPP

98 Enfermeira, doutorado, docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMPP

Quais os riscos entre a prática do aleitamento materno e a possibilidade de transmissão vertical do novo vírus (COVID-19) para o recém-nascido durante a pandemia? Realizou-se a busca na literatura nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Scopus por meio do cruzamento dos descritores: “SARS-CoV-2”, “COVID-19”, “Aleitamento materno” ou respectivos termos em inglês, utilizando o operador booleano AND. Excluiu-se artigos duplicados, que não respondam à questão de pesquisa; artigos de revisão da literatura; dissertações e teses; livros, artigos de reflexão; comentários, editoriais, resumos de eventos e relatos de casos ou artigos sem qualquer relação com os objetivos da pesquisa. **Resultados:** Em uma pesquisa com 162 mães e 165 recém-nascidos; em 9,4% dos casos, houve uma possível transmissão verticais da doença, durante alojamento conjunto e amamentação, nenhum dos neonatos desenvolveu sinais ou sintomas da infecção por SARS-CoV-2. Corroborando com isso, um estudo de coorte prospectivo, com mães lactantes (N = 2.312) desenvolvido entre 12 de outubro de 2020 e 24 de fevereiro de 2021, trouxe que 691 (30,6%) das participantes apresentaram anticorpos específicos contra SARS-CoV-2 no leite humano e/ou soro. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram que atualmente não temos evidências científicas suficientes que comprove a presença do vírus no leite da mãe ou que há risco de transmissão durante o aleitamento materno. Portanto, torna-se necessário adotar medidas de precaução como a higienização para reduzir o risco de transmissão via gotículas e contato próximo durante a amamentação. Além disso, a maioria dos casos de COVID-19 presentes em crianças foram leves ou isolados, possivelmente pela transferência de anticorpos da mãe para o bebê através da amamentação. Sendo assim, os benefícios do aleitamento materno são considerados superiores ao provável risco de infecção por COVID-19 em crianças.

Palavras-chave: aleitamento materno; COVID-19; SARS-CoV-2.

AMAMENTAÇÃO E CONTATO PELE A PELE DE NA PRIMEIRA HORA VIDA

Karieli Fernanda
Bartniski⁹⁹
Vanessa Aparecida Gasparin¹⁰⁰
Denise Antunes De Azambuja
Zocche¹⁰¹
Silvana Dos Santos Zanotelli¹⁰²

Introdução: A amamentação é um processo fisiológico, considerado eficaz para nutrição e proteção do neonato nos primeiros meses de vida, uma vez que o leite materno é composto por nutrientes e compostos imunológicos que protegem o bebê de doenças infecciosas e crônicas. O aleitamento precoce promove o estabelecimento de vínculo entre mãe e filho através do contato pele a pele, auxiliando no desenvolvimento psicomotor e cognitivo do recém-nascido. O aleitamento materno precoce também oferece benefícios para a lactante, estimulando a perda ponderal, involução uterina, diminuição da hemorragia pós-parto, redução do risco de doenças no futuro. Já o contato pele a pele auxilia na colonização da pele do bebê, desenvolvimento do sistema imunológico, estabilização da respiração e circulação, manutenção da temperatura corporal, estimulação e manutenção do aleitamento materno. **Objetivo:** Analisar o estímulo do contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida em um hospital geral do oeste de Santa Catarina, nos anos de 2016 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de caráter quantitativo. O local de estudo foi o Centro Obstétrico do Hospital Regional do Oeste (HRO) em Chapecó-SC, onde

99 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
100 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UIDESC)
101 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UIDESC)
102 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UIDESC)

foram consultadas variáveis de interesse para a pesquisa em extratos mensais disponíveis no setor. Os dados foram analisados através de tabelas formuladas no Microsoft Excel®. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UDESC sob o parecer nº 2.515.832. **Resultados e discussão:** Nos anos de estudo ocorreram 13.157 nascimentos, destes 7.371 foram via cesariana e o restante parto normal. A partir dos resultados iniciais observa-se que em 2016 houve o maior percentual do estímulo do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida, representados por 82,2% e 76,2%, respectivamente. Nos anos subsequentes essas práticas tiveram uma considerável redução, chegando a 53,1% e 52,1%, respectivamente. A primeira hora de vida é considerada um dos principais determinantes para o sucesso do aleitamento materno, uma vez que nos primeiros 60 minutos de vida o recém-nascido se mantém em estado de alerta facilitando o estímulo da pega correta e sucção. Após esse período, ele entra em fase sonolenta, dificultando o processo e aumentando as chances de complementar a alimentação. O estímulo do contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida são recomendações da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, pois é considerada essencial no sucesso da amamentação. **Considerações finais:** Os profissionais de saúde têm papel fundamental na realização e encorajamento de práticas que contribuam com o sucesso do aleitamento materno e com a redução da morbimortalidade materna-infantil. A possível justificativa encontrada para a redução dessas variáveis está associada ao aumento de nascimentos pré-termo, baixo peso ao nascer e altas taxas de cesariana, que culmina na separação imediata de mãe e filho, interferindo assim no sucesso da amamentação. Outro ponto a ser observado é a possível falta de reconhecimento da equipe multiprofissional sobre a importância e benefícios destas práticas nos primeiros minutos de vida.

Palavras-chave: enfermagem; aleitamento materno; cuidados de enfermagem

ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA DIARREICA AGUDA

Diora Gabriela Dorigon
Faita¹⁰³
Vanessa Aparecida Gasparin¹⁰⁴
Silvana Dos Santos Zanotelli¹⁰⁵

Introdução: Sabe-se dos inúmeros benefícios que o aleitamento materno promove para a lactante e o lactente, e de como isso relaciona-se diretamente ao desenvolvimento psicológico da criança, fortalecendo relações entre mãe-filho e também com a rede de apoio vinculada, além de trazer benefícios fisiológicos, como o fornecimento de suprimentos para o crescimento e também para o desenvolvimento do sistema gastrointestinal e a manutenção imunológica, dentre outros. É evidente que o valor nutricional do leite materno é essencial para a criança nos seis primeiros meses de vida, sendo ainda, um diferencial para o seu desenvolvimento, até os dois anos de idade, sendo capaz de minimizar o acometimento de infecções gastrointestinais, como a doença diarreica aguda (DDA), que é causa de um alto índice de hospitalização¹⁰⁶. **Objetivo:** identificar na literatura científica, a relação entre o aleitamento materno e a ocorrência de doença diarreica aguda (DDA), em crianças menores de dois anos. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, a partir dos estudos encontrados na biblioteca virtual Scielo, por meio da busca

103 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
104 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
105 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina
106 Santos F. et al. Aleitamento materno e diarreia aguda entre crianças cadastradas na Estratégia Saúde da Família. *Texto Contexto Enferm*, 2016.

pelos descritores “aleitamento materno” AND “diarreia”. A busca ocorreu no mês de julho de 2021. **Resultados e discussão:** A diarreia ainda é um grave problema de saúde pública no mundo, sendo responsável por numerosos casos de internações e óbitos entre crianças, principalmente entre aquelas em que não receberam o aleitamento materno nos primeiros anos de vida, de forma adequada. O perfil de morbidade por DDA modificou ao longo dos anos no Brasil. Por muitas décadas, a morbidade e mortalidade pela doença concentrava-se principalmente na infância, e decorrente de causas infecciosas, principalmente o rotavírus. Além disso, outros fatores relacionados à incidência de diarreia, principalmente de crianças menores de um ano, são a inexistência do aleitamento materno exclusivo, baixa escolaridade da mãe e fatores culturais, que fazem com que não haja o conhecimento sobre a importância e os benefícios da amamentação exclusiva até os primeiros 6 meses de vida. O desmame precoce tem se evidenciado como risco maior de aquisição de doenças do trato gastrointestinal no primeiro ano de vida, assim, relewa-se a importância da manutenção da amamentação nos dois primeiros anos de vida e de forma exclusiva até o sexto mês. **Considerações finais:** A promoção do aleitamento materno através de atividades de educação em saúde, tem sido uma intervenção efetiva para melhorar os índices de amamentação, contribuindo para a diminuição da morbidade por doenças infecciosas, entre elas a diarreia aguda.

Palavras-chave: desmame; aleitamento materno; enfermagem.

APOIO E PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA MULHER TRABALHADORA

Diora Gabriela Dorigon
Faita¹⁰⁷
Karieli Fernanda Bartniski¹⁰⁸
Amanda Stoltz Pedroso¹⁰⁹
Vanessa Aparecida Gasparin¹¹⁰
Silvana Dos Santos Zanotelli¹¹¹

Introdução: A inserção da mulher no mercado de trabalho está diretamente ligada a redução na adesão e manutenção do aleitamento materno no mundo todo, o que representa um fator de preocupação, pois sabe-se que o aleitamento materno a curto e longo prazo oferece benefícios para o bebê e mãe, trazendo vantagens ambientais e econômicas para a sociedade como um todo. O estabelecimento adequado da amamentação está relacionado à redução dos índices de morbimortalidade materno-infantil. A satisfação com o trabalho pode estar presente juntamente com a dificuldade na manutenção do aleitamento materno sem o apoio dos gestores e colegas de trabalho onde a mulher está inserida. Para acordar o trabalho e a amamentação, atualmente as empresas fornecem alguns tipos de apoio, que na maioria das vezes são limitados, fazendo com que surja o desafio na sustentação dessa prática. **Objetivo:** identificar através da literatura qual o tipo de apoio prestado pelas empresas no incentivo e proteção ao aleitamento materno da mulher trabalhadora. **Método:** trata-se de um estudo reflexivo pautado nas publicações acerca do tema, bem como na

107 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

108 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

109 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

110 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

111 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

legislação vigente que ampara o aleitamento materno da mulher trabalhadora. **Resultados e discussão:** sabe-se que a amamentação traz inúmeros benefícios para o lactente, mãe, família e sociedade. No Brasil, as políticas de incentivo à amamentação vêm sendo adequadas a cada gestão. Atualmente, a Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde é o setor responsável por propor e coordenar as políticas governamentais de atenção à saúde da criança brasileira de zero a nove anos de idade. O Brasil é um exemplo para a implementação de medidas que garantam a promoção e a manutenção do aleitamento materno no âmbito profissional, todavia, se faz necessário um conjunto de ações políticas, sociais e trabalhistas, para que a garantia do aleitamento materno seja realmente efetiva para a puérpera, um exemplo é o incentivo a licença maternidade que deve ser ampliada nos serviços públicos e até mesmo em empresas privadas, como forma de beneficiar e incentivar essa prática. Outro ponto importante que deve ser considerado, é a implementação de salas de amamentação no local de trabalho, para que se necessário, a mulher tenha um espaço adequado para essa prática, bem como os intervalos para amamentação, assegurados pela legislação. **Considerações finais:** as vantagens do aleitamento materno produzem efeitos não somente sobre a lactante e o lactente. As estratégias de incentivo à amamentação para a mulher trabalhadora, relacionam-se com a busca pela criação de uma cultura e apoio a essa fase essencial na vida da mulher e da criança, trazendo benefícios para a empresa, que garante uma maior adesão da mulher no período de trabalho, além de criar um vínculo com a mesma, garantindo também um reconhecimento perante os funcionários e a sociedade em geral. Para isso, faz-se necessário a criação de uma legislação escrita para cada local de trabalho, vinculada às ações governamentais de promoção de saúde à mulher e incentivo ao aleitamento materno, tendo resultados para a mulher e bebê, a empresa e sociedade.

Palavras-chave: mulheres trabalhadoras; aleitamento materno; enfermagem.

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Introdução: o aleitamento materno traz inúmeros benefícios para o binômio mãe e bebê. Além de ser o alimento ideal para a criança até os seis meses de idade, contribui para seu desenvolvimento saudável e fortalecimento do sistema imunológico, bem como, estudos indicam que, quanto mais longa a amamentação, melhor a renda, a escolaridade e o quociente de inteligência (QI) destas na vida adulta. Desde o início de 2020, a pandemia da COVID-19 tem sido um dos maiores desafios em escala global deste século, sendo que o insuficiente conhecimento científico sobre esse vírus, gera incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias para enfrentá-lo. Diante disso, existem muitas dúvidas em relação aos benefícios do aleitamento materno em tempos de pandemia. **Objetivo:** refletir acerca das evidências científicas relacionadas aos benefícios do aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, compreendendo o período de março de 2020 à junho de 2021, que buscou identificar artigos relacionados aos benefícios do aleitamento materno neste período de pandemia. As buscas foram realizadas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através do uso de descritores e operadores booleanos, configurando a chave de busca como “aleitamento materno” AND “COVID-19”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em português, originais, publicados entre 2020 e 2021, que objetivaram avaliar os benefícios do aleitamento materno

frente a infecção do COVID-19. **Resultados:** ao total, foram identificados sete (7) artigos que apresentavam os benefícios do aleitamento materno, todos publicados no Brasil. Os resultados destacam a incipiente presença de evidências para fundamentar a transmissão e infecção do COVID-19 pelo aleitamento materno, apesar de estudos demonstrarem que é a baixa prevalência e quase nula mortalidade na faixa pediátrica, o que vai contra o conhecimento do desenvolvimento do sistema imunológico nas crianças. A transmissão de anticorpos durante o aleitamento protege a criança contra várias doenças, reveste a mucosa intestinal do recém-nascido a qual é mais vulnerável, atuam na defesa do organismo, e além disso, fornecem inúmeros nutrientes para o seu desenvolvimento. Outrossim, a insegurança existente sobre esse tema pode acabar interferindo no vínculo da mãe com o recém-nascido, pois não é possível saber se poderá ou não haver a contaminação do mesmo. **Considerações finais:** o aleitamento materno tem sido apontado como benéfico para o binômio neste período de pandemia, porém, ainda há necessidade de mais estudos que considerem amostras maiores, a fim de estimar os riscos e benefícios existentes no aleitamento neste período. Tal aprofundamento é necessário tendo em vista as incertezas e medos relacionados a esta prática, que acabam prejudicando a amamentação, a qual deve ser encorajada. Neste cenário, o profissional de Enfermagem tem papel fundamental no incentivo a esta prática, através de ações como reforçar a importância da amamentação no processo de desenvolvimento do recém-nascido, informar aos pais sobre a disponibilidade de materiais educativos que auxiliará nesse preparo, e além disso, possuir domínio acerca desse assunto, afim de estar a disposição de qualquer dúvida que possa existir na família e oferecer conhecimentos adicionais.

Palavras-chave: aleitamento materno; COVID-19; pandemias; cuidados de enfermagem.

FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Fred Jorge Oliveira Junior
Borges¹¹²
Brenda Natali Dos Santos Dias¹¹³
Elisama Santos De Lima¹¹⁴
Isabely Santos Araújo¹¹⁵
Julia Foganholi Paes De
Azevedo¹¹⁶
Evelyn De Andrade Santiago
Ferrari¹¹⁷**

Introdução: Considerado alimento ideal para as necessidades do bebê, o leite materno além de nutrir a criança, confere proteção contra patologias diversas como alergias, infecções e obesidade. Os benefícios do aleitamento materno atingem não só o bebê, mas também a lactante e a sociedade como um todo. Apesar dos benefícios do aleitamento estarem bem estabelecidos na literatura, a taxa de aleitamento materno exclusivo ainda está abaixo do esperado na maior parte do mundo e são diversos os fatores que influem para que isso ocorra, como a baixa escolaridade materna, falta de informação e baixa produção láctea. **Objetivo:** Identificar fatores que influenciam no processo de aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa. Os descritores utilizados foram extraídos do Medical Subject Headings (MeSH) e aplicados na base de dados da PubMed. A estratégia de busca empregada foi: “*Breast Feeding*” AND “*Child Nutrition Sciences*” AND “*Health Education*”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre 2016-2021, no

112 Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde (UNIME/FAS)
113 Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde (UNIME/FAS)
114 Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde (UNIME/FAS)
115 Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde (UNIME/FAS)
116 Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde (UNIME/FAS)
117 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde (UNIME/FAS)

idioma inglês, provenientes de teste controlado, ensaio clínico, livros e documentos; e estudos disponíveis na íntegra gratuitamente. Excluiu-se: revisões de literatura; artigos duplicados, pagos ou que não atendessem a finalidade da pesquisa. Considerando os critérios de seleção, foram identificados 86 artigos para pré-seleção. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 5 estudos por se tratarem de revisões bibliográficas e 64 por não atenderem ao objetivo proposto. Por fim, a amostra de análise foi composta por 17 artigos científicos, selecionados para compor os resultados. Resultado: Ao analisar os materiais selecionados, constatou-se que um dos maiores influenciadores para a introdução precoce e a constância do AME, é a educação em saúde, evidenciado pela frequência de dúvidas em relação à alimentação e comportamento infantil nas consultas, principalmente por mães primigestas. Um dos obstáculos identificados neste processo, associou-se à divergência das orientações nos aconselhamentos recebidos pela lactante, principalmente o conflito entre o conhecimento científico e empírico a respeito do assunto. Além do mais, foi visto que fatores como a idade da mãe, estado de saúde mental, estrutura familiar e condições socioeconômicas também podem interferir na prática do AME. **Considerações finais:** Por fim, após as análises foi possível conhecer quais fatores estão presentes quanto a influência da AME. Dessa forma, questões como educação, influência de terceiros e principalmente, a pressão que a sociedade realiza sobre a mulher quanto suas responsabilidades, estão presentes como fatores preponderantes. Observou-se que o estudo desta temática tem um papel de aprimoração do conhecimento, além de fornecer novas portas para evidências científicas.

Palavras-chave: aleitamento materno; ciências da nutrição infantil; educação em saúde.



EIXO TEMÁTICO 2

**A PRODUÇÃO
CIENTÍFICA EM
ALEITAMENTO
MATERNO**

RESUMOS
ESTENDIDOS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO: REVISÃO NARRATIVA

Karem Azevedo da Silva¹¹⁸
Aline Cammarano Ribeiro¹¹⁹
Vitória Benedetti¹²⁰
Anna Júlia Pacheco Alves¹²¹

Introdução: o aumento da natalidade no Brasil tem tornado a demanda de leite humano cada vez maior, fazendo com que sejam necessários esforços destinados às estratégias para a promoção da sua doação. O leite materno humano é um alimento abundante em valores nutricionais essenciais para o desenvolvimento do bebê, assim como, proporciona a indução da formação de produção de anticorpos, reduz a morbimortalidade infantil, evita diarreia e as chances de o bebê desenvolver obesidade. Por isso, sua doação é essencial para auxiliar mulheres que sofrem com situações que influenciam a produção de leite como fatores culturais, socioeconômicos, falta de conhecimento e doenças como o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Nesse cenário, o Banco de Leite Humano (BLH) emerge a partir do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno e assume um novo papel no cenário da saúde pública brasileira, estando entre as instituições de política governamental para reverter a tendência do desmame precoce, como um elemento estratégico para as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação. O Banco de Leite Humano (BLH) é um centro especializado,

118 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

119 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

120 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

121 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

obrigatoriamente vinculado a um hospital materno e/ou infantil, responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno (AM) e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição, sendo proibida a comercialização dos produtos por ele distribuído. É um estabelecimento sem fins lucrativos, sendo proibida a venda e compra na aquisição e distribuição dos seus produtos. O trabalho no BLH é caracterizado pelo apoio ao aleitamento materno, espaço transformador em que o enfermeiro está inserido por ser um profissional cujo perfil é o de educador, de cuidador daquele que assiste. Em consonância com o Artigo 11 da Lei 7498/86 do Exercício Profissional da Enfermagem, cabe a este profissional exercer todas as atividades de Enfermagem e, privativamente, a direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, chefia de serviço e de unidade de saúde; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação da assistência de enfermagem; consulta de enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida; cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimento de base científica, capacidade de tomar decisões rápidas. Nesse contexto, o enfermeiro (a) pode atuar como coordenador, supervisor ou assistencialista nos BLH. Sendo assim, o profissional de enfermagem atua como facilitador no cuidado sensibilizado prestado a prática de doação de leite materno, a partir de ações de promoção de educação em saúde auxiliando a nutriz com o compartilhamento de informações acerca da sua saúde nutricional, esclarecendo dúvidas e mitos, elaborando estratégias de planejando, implementando conceitos sobre requisitos como o não uso de álcool, tabaco ou fármacos de vício, proporcionando o compartilhamento de experiências, principalmente incentivando a mulher sobre a importância da doação de leite materno humano. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, as produções dos cuidados da assistência da enfermagem prestados na doação de leite materno em bancos de leite humano. **Método:** trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura narrativa, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca ocorreu no mês de junho de 2021 com os descritores e sinônimos selecionados “bancos de leite”, “assistência de enfermagem”, “aleitamento materno” combinadas por meio do operador booleano AND, norteado pela pergunta: Qual a produção científica acerca da

assistência de enfermagem em cuidados na doação de leite materno nos bancos de leite humano? Determinaram-se como critérios de inclusão, artigos científicos disponíveis em texto integral que estivessem nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que respondessem à questão de revisão e como critérios de exclusão artigos que não respondessem à pergunta de revisão e sem acesso livre. Como recorte temporal, utilizou-se os artigos publicados nos últimos 10 anos, de 2010 a 2020. Desse modo, foram encontrados 35 artigos na BDENF e 53 na LILACS totalizando 88 artigos. A partir disso, foram encontrados 26 artigos com repetição nas bases de dados e, portanto, contabilizados apenas uma vez. Iniciou-se a leitura de títulos e resumos, definiram-se 22 artigos. Desses, após leitura na íntegra, foram selecionados 14 artigos para análise. Empregou-se Análise Temática do Conteúdo. **Resultados e Discussão:** verificou-se que a partir da análise foram construídas duas categorias de temáticas, a primeira intitulada “Potencialidades da assistência da enfermagem e de mães na doação de leite materno em BLH” com 9 artigos selecionados, a qual evidência com notoriedade a influência da equipe de enfermagem que desempenha o papel de sensibilização em etapas importantes da vida mulher como no pré-natal e processo puerperal desenvolvendo atividades de conscientização a respeito cuidados na amamentação e incentivo a doação de leite materno, estruturando e fortalecendo a importância da doação para a manutenção da lactação de recém-nascidos, consequentemente diminuindo a probabilidade do desmame precoce. Desse modo, ações de educação em saúde possuem impacto positivo permitindo a continuidade do AM e ampliando o vínculo entre mãe, bebê e segurança no profissional de enfermagem, uma vez que a mulher passa a adquirir confiança no processo de amamentação e desperta o desejo de doar leite materno. No que se refere a segunda categoria, contemplando 5 artigos, denominou-se “Interferências para a realização da doação do AM encontrada na assistência da enfermagem” em que verificou a baixa implantação da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) em BLH, processo o qual permite elaborar plano assistencial de qualidade, restrição de implantação de BLH e escassez de rede de doação de leite humano com posto de coleta em Unidades Básicas de Saúde (UBS) para captação destes leites. Sendo assim, foi identificado que a falta de informações se configura como uma dificuldade para as lactantes tomarem a iniciativa de doar leite, assim como a insegurança materna, principalmente em gestantes e puérperas com baixos níveis socioeconômicos e educacionais, esses fatores

proporcionam a não doação de leite, mães que trabalham também têm menos propensão em doar devido à falta de tempo. Além disso, é visto a baixa adesão dos profissionais de enfermagem em inserirem-se na educação permanente a partir de cursos ou capacitações em decorrência da pequena oferta destes para a categoria. **Conclusão ou Considerações Finais:** o levantamento de produções científicas acerca do tema possibilitou identificar que assistência de enfermagem possui grande relevância no cuidado e na promoção da doação de leite materno, incluindo também nos diversos cenários de atuação a saúde como na Atenção Hospitalar no Banco de Leite Humano (BLH) ou Atenção Básica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) prestando um cuidado humanizado e sensibilizado voltado às gestantes e puérperas. Ademais, ressalta-se a necessidade de investimentos para educação continuada ou capacitação de profissionais de enfermagem, a fim de otimizar o funcionamento do serviço, bem como de implantação de medidas educativas sobre a temática, com ênfase durante as consultas de pré-natal para contribuir com aumento no número de doações de leite materno, evitando o desmame precoce. Também a inserção de políticas públicas que ofereçam postos de coleta em UBS, com intuito de facilitar a coleta e captação e demais campanhas de conscientização que reforcem a sensibilização para promoção do aleitamento materno proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos bebês.

Palavras-chave: enfermagem; bancos de leite; aleitamento materno.

Referências

SANTOS, S. R. K. et al. Desejo de doar leite: relação com características maternas. **Revista Avances en Enfermería**. 2020;38(2): 828-38.

CRESPO, T. C. N. et al. Diagnóstico de Enfermagem de mulheres nutrizas atendidas no banco de leite humano. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. 2019;10(1):12-17.

MARCHIORI, S. R. G. et al. Saberes do processo de enfermagem no banco de leite humano. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. 2018; 27(2): e0390016

MARCHIORI, S. R. G. et al. Articulação entre sistematização de enfermagem e procedimentos operacionais: perspectivas dos enfermeiros em bancos de leite. **Rev. enferm. UFSM**. 2017; 7 (2): 179-192.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE LEITE HUMANO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Ilha Pedroso¹²²
Jaqueline Arboit¹²³
Maria Helena C. Brum¹²⁴

Introdução: o leite humano (LH) é o primeiro e mais adequado alimento para o recém-nascido (RN), visto que em sua composição existe uma série de nutrientes e anticorpos, os quais são fatores importantes para a nutrição e desenvolvimento saudável do bebê. Ademais, o aleitamento materno (AM) está ligado a diversos benefícios à saúde materno-infantil, uma vez que este ato não se relaciona apenas com o nutrir, já que é um processo que promove interação e vínculo entre mãe e bebê. Em vista disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o Aleitamento Materno ocorra de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida e que haja manutenção deste por, no mínimo, 24 meses. No Brasil, por meio de políticas públicas de incentivo à amamentação, foram instituídos os Bancos de Leite Humano (BLH), os quais têm prestado importante assistência às puérperas e nutrizes, no sentido de proteger, promover e apoiar o AM. Este serviço tem como objetivo colaborar com mulheres que apresentem dificuldades ou impedimentos na prática da amamentação, além do cuidado às especificidades do RN; tornando possível o envolvimento ativo das mães neste processo, o que é um incentivador para a manutenção do AM, se este for

122 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

123 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

124 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

possível. Nos BHLs são realizados os processos de: coleta, processamento e controle de qualidade do colostro, leite de transição e leite maduro. Posto isso, reconhece-se a relevância da doação de LH, dado que, por meio desta ação, é possível colaborar com a nutrição de recém-nascidos hospitalizados, cujas mães, por múltiplos fatores, temporários ou definitivos, estão inaptas a amamentar. **Objetivo:** descrever os fatores que influenciam na doação de leite humano. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura, elaborada por meio da busca de produções nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca dos estudos foi realizada no mês de junho de 2021 por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, baseado na estratégia de busca "aleitamento materno" AND "banco de leite humano" AND "saúde materno-infantil". A seleção das publicações foi norteada pelos critérios de inclusão: responder ao objetivo da revisão, estar disponível on-line nos idiomas português, inglês ou espanhol, no recorte temporal de 2016 a junho de 2021. A procura nas bases de dados resultou em seis estudos. Salienta-se que publicações duplicadas na busca foram consideradas apenas uma vez. Assim, após a realização da leitura dos estudos na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão, três estudos compuseram o *corpus* da revisão. **Resultados e Discussão:** no panorama brasileiro, em se tratando de doação de LH, a Rede Brasileira de BHL tem sido uma grande aliada quanto à promoção do AM e cuidados com o binômio mãe-filho. Por meio de dados dos BLH do país, é notório o aumento da procura destes por puérperas e nutrizes. No ano 2000 haviam cerca de 7.648 doadoras e 8.808 receptoras, por exemplo. Já no ano de 2019, haviam 188.666 doadoras e 214.515 receptoras. Com base nos estudos analisados nesta revisão, identificaram-se alguns fatores que levam as mulheres a procurar o BLH e realizar a doação, tais como: excesso de produção láctea, conhecimento dos benefícios do AM, experiência de dificuldades de amamentação, beneficência da doação de LH e o acesso a informações referentes ao processo de doação. Quanto aos fatores que dificultam a procura dos BLH e doação de LH apontam-se as crenças e mitos sobre a produção de leite e sua qualidade, limitação quanto às orientações recebidas no pré-natal (quando recebidas), diminuição da produção de leite devido ao término do período de licença maternidade e número de filhos. Outro aspecto apontado pelos estudos foram os motivos que

levaram ao descarte do LH ordenhado, sendo estes a técnica de ordenha e/ou armazenamento do leite inadequado, esquecimento do leite fora da geladeira e cheiro de cigarro. Neste sentido, também é citada a perda do LH por vencimento da data de validade, o que se deu principalmente pelos atrasos na realização de visitas domiciliares e entregas do LH as instituições receptoras. Em complemento às questões expostas, dados fornecidos pela Rede Brasileira de BLH, quanto às doações e entregas referentes ao ano de 2019, revelam que mais da metade do LH distribuído no Brasil não chegou aos receptores devido aos motivos que ocasionam o descarte, mencionados anteriormente. Diante desta realidade vê-se a importância de existirem profissionais de saúde treinados e capacitados para orientar o AM e a doação de LH, já que a quantidade de doadoras aumentaria, consideravelmente, se as informações quanto a doação de LH fossem disponibilizadas às mulheres desde o pré-natal. Dentre os benefícios dessas orientações destacam-se o conhecimento do corpo, entendimento dos processos advindos das individualidades do binômio mãe-filho e melhora na qualidade e estilo de vida das nutrizes e seus familiares. Todavia, dados referentes às orientações recebidas no pré-natal, mostram que embora 77,4% das mulheres citaram ter recebido informações sobre o AM, apenas 16,4% receberam informações específicas sobre a doação de leite. Frente a isso, evidencia-se a relevância do conhecimento profissional, tanto dos atuantes na rede de atenção à saúde (nos diferentes níveis), quanto dos trabalhadores dos BLH, visto que é imprescindível que se preste uma assistência humanizada e individualizada a todas as gestantes, puérperas e nutrizes que buscarem tais serviços. Ademais, fica evidente que as competências profissionais devem ir além do saber técnico, buscando sempre orientar e apoiar as mulheres de modo a as encorajem e sensibilizar para o AM e doação de LH. **Considerações Finais:** diante dessa revisão ressalta-se a relevância dos BLH enquanto estratégia para a promoção do aleitamento materno e de apoio à nutrição de recém-nascidos que não podem receber o leite materno de sua genitora. No entanto, percebe-se que os estudos relacionados ao BLH e as doações de LH ainda são escassos. A partir disso observa-se a necessidade de desenvolvimento de estudos que versem sobre o panorama dos profissionais que atuam na área da saúde materno-infantil e nos BLH, assim, tornando possível o necessário reconhecimento dos fatores quanto à qualificação profissional, gestão do cuidado e serviços ofertados. Ademais, salienta-se o impacto significativo da orientação dos profissionais de enfermagem quanto à

doação de LH, já que o recebimento de informações, apoio e encorajamento se apresentam diretamente proporcionais à vontade e ato da doação de LH. Por fim, torna-se evidente a importância de investimentos e seguimento na implementação de estratégias que promovam e apoiem o AM e a doação de LH, visto que essas ações refletem positivamente na promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: aleitamento materno; banco de leite humano; saúde materno-infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica nº23. 2ª. edição. Brasília - DF, 2015.

RECHIA, F. P. N. et al. Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.** 2016 Jul/set; 21(3): 01-1.

FONSECA, R. M. S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciênc. Saúde Colet.** 26 (01); Jan 2021.

DOS SANTOS E SILVA, R. et al. Deseo de donar leche: relación con las características maternas. **Av Enferm.** 2020;38(2): 216-225.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. **Série Documentos Monitoramento Agenda 2030:** rBLH em Dados. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano Fundação Oswaldo Cruz. Brasil, 2020. 862 f.

INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Isadora Balconi¹²⁵
Jaqueline Arboit¹²⁶
Daiani Oliveira Cherubim¹²⁷
Anna J. P. Alves¹²⁸
Fernando S. M Berleze¹²⁹
Adriéli I. Balconi¹³⁰

Introdução: a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno objetiva ampliar, no Brasil, a prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida e do Aleitamento Materno (AM) para crianças com mais de dois anos. Nesse contexto, o AME possui inúmeros benefícios tanto para o bebê, quanto para a puérpera, família e sociedade. Para o bebê tem-se a diminuição do risco de desenvolvimento de infecções. Para a mãe, são descritas a menor suscetibilidade de hemorragias pós-parto, diminuição da incidência de diabetes mellitus, câncer de mama e de ovário, involução uterina e retorno ao peso anterior pré-gravídico. Apesar de tais benefícios, a inserção da mulher no mercado de trabalho, somada à ausência de legislações trabalhistas que incentivem a prática do aleitamento materno durante o período preconizado pelas organizações nacionais e internacionais, a falta de informações, orientações e suporte

125 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

126 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

127 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

128 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

129 Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

130 Acadêmica de enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria

profissional, são alguns dos fatores que têm levado ao desmame precoce. Diante do exposto, são necessários mais estudos que versem sobre a influência do AM na prevenção de morbidades, a exemplo do câncer de mama. O conhecimento teórico acerca desta temática dará subsídio para o incentivo ao AM como aliado na promoção da saúde materno-infantil. **Objetivo:** conhecer a partir da literatura científica, a influência do AM na prevenção da incidência de câncer de mama. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida a partir da busca de publicações nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca das produções foi realizada no mês de junho de 2021 por acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem, a partir da estratégia de busca ("aleitamento materno") AND ("câncer de mama" OR "neoplasias da mama") AND ("prevenção"). A seleção dos estudos foi orientada pelos critérios de inclusão: responder ao objetivo da pesquisa, estar disponível on-line nos idiomas português, inglês ou espanhol, no recorte temporal de 2017 a 2020, cujo ponto inicial é orientado pela promulgação da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Esta busca nas bases de dados resultou em 12 estudos. Destaca-se que os estudos duplicados nas bases de dados foram considerados apenas uma vez. A partir da leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão, oito estudos compuseram o *corpus* da revisão. **Resultados e discussão:** no cenário brasileiro, estimou-se em média 61 novos casos de câncer de mama a cada 100 mil mulheres, de 2020 a 2022, sendo que os que mais atingem o sexo feminino são os carcinomas ductais ou lobulares. Trata-se de uma doença multifatorial responsável pelos maiores índices de mortalidade feminina no país e no mundo. Logo, a partir dos estudos analisados nesta revisão, verificou-se que há fatores genéticos e sociais que predis põem ao risco de desenvolvimento de câncer de mama. Dentre os fatores genéticos, ressalta-se a mutação no gene BRCA. Já os fatores sociais relacionam-se aos hábitos de vida, relações conjugais tardias, uso de anticoncepcionais orais, redução dos índices de gravidez e um menor período de AM, sobretudo em nações de maior desenvolvimento econômico, quando comparado a países de baixa renda. No tocante às alterações fisiológicas do período gravídico, destaca-se que a glândula mamária sofre diversas alterações preparando-se para a lactação e, dessa forma, após o nascimento, na ausência de amamentação ou desmame abrupto, há maiores

chances de metástase, pela menor propensão de involução da mama. Além disso, de modo geral, os estudos revelaram que há maior propensão do surgimento do câncer de mama nos primeiros 10 anos após o parto. Todavia, esse risco se reduz proporcionalmente ao número de gestações a termo e o tempo de AM, ainda que o mecanismo biológico que possibilita essa maior proteção do AM não esteja totalmente elucidado. Assim, mesmo que a paridade aumente as chances de alguns subtipos de neoplasias, outras, no entanto, têm a probabilidade dirimida pela amamentação, como o câncer luminal de mama. Embora este possua índices menores de redução em gravidez tardias, há um aumento gradual de proteção a cada 12 meses de amamentação. Nesse contexto, a literatura descreve que o mesmo benefício do AM não ocorre de forma expressiva para todos os tipos de câncer de mama, como o HER2-positivo ou triplo-negativo (TNBC), os quais têm maior prevalência em mulheres negras, o que pode estar associado a menor taxa de amamentação quando comparado com mulheres brancas, por fatores socioeconômicos. Essa interrupção do AM deve-se, majoritariamente, pela inexistência de estímulo ao vínculo afetivo do binômio e a falta de desmistificação de mitos e crenças por parte de algumas nutrízes e famílias, como a produção de leite insuficiente. Também, ocorre pelo desprovimento de suporte e apoio em casos de intercorrências mamárias e auxílio à pega correta. Estes são alguns exemplos de intervenções dos profissionais de saúde que podem proporcionar o estabelecimento e manutenção do AM, a partir da valorização da complexidade dessa prática e, principalmente, dos desejos da mulher. Nesse contexto, observa-se que o conhecimento acerca dos benefícios da amamentação para as próprias mulheres, como a prevenção de câncer de mama, mostra-se insuficiente para que estas se sintam mais motivadas a amamentar. Diante dessa realidade, apesar da Enfermagem estar mais próxima da assistência à saúde da mulher, a prática de promoção e apoio ao AM configura-se deficitária, fazendo-se imprescindível maior capacitação diante de orientações de cuidado, pautadas nas melhores evidências científicas. Paralelamente, a partir deste estudo, foi possível verificar a baixa adesão ao AM, devido à insuficiência de informações sobre esse processo durante o pré-natal e o papel dos profissionais de saúde nesse contexto, salientando os benefícios do AM. Assim como a elucidação dos direitos trabalhistas da mulher a pausas para ordenha e oferta ao bebê, conforme preconizado. **Conclusão:** a partir dessa revisão, ressalta-se a relevância da Educação Permanente do profissional de saúde, principalmente por parte da equipe de Enfermagem, a fim de possuir

subsídios técnico-científicos para orientar as mulheres acerca do processo de amamentação e seus distintos benefícios, incluindo o efeito preventivo na incidência de câncer de mama. Por fim, as mães devem ser encorajadas a conhecer seu corpo, particularidades, inseguranças, tornando-se protagonistas nesse momento de transformações e decisões.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem materno-infantil; neoplasias da mama; educação em saúde; assistência à saúde.

Financiamento: agradecemos ao Programa de Educação Tutorial (PET) - MEC/SESu, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), responsável por financiar os projetos e viabilizar tais experiências aos acadêmicos bolsistas do PET Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno on line.** 1ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BORGES, V. F. et al. Postpartum Involution and Cancer: An Opportunity for Targeted Breast Cancer Prevention and Treatments? **Cancer Res on line**, mai 2020; 80(9): 1790-1798.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer on line. Rio de Janeiro - RJ: Ministério da Saúde, 2019.

AMARAL, L. J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.** on line; 2015, 36(esp):127-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>

BARBOZA, D. C. et al. Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** on line, jun-ago 2020; 31(3): 120-124.

APOIO SOCIAL PARA O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Honnef¹³¹
Jaqueline Arboit¹³²

Introdução: O aleitamento materno apresenta benefícios para a mãe, recém-nascido, famílias e sociedade. No entanto, apesar destes benefícios, as taxas de aleitamento materno ainda estão aquém do recomendado e por esse motivo, aumentá-las constitui uma meta a ser alcançada mundialmente para melhorar as condições de saúde das crianças e mulheres sendo incentivada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância. Sabe-se que o ato de amamentar sofre influência de fatores culturais, sociais, econômicos, educacionais e ambientais. Ainda, é influenciado pela subjetividade, pelos conhecimentos e valores expressos pelas nutrizes com base em suas histórias de vida. É condicionado pelas relações estabelecidas com os membros da rede social das nutrizes ao longo do processo¹, sendo que a amamentação tem melhores resultados quando as mulheres recebem apoio de alta qualidade. Em relação ao apoio social, sabe-se que a pandemia da COVID-19 criou desafios para mães que amamentam, sendo relevante identificar as evidências científicas em relação ao tema buscando subsídios para a qualificação da prática clínica dos profissionais de saúde que

¹³¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

¹³² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

desenvolvem assistência junto ao trinômio - mãe, recém-nascido e família. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas acerca do apoio social para o aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que buscou responder a questão: Quais as evidências científicas acerca do apoio social para o aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19? Foi desenvolvida em junho de 2021 mediante seis etapas.⁵ A busca dos estudos foi desenvolvida na base de dados Medline empregando a seguinte estratégia: "aleitamento materno" OR "amamentação" AND "apoio social" OR "apoio social online" AND "covid-19". Foram incluídos artigos originais, publicados em inglês, português ou espanhol e que responderam a pergunta de revisão. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas inicialmente sete produções. Dessas, duas foram excluídas por não serem artigos originais e três por não responderem a questão de revisão. Assim, após a leitura na íntegra e avaliação da elegibilidade dois artigos respondiam a questão de revisão e, compuseram o *corpus* do estudo. Quanto à classificação da força de evidência dos artigos segundo o tipo de questão clínica, os dois direcionavam-se ao significado/experiência, sendo um com nível de evidência 23 e outro com nível de evidência 44. O primeiro se trata de um estudo qualitativo fenomenológico realizado em 2020 nos Estados Unidos mediante entrevista por telefone, cujas participantes foram 29 mães que amamentaram. O segundo trata-se de uma investigação mista (quantitativa e qualitativa) desenvolvida no Reino Unido mediante questionário online, respondido por 1219 mães que amamentaram. As evidências apontaram que a pandemia da COVID-19 afetou de forma negativa o apoio social à amamentação, pois diminuiu o contato com outros indivíduos passíveis de prestar este apoio, gerando frustração, isolamento e estresse. Nesta perspectiva, as mulheres com menor nível de escolaridade eram mais propensas a interromper a amamentação durante a pandemia da COVID-19. Neste período, destacou-se o suporte social emocional recebido de maridos e namorados mediante escuta presencial. O maior apoio dos parceiros durante a pandemia pode ser explicado pelo fato de que estes permaneceram mais tempo em casa para apoiar a amamentação. Algumas evidências também destacaram o suporte emocional proporcionado por membros da família via telefone e internet. O apoio informativo foi buscado em mídias sociais como facebook e com consultores em aleitamento materno. Contudo, quando o apoio foi obtido de forma online, este foi considerado impessoal, impreciso e de difícil acesso.

As evidências desvelaram também a redução do suporte profissional face a face no período, inclusive no ambiente intra-hospitalar. Muitas mulheres tiveram que relatar os problemas para amamentar pelo telefone ou do outro lado de uma sala devido às restrições de contato com os profissionais. Foram evidenciadas maior probabilidade das primíparas interromper a amamentação devido à falta de contato com os profissionais, dificuldades de reconhecer as intercorrências e reconhecê-las tardiamente.⁴ As evidências apontaram ainda o desejo das nutrizes em receber apoio pessoal de colegas de trabalho, cuidadores de crianças e especialistas em lactação durante o período. Também relataram desejar mais oportunidades presenciais de suporte emocional junto à família, amigos e outras mães que amamentam. Nesta conjuntura permeada por inúmeros desafios, foi necessário incorporar as mídias sociais ao cuidado de enfermagem possibilitando ao enfermeiro criar novas possibilidades de diálogo e cuidado com enfoque no cenário social de cada nutriz, visto as potencialidades do uso de informativos online em redes sociais. **Conclusão:** As evidências apontaram que o impacto da pandemia no apoio social para o aleitamento materno é significativo, podendo levar, inclusive, ao desmame precoce. Para minimizar tal impacto os profissionais de saúde devem buscar desenvolver estratégias cada vez mais inovadoras e efetivas para apoiar as mães que amamentam ou desejam amamentar, promovendo e protegendo o aleitamento materno. Necessitam, também, incentivar o apoio da rede social da mãe de modo com que as nutrizes sintam-se acolhidas e amparadas em um momento tão desafiador de suas vidas. Ademais, faz-se necessário desenvolver mais investigações para avaliar o impacto da pandemia nas jornadas da amamentação, buscando qualificar a assistência a estas mulheres.

Palavras-chave: aleitamento materno; apoio social; COVID-19; prática clínica baseada em evidências.

Referências

- SOUZA, M. H. N; NESPOLI, A; ZEITOUNE, R. C. G; Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. **Esc. Anna Nery**, 2016;20(4):e20160107.
- MCFADDEN, A. et al. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. **Cochrane Database Syst Rev.**, 2017;2(2):CD001141.

SNYDER, K; WORLTON, G. Social Support During COVID-19: Perspectives of Breastfeeding Mothers. **Breastfeed. med.**, 2021;16(1): 39-45.

BROWN, A; SHENKER, N. Experiences of breastfeeding during COVID-19: Lessons for future practical and emotional support. **Matern Child Nutr.**, 2021;17(1):e13088.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm.**, 2008;17(4):758-764.

A AUSÊNCIA DO ALEITAMENTO POR PUÉRPERAS VIVENDO COM HIV: DESAFIOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Anna J. P. Alves¹³³
Lais M. C. Da S. Corcini¹³⁴
Isadora Balconi¹³⁵
Vitória Benedetti¹³⁶
Karem A. Silva¹³⁷
Adriéli I. Balconi¹³⁸

Introdução: o Aleitamento Materno (AM) é reconhecido pela superioridade sobre a oferta de outras espécies de leite e promove benefícios à mãe e ao bebê, com repercussão no estado nutricional, sistema imunológico, desenvolvimento cognitivo e emocional, também na prevenção de doenças maternas. Em contrapartida, em algumas situações, há restrições à prática, como as mães infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em decorrência do risco de transmissão vertical (TV) pelo AM. Neste contexto, faz-se necessária a utilização de substitutos do leite materno, como as fórmulas infantis, as quais correspondem a leites industrializados, com adaptação de carboidratos, proteínas e vitaminas, mas sem os fatores anti-infecciosos. Face a tal realidade, a mulher vivencia desafios fisiológicos, psíquicos e sociais oriundos da impossibilidade da amamentação. Por isso, os profissionais que a

133 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem

134 Enfermeira, doutora em enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, professora colaboradora do PET Enfermagem

135 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem

136 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

137 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

138 Acadêmica de enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria

assistem, sobretudo a enfermagem, a qual possui o domínio científico acerca do cuidado, deve prestar a assistência integral à saúde, com conhecimento para promover o suporte necessário em cenários como este. Logo, mostra-se a necessidade do estudo da temática desde a graduação, a fim de garantir um cuidado seguro, qualificado e fundamentado nos princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: identificar os desafios enfrentados por puérperas que vivem com HIV perante a impossibilidade do aleitamento materno e as potenciais contribuições da enfermagem nesse contexto.

Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de publicações oriundas das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, realizada no mês de junho de 2021. A estratégia de busca utilizada foi HIV AND “aleitamento materno” AND (“assistência de enfermagem” OR “cuidados de enfermagem”). Obteve-se 21 artigos, destes, os duplicados foram considerados apenas uma vez e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa foram excluídos. Como critério de inclusão utilizou-se estudos disponíveis em português, inglês ou espanhol. Não utilizou-se recorte temporal com intuito de abranger o maior número de artigos. Dessa forma, 09 artigos foram apreciados mediante leitura na íntegra.

Resultados e Discussão: sabe-se que o preconizado, no Brasil, é a interrupção do AM, a fim de reduzir as taxas de TV do HIV. Por isso, a alimentação ocorre com substitutos do leite, sobretudo a fórmula láctea infantil, disponibilizada gratuitamente pelo SUS durante o período de lactação, a qual deve ser preparada de forma adequada. Os estudos evidenciaram que as puérperas com sorologia positiva ao HIV vivenciam desafios em diferentes âmbitos no que se refere à impossibilidade do AM, bem como sentimentos de medo, culpa, angústia e tristeza e, simultaneamente, sentem vergonha em relação a outras mães, sobretudo no Alojamento Conjunto (AC), em decorrência do fato de que a ausência do aleitamento revele a situação sorológica, portanto, as informações devem iniciar no pré-natal, reforçadas durante o trabalho de parto e, especialmente, no puerpério. Outrossim, muitas mulheres não comentam sobre o HIV com as pessoas do convívio, muitas vezes familiares próximos, em razão dos rótulos e do estigma da sociedade no tocante ao vírus, o que elucida a amplitude das dificuldades vivenciadas. Em determinadas conjunturas, o diagnóstico é descoberto somente no parto,

o que intensifica o trabalho da enfermagem, tendo em vista que as orientações são realizadas antes das puérperas deslocarem-se ao AC. Neste, a interação dos profissionais baseia-se no acolhimento, para garantir bem-estar e evitar quaisquer percalços em decorrência da supressão da amamentação, sobretudo o processamento da prática por outras pessoas, o que corrobora as emoções de depressão, além de todas as modificações no cotidiano devido ao diagnóstico, o que acentua a necessidade de suporte emocional e técnico. Ademais, as mulheres também enfrentam impasses relacionados aos cuidados com o ingurgitamento mamário, bastante prevalente nesse contexto. Nestas circunstâncias, alguns serviços utilizam o enfaixamento das mamas para conter a lactação, no entanto, o Ministério da Saúde não recomenda a prática e as mulheres relatam desconforto, alergias e incômodo. Em uma pesquisa realizada, foi possível observar a falta de conhecimento das mulheres na realização dos cuidados corretos. Neste sentido, torna-se importante a compreensão, por parte dos profissionais de enfermagem, de que a percepção e o significado do ato de amamentar são influenciados por questões culturais, sociais e familiares. Apesar de o AM não ser recomendado nesses casos, deve-se estimular o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, a interação durante a alimentação e os laços afetivos. Destarte, os artigos demonstraram que a equipe de enfermagem deve realizar orientações desde o pré-natal, a fim de promover autonomia às gestantes e reduzir os impactos da inviabilidade do AM. Ainda, devem desenvolver habilidades, desde o espaço acadêmico, para lidar com as situações enfrentadas pela puérpera que vive com o HIV, como o cuidado com as mamas, o uso de medicamentos visando a inibição da lactação, os desafios que permeiam o cotidiano destas mulheres, para promover uma assistência pautada na preservação da mulher e suas questões pessoais, oferecendo-lhe orientações seguras e empoderamento. Outrossim, comprovaram que lacunas no pré-natal ocasionam resultados insatisfatórios na inibição da amamentação, em virtude do desconhecimento sobre a impossibilidade e da prática do aleitamento cruzado, o que não é recomendado devido aos riscos da criança contrair doenças. Portanto, deve-se garantir um cuidado humanizado, efetivo e individualizado, a partir das particularidades e do contexto social de cada mulher. Incumbe a enfermagem a atualização constante sobre a temática, os cuidados necessários, a preconização dos órgãos competentes, os estudos publicados, com o propósito de ofertar um cuidado de qualidade, fundamentado nas evidências científicas. Portanto, por se tratar

de um ato de amor para muitas mulheres, os sentimentos de impotência, de culpa e de incompetência fazem-se presentes. Com o objetivo de minimizar os desconfortos, as evidências recomendam atitudes como mantê-las em quartos privativos, para evitar interrogatórios por outras puérperas, isso porque promover a saúde não diz respeito somente à prevenção da TV, mas ao suporte físico, social e emocional destas mulheres e crianças. Por fim, destaca-se a controvérsia que permeia tal temática, visto que alguns países, principalmente os desenvolvidos, estimulam a suspensão da prática e a oferta de substitutos do leite, enquanto que outros, por questões socioeconômicas ou sociais, incentivam e priorizam a continuidade do AM. **Considerações Finais:** mostra-se indubitável os desafios enfrentados pelas mulheres que vivem com HIV, para além da impossibilidade do AM, e os aspectos sociais, culturais e socioeconômicos que permeiam tais percalços. Logo, os profissionais de enfermagem podem oferecer contribuições fundamentais nesses contextos, por meio da atenção e do conhecimento científico acerca do cuidado, a fim de garantir autonomia, empoderamento e preservação da individualidade de cada puérpera. Por isso, é imprescindível o estudo e a atualização por parte da enfermagem em relação ao tema. Dessa forma, para um melhor panorama da temática, é necessária a elaboração de mais estudos, visto que os que fizeram parte do corpus do presente estudo foram realizados há mais de cinco anos.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem materno-infantil; HIV.

Financiamento: Programa de Educação Tutorial (PET) – MEC/SESu.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação suplementar** [Internet]. 2^a ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica nº 23).

PAULA, M. G. et al. Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar. **Rev Eletr Enf** [Internet], 2015 mar; 17(1): 136-42.

JACKSON, D. J. et al. HIV and Infant Feeding: Issues in Developed and Developing Countries. **JOGNN Clinical Issues**, 2003 jan; 32(1): 117-27.

O ENFERMEIRO (A) NO APOIO E ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Benedetti¹³⁹
Anna Júlia Pacheco Alves¹⁴⁰
Aline Cammarano Ribeiro¹⁴¹
Brenda Machado De Andrade¹⁴²
Karem Azevedo Da Silva¹⁴³

Introdução: o Aleitamento Materno (AM) é uma prática que apresenta benefícios por conter todos os nutrientes com a qualidade e quantidade necessária para o desenvolvimento e crescimento adequado do lactente, inclusive é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que, sempre que possível, o mesmo seja exclusivo por seis meses de idade e complementado até aos dois anos ou mais. Outrossim, em muitas circunstâncias é responsável por garantir a sobrevivência infantil, além de minimizar a incidência do câncer de mama e ovários na mulher, involução uterina mais rápida no pós-parto, promovendo também vínculo mãe e filho visando estreitar as relações de cuidado. Embora o AM tenha vários benefícios destacados e conhecimentos técnicos científicos acumulados pelos profissionais de saúde, convergindo com as assertivas anteriores, a prática do aleitamento ainda apresenta alguns entraves, como o desmame antes do período preconizado, que ainda é uma realidade que prevalece nos dias atuais. Nessa perspectiva, estratégias de promoção, proteção e apoio ao ato tornam-se necessárias para

139 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria
140 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem
141 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria
142 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria
143 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

romper com o processo do desmame precoce e auxiliar na promoção da saúde materno-infantil. Entre os esforços desenvolvidos para a promoção do AM exclusivo e redução da morbimortalidade infantil, destaca-se o Programa Nacional de Incentivo ao aleitamento materno (Pniam), o qual ganhou importância internacional por conta das variedades de ações de promoção como as campanhas publicitárias e capacitação de profissionais de saúde; proteção, com a criação de leis que protegem a amamentação, o controle do marketing de leites artificiais e o apoio ao AM, como aconselhamento individual, criação de grupos de apoio ao aleitamento e elaboração de materiais educativos. No processo de amamentação, as mulheres apresentam muitas dúvidas e torna-se essencial a orientação do profissional da área da saúde, para o apoio à nutriz no desenvolvimento de cuidado. Os profissionais de Enfermagem, apresentam papel fundamental de fornecer informações desde o acompanhamento pré-natal mediante o apoio emocional e conhecimento do ponto de vista prático, proporcionando autoconfiança para as mulheres em sua capacidade de amamentar, para que aprendam a superar os obstáculos e experimentem êxitos com a amamentação no pós parto imediato. Cabe destacar que o enfermeiro (a), em seu plano de cuidado, pode apoiar o manejo da amamentação, orientando sobre a pega adequada, os sinais de fome e benefícios, tendo em vista que esse profissional atua nas ações dos diferentes momentos que permeiam o pré-natal, parto e puerpério. **Objetivo:** conhecer as produções científicas acerca da enfermagem no apoio relacionado à introdução do AM. **Método:** esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura norteada pela seguinte pergunta: Qual o papel do enfermeiro (a) no apoio ao aleitamento materno? O período da busca ocorreu durante o mês de junho de 2021, por meio da Base de Dados de Enfermagem (BDENF - Enfermagem), via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizou-se os descritores e palavra-chave “enfermagem”, “apoio” e “aleitamento materno, combinadas por meio do operador *booleano* “AND”. Primeiramente, ao digitar os descritores resultou em 458 produções. Em seguida utilizou-se como critérios de inclusão artigos em português, inglês e espanhol que respondessem à questão de revisão, e como critérios de exclusão artigos sem acesso livre ou sem resumo na base de dados. Como recorte temporal utilizou-se artigos publicados a partir de 2010, com o início das Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, o qual está pautada na necessidade de fortalecer as diversas

ações de incentivo ao AM desenvolvidas no Brasil. Após essa filtragem, resultaram 93 artigos entre os anos de 2010 a 2020. Assim, realizou-se a análise conforme os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos e leitura dos títulos e resumos. Com isso, obteve-se 16 resultados, os quais foram selecionados. Empregou-se Análise Temática do Conteúdo (MINAYO, M.C.S). Estes foram analisados criteriosamente e são expostos nos resultados e discussão do estudo. **Resultados e discussões:** os estudos serão discutidos a seguir, de acordo com duas categorias: a primeira denominada “Importância do enfermeiro(a) no apoio e orientação ao aleitamento materno” com 11 artigos selecionados, que evidenciam-se a fundamentalidade do papel do enfermeiro(a) que está presente nos diferentes momentos da vida da mulher, preconizando o atendimento com sensibilização e informações, a fim de proporcionar para a nutriz autonomia e confiança durante a gestação e puerpério para autoeficácia em amamentar na lactação. À vista disso, dentre as pertinências do enfermeiro no processo de apoio ao aleitamento, destaca-se o acolhimento, comunicação, ações de educação em saúde, como práticas que proporcionam ações de incentivo, estímulo e adesão às mães a amamentação. Mostra-se essencial o cuidado humanizado para o vínculo entre mãe e bebê, derivado da empatia e o olhar integral do profissional de enfermagem, frente às preocupações, medos e anseios da mulher-puérpera. Os estudos também enfatizam os inúmeros benefícios da amamentação, bem como as orientações, técnicas e intervenções no manejo clínico, auxiliando na pega correta para amamentar e prevenir complicações mamárias. Assim, essas ações estão ligadas ao valor vital da amamentação garantindo o bem estar da mulher e da criança No que se refere a segunda categoria, contemplando 5 artigos, intitulou-se “Fragilidades enfrentadas pelo enfermeiro (a) no apoio e na orientação ao aleitamento materno”, em que analisa a exacerbada quantidade de mitos e crenças desfavoráveis a respeito da amamentação, muitas vezes por influência da família, como por exemplo, leite materno fraco, baixa produção de leite e insistência da mãe em oferecer complementos ao bebê. Por conseguinte, a carência de conhecimentos sobre os benefícios do apoio e das orientações de enfermagem, na qual proporcionam a baixa adesão de puérperas a aderirem ao AM. Alguns artigos retratam a falta de atuação qualificada dos profissionais de saúde, pouco conhecimento técnico científico referente ao manejo clínico do AM. **Considerações finais:** o enfermeiro (a) está presente nos diferentes momentos da nutriz, o que favorece o desenvolvimento de vínculo efetivo com a mulher, a

partir da confiança, aproximação e escuta ativa. Em razão disso, promovem apoio e confiança entre a família e a mulher-puérpera-criança com objetivo de amenizar angústias, medos e anseios durante os diferentes momentos que envolvem amamentação. Para tanto o apoio e a orientação ao AM são baseadas em evidências científicas e também em um cuidado humanizado, singular e integral, uma vez que, sua atuação é importante, pois atua diretamente na promoção, proteção e apoio ao AM.

Palavras-chave: enfermagem; aleitamento materno; saúde da criança.

Referências

PONTES, R.F; RECK, K. C. J; ASCARI, R. A. Aplicação de nova tecnologia como ferramenta para pesquisa qualitativa de revisão integrativa: Programa Sophie. **Rev enferm UFPE** on line, Recife, 2017 out; 11(10):680-5.

ALVES, T. R. M. et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene**. 2018 nov; 19: e33072.

VARGAS, P. B. et al. Experiências de puérperas na identificação de sinais de fome do recém-nascido. **Rev. baiana enferm**. 2016 jan; v.30: 335-343.

SILVA, D. D. et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME rev. min. enferm**. 2018; 22: e-1103.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO NA AMAMENTAÇÃO EM LIVRE DEMANDA

**Karieli Fernanda
Bartniski¹⁴⁴
Diora Gabriela Fanta¹⁴⁵
Vanessa Aparecida Gasparin¹⁴⁶
Silvana Dos Santos Zanotelli¹⁴⁷**

Introdução: O aleitamento materno caracteriza-se por um processo fisiológico e natural de oferta de nutrientes e compostos imunológicos para um bebê, além de ser a forma mais genuína para a criação de vínculo e proteção entre a lactante e o lactente. A prática também se caracteriza como a forma mais econômica e segura para a oferta desses nutrientes, estando diretamente relacionada com a diminuição dos índices de morbimortalidade infantil. Segundo o Ministério da Saúde¹, os benefícios do aleitamento materno refletem tanto no desenvolvimento seguro e saudável do bebê, como na qualidade de vida e proteção de algumas doenças para a lactante, sendo assim o apoio e incentivo ao aleitamento materno é importante para o bebê, a mãe, a família e a comunidade. É uma prática que depende muito de aspectos históricos e culturais da puérpera e família, do conhecimento técnico-científico dos profissionais envolvidos para uma adequada promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, na busca do sucesso da prática, para que todos os envolvidos possam desfrutar dos benefícios ofertados.
Objetivo: Identificar na literatura os benefícios do aleitamento materno em livre demanda e

144 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

145 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

146 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UIDESC)

147 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UIDESC)

como a rede de apoio à lactante está diretamente vinculada a esse fator. **Método:** Revisão narrativa da literatura científica com base em materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde e artigos disponíveis na biblioteca virtual Scielo que tenham como temática a amamentação em livre demanda e importância da rede de apoio ao aleitamento materno. **Resultados e discussão:** O leite materno é o alimento mais adequado para promover o desenvolvimento e crescimento eficaz da criança, ele contém a quantidade adequada de cada nutriente que a criança necessita, além de hidratar e fornecer anticorpos para o desenvolvimento do sistema imunológico do recém-nascido. A Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com o Ministério da Saúde (MS) recomenda que ele deve ser ofertado de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida da criança e sob livre demanda. O aleitamento materno exclusivo é o processo em que o bebê recebe leite materno de sua mãe ou nutriz ou leite materno extraído, sem receber nenhum outro líquido ou sólido, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamentos. A importância do aleitamento materno tem sido cada vez mais abordada pelos profissionais da saúde, visualizando os inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e psicossociais, que permitem além disso, a formação de vínculos mais fortes não somente entre a mãe e a criança, mas também fortalecendo as relações entre as redes de apoio associadas a essa lactante e também ao lactente. Os benefícios da nutrição materna exclusiva e em livre demanda para a nutriz estão relacionados a involução uterina, redução do sangramento uterino, proteção contra o câncer de ovário e mama, evita uma nova gravidez e promove o aperfeiçoamento no papel materno. As vantagens listadas para o bebê são direcionadas a prevenção de doenças como otite, doenças do trato respiratório, doença diarreica, infecções urinárias e alergias. Vale ressaltar ainda, que a amamentação está relacionada ao menor índice de desenvolvimento de diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, tendo efeito positivo em um melhor desenvolvimento cognitivo e da cavidade bucal. O contato pele a pele permite que a microbiota transitória da mãe estimule o desenvolvimento do sistema imunológico do neonato, além de melhorar o vínculo entre mãe e filho, transmitindo segurança ao lactente e contribuindo com o sucesso da amamentação. O aleitamento exclusivo e em livre demanda também traz benefícios para a parturiente. A redução de estresse e mau humor tem sido relatada por mães após as mamadas. Este efeito é mediado pelo hormônio ocitocina, que é liberado na corrente sanguínea durante

a amamentação em altos níveis. Além disso, a sensação de bem-estar referida pela lactante no final do tempo da mamada deve-se também à liberação endógena de beta-endorfina no organismo materno. Desde o nascimento o ser humano tende a construir ligações, com a família e comunidade, sendo essas ligações regadas por crenças, tradições, valores, que influenciam diretamente em como os indivíduos irão enfrentar o processo de saúde-doença⁵. De tal forma, as redes de apoio têm fundamental importância no que se refere à promoção e manutenção do aleitamento materno, podendo ser considerado um dos fatores determinantes para a adesão e manutenção da prática, levando em consideração o respeito pelas crenças e valores de cada indivíduo. **Considerações Finais:** A partir do conteúdo abordado na literatura citada foi possível observar que a amamentação em livre demanda possui benefícios que refletem sobre o bebê, lactante e toda a rede de apoio envolvida, uma vez que por ser o método mais econômico e rico em nutrientes necessários para o lactente, acaba por ter influência direta na redução dos índices de morbimortalidade infantil, redução do risco de doenças futuras para mãe e filho, e melhora no desenvolvimento psicoemocional. Para tanto, tendo em vista que o puerpério é uma fase cheia de desafios e adaptações, a rede de apoio se faz fundamental no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, garantindo apoio, incentivo, auxílio e proporcionando a puérpera a base para uma amamentação de sucesso e adequada para a criança, e de tal forma o enfermeiro é o profissional que deve acompanhar a família desde o pré-natal até o puerpério orientando sobre os cuidados relacionados à amamentação, esclarecendo as dúvidas e desmistificando os medos da mulher, fazendo acompanhamento durante o puerpério até que uma amamentação de sucesso seja estabelecida.

Palavras-chave: aleitamento materno. apoio social. enfermagem.

Referências

- SOUSA, F. L. L. et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. **Research, Society and Development**, 2021; 10 (2): 1-8.
- AMORIM, M. M; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. Rio de Janeiro: **Perspectiva** online, 2009; 3 (9): 93-110.
- ANTUNES, L. S. et al. Amamentação natural

como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008; 13 (1): 103-109.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

PRATES, L. A; SCHMALFUSS, J. M; LIPINSKI, J. M. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Esc Anna Nery**, 2015; 19(2): 310-315.

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM LACTANTES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A INTERFERÊNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO

Adriéli I Balconi¹⁴⁸
Priscila K Assumpção¹⁴⁹
Isadora Balconi¹⁵⁰
Anna J. P. Alves¹⁵¹

Introdução: O leite materno é considerado a fonte primária ideal de nutrientes para o recém-nascido (RN), além de promover o crescimento e desenvolvimento do ponto de vista cognitivo e psicomotor do RN a termo e pré-termo. Nesse contexto, o aleitamento materno (AM) torna-se primordial para a defesa imunológica do bebê, diminuindo os riscos de mortalidade e morbidade, como por exemplo infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias, sepse e meningite. Ademais, o AM apresenta, também, a propriedade de incentivar à díade mãe-bebê. Diante disso, considerar o uso de antidepressivos durante a lactação é um enigma clínico, tendo em vista, que os medicamentos antidepressivos são apropriados para o tratamento de transtornos comuns em mulheres em idade fértil, como transtorno do pânico, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno obsessivo-compulsivo, bulimia e sobretudo, a depressão pós-parto (DPP). Portanto, a recomendação para interromper a amamentação na vigência de tratamento farmacológico da nutriz é muito recorrente apesar de, na maioria

148 Acadêmica de enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria. Integrante Integrante do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem (PraCCeS) da UFSM

149 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Faculdade Integrada de Santa Maria

150 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

151 Acadêmica de enfermagem da UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

das vezes, ser possível compatibilizar o tratamento com a manutenção da amamentação. Sendo assim, torna-se relevante identificar os benefícios da amamentação e os riscos associados à exposição do bebê a medicamentos no leite materno. **Objetivo:** conhecer a partir das evidências científicas identificadas sobre o uso de antidepressivos, sobretudo em lactantes com depressão pós-parto e a interferência no aleitamento materno. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de publicações oriundas da base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada no mês de julho de 2021, por acadêmicas do curso de enfermagem, a partir da estratégia de busca "Antidepressivos" AND "aleitamento materno" AND "lactação" AND "lactantes". Logo, obteve-se 28 resultados, como critério de inclusão, foram selecionados artigos correspondentes ao objetivo da pesquisa, estando disponível on-line nos idiomas português, inglês ou espanhol e os duplicados considerou-se apenas uma vez. Com a finalidade de incluir o maior número de estudos, não se utilizou recorte temporal. Sendo assim, apreciou-se oito estudos mediante leitura na íntegra. **Resultados e Discussão:** a depressão pós-parto (DPP) acomete mais de 25% das mães no Brasil, essa estatística pode ser considerada acima da média mundial de 15%. Assim, a depressão puerperal ocorre, geralmente, quando a mulher amamenta com menor frequência, por sentir-se instável e insegura perante essa nova realidade, o que ocasiona maiores riscos de transtornos psicomotores à criança. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), os fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) podem provocar sedação, sucção fraca e ganho ponderal insuficiente no lactente, se utilizados em doses elevadas ou uso prolongado. Isso porque, alguns fármacos são contraindicados durante o AM, como o uso de zonisamida, pois há relatos de sonolência, vertigem, cefaléia, náusea, anorexia, agitação, diplopia, dor torácica, parestesia, leucopenia, perda de peso, psicose, hipertermia e oligo hidrose em pacientes pediátricos. Ainda, deve ser evitada a administração do medicamento doxepina, pois este pode manifestar parada respiratória em lactentes e ocorrência, em outro caso, de sonolência, sucção débil, hipotonia muscular, vômitos e icterícia. Em contrapartida, os fármacos da classe hipnóticos e ansiolíticos podem produzir efeitos adversos no RN, como sedação, sucção fraca, ganho ponderal insuficiente e letargia, ainda, o brometo, é o medicamento com maior contraindicação durante a lactação.

Com isso, o principal motivo para a prescrição de medicamentos às nutrizes baseia-se, sobretudo, no risco versus benefício. Nesse ínterim, as vantagens e a importância do AM são bem conhecidas. Assim, a amamentação somente deverá ser interrompida ou desencorajada, se existirem evidências de que a droga usada pela mãe é nociva para a criança. Ainda, quando não existirem informações suficientes a respeito do fármaco e este não puder ser substituído por outro que seja compatível com a amamentação, recomenda-se suspendê-la. Nesse sentido, as lactantes devem evitar o uso de quaisquer medicamentos durante o AM, sem prescrição e orientação de profissionais qualificados. No entanto, se isto for imperativo, deve-se optar por uma droga potencialmente segura e sem relatos de efeitos farmacológicos à criança. Em razão de que há fármacos que são pouco excretadas no leite materno, não apresentando risco aparente para a saúde do lactente. Todavia, o uso prolongado destas pela mãe, oferecem um maior risco, pelos níveis que podem atingir no leite materno. Com o objetivo de auxiliar na tomada de decisão sobre o fármaco indicado à mulher, os aspectos que devem ser considerados primordiais, podem ser elencados como, avaliar a necessidade da terapia medicamentosa, utilizar preferencialmente drogas com um amplo estudo, segura para a criança e ainda, que seja pouco excretada no leite materno. Além disso, deve-se orientar a mulher sobre os horários de melhor administração da droga, evitando que o pico do medicamento no sangue e no leite materno coincida com o horário das mamadas do RN. Diante disso, a equipe de saúde ao desenvolver um tratamento à lactante deve equilibrar os riscos de depressão materna não tratada, os benefícios da amamentação e os fatores associados à exposição do bebê aos fármacos no leite. Ademais, recomenda-se prescrever medicamentos pouco excretados para o leite materno, como os antidepressivos sertralina e paroxetina, os quais possuem níveis lácteos mais baixos quando comparados à fluoxetina, por exemplo. Além disso, no Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais da saúde, principalmente a enfermagem, são capacitados para identificar, no pré-natal, sinais e fatores de risco que podem levar a gestante a desenvolver a DPP após o nascimento do bebê. Paralelo a isso, as Equipes de Saúde da Família (ESF) devem solicitar o apoio matricial dos profissionais de saúde mental, por intermédio do Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Por outro lado, em casos mais graves devem ser encaminhados aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Conclusão:** a partir dessa revisão, conclui-se que os dados sobre as consequências do uso de antidepressivos

durante a amamentação são escassos. Todavia os antidepressivos comumente usados podem ser transferidos em níveis baixos para o leite materno e, muitas vezes, não são detectáveis no soro infantil. Ainda, torna-se evidente a importância da Educação Permanente da equipe de Enfermagem, a fim de dominar conhecimentos técnico-científicos para orientar as mulheres acerca do processo de amamentação em uso de antidepressivos.

Palavras-chave: aleitamento materno; antidepressivo; depressão pós-parto; enfermagem; saúde materno-infantil.

Referências

LANZA DI SCALEA, T; WISNER, K. L. Antidepressant medication use during breastfeeding. **Rev Clin Obstet Gynecol** on line, 2009 Sep; 52(3):483-497.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias**, on line. 2. ed. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento. O portal para Ciência da Amamentação. **Janeiro branco depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamentos**, on line. Rio de Janeiro - RJ: Ministério da Saúde, 2019.

FREEMAN, M. D. M. P. Postpartum Depression Treatment and Breastfeeding. **The Journal of clinical psychiatry**, on line, 2009 set; 70(9): 35-35.

DATTA, P; BAKER, T; HALE, T. W. Balancing the Use of Medications While Maintaining Breastfeeding. **Rev Clinics in perinatology** on line, 2019 abr; 46(2): 367-382.

Organização:



Apoio:



Patrocínio:

